

I Seminário Museus e Coleções da UFC

Reflexões Contemporâneas

Volume III

19ª Semana Nacional dos Museus

O futuro dos museus: recuperar e reimaginar

18 a 21 de maio de 2021

MAUC
60
ANOS



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

I Seminário Museus e Coleções da UFC

Reflexões Contemporâneas

Volume III

19ª Semana Nacional dos Museus

O futuro dos museus: recuperar e reimaginar

18 a 21 de maio de 2021

MAUC
60
ANOS



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Reitor

Prof. José Cândido L. B. de Albuquerque

Vice-Reitor

Prof. José Glauco Lobo Filho

Diretora da Secretaria de Cultura Artística - Secult-Arte

Maria Pinheiro Pessoa de Andrade

Diretora do Museu de Arte - Mauc

Graciele Karine Siqueira

FICHA TÉCNICA SEMINÁRIO

Comissão Organizadora

Graciele Karine Siqueira
Karla Karoline Vieira Lopes
Larisse Macêdo de Almeida
Maria Josiane Vieira
Saulo Moreno Rocha

Núcleo de Comunicação

Kathleen Raelle Silveira
Thiago Nogueira

Realização

Museu de Arte
Memorial da UFC
Secretaria de Cultura Artística

Certificação

Pró-Reitoria de Extensão

Apoio Institucional

Gabinete do Reitor
Pró-Reitoria de Extensão
Pró-Reitoria de Relações Internacionais
Secretaria de Cultura Artística
Coordenadoria de Comunicação e Marketing
Grupo de Pesquisa em Informação e Comunicação
GRUPIC/UFAM

FICHA TÉCNICA E-BOOK

Comissão Organizadora

Graciele Karine Siqueira
Karla Karoline Vieira Lopes
Larisse Macêdo de Almeida
Maria Josiane Vieira
Saulo Moreno Rocha

Organização Documental

Karla Karoline Vieira Lopes
Larisse Macêdo de Almeida

Revisão Textual

Gerda Holanda
Larisse Macêdo de Almeida

Identidade Visual e Design Gráfico

Thiago Nogueira

Ficha Catalográfica

Larisse Macêdo de Almeida

Apoio Institucional

Gabinete do Reitor
Pró-Reitoria de Extensão
Pró-Reitoria de Relações Internacionais
Secretaria de Cultura Artística
Coordenadoria de Comunicação e Marketing

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Larisse Macêdo de Almeida CRB-3/1276

S471 I Seminário Museus e Coleções da UFC - Reflexões Contemporâneas / Graciele Karine Siqueira, Karla Karoline Vieira Lopes, Larisse Macêdo de Almeida, Maria Josiane Vieira, Saulo Moreno Rocha (organizadores). – Fortaleza: Mauc, 2021.

261 p. : il.

Publicação em 3 volumes.

ISBN: 978-65-993994-2-8

ISBN: 978-65-993994-3-5 v. 3

1. Museus - Coleções. 2. Museus – Exibição de objetos. 3. Museu – Ceará – Brasil. I. Museu de Arte da UFC. II. Siqueira, Graciele Karine. III. Lopes, Karla Karoline Vieira. IV. Almeida, Larisse Macêdo. V. Vieira, Maria Josiane. VI. Moreno Rocha, Saulo.

CDD 069.5

AGRADECIMENTOS

Ana Carla Sabino Fernandes
Ana Karolina Rodrigues de Almeida
Ana Kelly Firmino da Silva
Ana Luisa de Mello Nascimento
Angela Veras Santos
Antonio Wellington de Oliveira Junior
Augusto Teixeira de Albuquerque
Auricélia França de Souza Reis
Bárbara da Paixão Xavier Firmiano
Caio Anderson Domingos da Silva
Camila Moraes de Freitas
Cândida Hermínia Campos de Magalhães Bertini
Carlos Augusto de Alencar Junior
Carolina Coelho Campos
Castiele Holanda Bezerra
Cristiane Xerez Barroso
Cristina de Almeida Rocha-Barreira
Cristina Façanha Soares
Delane Viana Gondim
Eliezer Nogueira do Nascimento Junior
Elissandra Viana Marques
Elizabeth De Francesco Daher
Érica Silva Mesquita
Felipe Ferreira da Silva
Felipe Teixeira Lourenço Garrido
Fernando Heberon Menezes
Flávio José Moreira Gonçalves
Francisco Alves de Miranda

Frederico de Andrade Pontes
Georgia Albuquerque de Toledo Pinto
Gerda de Souza Holanda
Gislene Soares Guerra
Graciele Karine Siqueira
Haniel Ferreira de Paiva
Helena Matthews-Cascon
Henrique Pereira Rocha
Hortência de Sousa Barroso
Hugo Pereira do Nascimento
Ilde Guedes da Silva
Irani Clezar Mattos
Izabel Lima dos Santos
Jakeline Alencar Andrade
Jessica Miranda Abreu Freire
João Eduardo Pereira de Freitas
João Vilnei de Oliveira Filho
Joaquim Melo de Albuquerque
Jocasta Holanda Bezerra
José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque
Juliana Maria Girão Carvalho Nascimento
Juliana Soares Lima
Kalline Yasmin Soares Feitosa
Karen Rachel Santos Clark
Karla Karoline Vieira Lopes
Kathleen Raelle Silveira
Katiana Souza De Oliveira
Lady Dayana Silva de Oliveira

Larisse Macêdo de Almeida
Leandro Santos Bulhões de Jesus
Levi Maia Gonçalves
Lídia Barroso Gomes Castro
Lilian Glória Xavier
Luis Ernesto Arruda Bezerra
Luiz Alberto de Andrade Júnior
Luiz Eduardo dos Santos
Marcelo de Oliveira Soares
Márcia Pereira Oliveira
Marco Túlio Ferreira da Costa
Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida
Marcus Granato
Maria Cleidiane Barbosa da Silva
Maria Elineuza Freire de Alencar
Maria Iracema Bezerra Loiola
Maria Josiane Vieira
Maria Júlia Ribeiro
Maria Neuma Barreto Cavalcante
Maria Pinheiro Pessoa de Andrade
Mary Anne Medeiros Bandeira
Maurício Cândido da Silva
Nadja Glbeuca da Silva Dutra Montenegro
Natália Batista da Silva
Neiliane Alves Bezerra
Nicácia Lina do Carmo

Niedja Goyanna Gomes Gonçalves
Nonato Lima
Núbia Gomes Lima Verde
Patrícia Maria Honório Abreu
Rafael de Farias Vieira
Raimundo Nonato de Lima
Regina Célia de Camargo Campos
Rita de Cássia de Mattos
Roberto Jun Takane
Roberto Moreira Chaves
Robson Waldemar Ávila
Romeu Duarte Junior
Sarah Sued Gomes de Souza
Saulo Moreno Rocha
Sílvia Bomfim Hyppólito
Sônia Maria Pinheiro de Oliveira
Soraya Guimarães Rabay
Tallita Cruz Lopes Tavares
Tatiane Martins Garcia
Tereza Cristina Ferreira Mota
Thiago Sales Lobo Guerra
Tobias Sandino Gaede
Vicente Vieira Faria
Victor Emmanuel Teixeira Mendes Abalada
Virginia Bentes Pinto
Wilson Franklin Júnior

APRESENTAÇÃO

I Seminário Museus e Coleções da UFC **Reflexões Contemporâneas** **19ª Semana Nacional dos Museus** **O futuro dos museus: recuperar e reimaginar**

A Semana Nacional de Museus é um evento realizado anualmente, com a promoção do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), em âmbito nacional, a partir de um tema proposto pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM). Este ano, a proposta é orientada pelo tema: *O futuro dos museus: recuperar e reimaginar*. O tema nos direciona para refletirmos sobre a necessidade de avaliarmos as realidades nas quais os museus estão inseridos e aquelas às quais eles estão e podem re(elaborar).

A inquietação lançada converge com as ações de inventariar, diagnosticar e compreender as dinâmicas nas quais as coleções e museus universitários estão envolvidos, que estão a ser realizadas pelo Grupo de Trabalho Interministerial sobre Museus Federais, instituído pelo Decreto N° 10.175/2019. A emergência da temática deve-se ao trágico acidente que assolou o Museu Nacional em 2018.

O incêndio expôs as fragilidades e o desconhecimento quanto ao patrimônio musealizado e musealizável sob responsabilidade das universidades federais, sobretudo, após a investigação empreendida pelo Tribunal de Contas da União (TCU), que resultou no Acórdão n° 1243/2019. O documento orienta a necessidade de identificar esses espaços nas estruturas universitárias federais, sobretudo, identificar quais os riscos a que estão vulneráveis de modo a evitar perdas de bens culturais do país.

O Acórdão nº 1243/2019 apresenta um panorama inicial dos museus federais do Brasil, mas que aponta a complexidade da gestão dos museus universitários face às atividades-fim das instituições mantenedoras. A emergência dessa discussão convergiu aos desafios de manutenção e continuidade das atividades das universidades na pandemia de Covid-19 que, desde início de 2020, impede ou dificulta a execução de tarefas cotidianas.

Desde 2009, o Mauc integra a programação nacional da Semana de Museus no Brasil, coordenada pelo IBRAM. No bojo dessas discussões nacionais, neste ano de 2021, o Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (Mauc) em articulação com a Secretaria de Cultura Artística da UFC (SecultArte/UFC) e o Memorial propôs a realização do *I Seminário Museus e Coleções da UFC - Reflexões Contemporâneas* no âmbito do Programa de Extensão *Museu de Arte: Uma nova recepção*, durante a 19ª Semana Nacional de Museus, para discutir sobre coleções e museus universitários no Brasil e promover o diálogo entre espaços de preservação do patrimônio universitário da UFC.

O evento teve como objetivo reunir profissionais reconhecidos do campo dos museus e da museologia e representantes das coleções e museus da universidade. O público-alvo foi traçado considerando os profissionais e estudantes de graduação e pós-graduação com interesse na temática de museus, coleções e patrimônio cultural no âmbito universitário a partir de diferentes áreas do conhecimento; profissionais e estudantes de graduação e pós-graduação do campo da museologia e interessados em geral.

Os quatro dias de evento foram cruciais para proporcionar um espaço de reflexão sobre as problemáticas atuais e para a divulgação das ações da UFC nas áreas de cultura, memória, coleções, patrimônio cultural e museus, bem como,

para promover o diálogo entre saberes e fazeres dispersos, embora confluentes para a preservação do patrimônio universitário da instituição por meio do encontro entre representantes de instâncias de preservação de patrimônio e profissionais que atuam junto a coleções, museus e processos museológicos da instituição.

A Universidade Federal do Ceará é considerada uma das instituições públicas de ensino pioneira quanto à preocupação com a criação de lugares dedicados à memória em âmbito universitário, no qual destacamos a presença da criação do Mauc e da Casa de José de Alencar (CJA) nos seus anos iniciais, década de 1960, assim como a presença de museólogos no seu quadro funcional desde então. Ao universo museológico local e atual, a inquietação de mapear e reunir as inúmeras coleções, acervos, museus e memoriais vinculados às unidades acadêmicas e administrativas desta universidade se apresentava como uma questão latente e urgente.

Acreditamos na importância em identificar, apresentar e difundir essas coleções e instituições museológicas, superficialmente conhecidas ou desconhecidas por parcelas da sociedade, sejam aquelas que tenham ou não vínculos institucionais com a UFC. É necessário ressaltar que a programação proposta e a presente publicação estão em consonância com uma das finalidades elencadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96) do ensino superior, que consiste na promoção e divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade, comunicando o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação¹. Tais

¹ BRASIL. Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, p. 27833, col. 1, 23 de dezembro de 1996.

premissas corroboram a ampliação do acesso aos acervos universitários pela sociedade, assegurando o direito à memória, à ciência e à educação.

A organização e a realização desse evento nos possibilitou mapear de forma sistemática, conhecer e reunir a realidade destes espaços que se dedicam à construção dos conhecimentos científicos ao passo em que se tornaram responsáveis pela preservação de bens culturais na UFC. A partir do conhecimento que os organizadores possuíam destes espaços, foi realizado um levantamento e os seus respectivos responsáveis foram contatados. A solicitude e o compromisso com o trabalho coletivo foram premissas para que conseguíssemos realizar nove (09) mesas redondas virtuais e reunir 45 espaços na presente publicação durante tempos de incertezas.

A concretização tanto do evento quanto deste e-book só foi possível mediante a colaboração de todos e todas que aceitaram participar e enviaram as suas contribuições. É importante registrar os devidos agradecimentos pelo trabalho realizado cotidianamente e pela disponibilidade em colaboração com esta empreitada.

Considerando o universo de museus e coleções da UFC, os equipamentos participantes do Seminário estão organizados dentro das seguintes categorias: **Arquivos, Bibliotecas e Acervos Especiais, Coleções Didáticas e Científicas, Coleções lúdicas, Fazendas e Áreas de Preservação, Instâncias de Preservação e Gestão, Museus e Memoriais** (especificados a seguir). Ressaltamos, entretanto, que a dinâmica do e-book segue as temáticas das mesas do Seminário, conforme descrito na programação. Os textos se referem aos contributos dos participantes das mesas redondas e de outros espaços da UFC que, por motivos alheios à nossa vontade, não participaram dos encontros virtuais.

Arquivos:

- Arquivo da UFC Infra;
- Arquivo do Cinema Brasileiro / Casa Amarela Eusélio Oliveira (CAEO);
- Arquivo do Mauc - Institucional e Histórico Jean Pierre Chabloz;
- Núcleo de Documentação e Laboratório de Pesquisa Histórica (NUDOC).

Bibliotecas e Acervos Especiais:

- Acervo da Sala 109 / Instituto de Cultura e Arte (ICA);
- Acervo do Escritor Cearense (AEC) / Biblioteca de Ciências Humanas (BCH);
- Acervo Rádio Universitária FM (RUFM);
- Biblioteca Braga Montenegro / Casa de José de Alencar (CJA);
- Biblioteca da Faculdade de Direito (BFD);
- Biblioteca de Ciências da Saúde (BCS);
- Biblioteca do Curso de Arquitetura (BCA);
- Biblioteca Floriano Teixeira do Mauc (BMAUC).

Coleções Didáticas e Científicas:

- Banco Ativo de Germoplasma (BAG) / Centro de Ciências Agrárias (CCA);
- Borboletário Didático da UFC / Departamento de Fitotecnia do Centro de Ciências Agrárias (DF/CCA);
- Coleção Carcinológica / Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR);
- Coleção de Mamíferos / Departamento de Biologia;
- Coleção de Plâncton / Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR);
- Coleção Ictiológica Dias da Rocha (CIDRO) / Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR);

- Coleção Malacológica Prof. Henry Ramos Matthews (CMPHRM) / Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR);
- Coleções de Annelida, Porifera, Cnidaria, Echinodermata e Tunicata / Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR);
- Herbário Ficológico / Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR);
- Herbário Prisco Bezerra (EAC) / Departamento de Biologia;
- Horto de Plantas Medicinais - Farmácia Viva;
- Laboratório de Mineralogia (Museu de Minerais e Rocha) / Departamento de Geologia (DEGEO);
- Núcleo Regional de Ofiologia (NUROF);
- Orquidário da UFC / Centro de Ciências Agrárias (CCA);
- Programa de Educação Ambiental Marinho (PEAM) / Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR);
- Projeto Tejucactos / Centro de Ciências Agrárias (CCA).

Coleções Lúdicas:

- Brincar Móvel / Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES);
- Brinquedoteca da Faculdade de Educação (FACED).

Fazendas e Áreas de Preservação:

- Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) da Matinha do Pici;
- Fazenda Experimental Vale do Curu - Pentecoste;
- Fazenda Lavoura Seca - Quixadá Fazenda Raposa - Maracanaú;
- Sítio São José - Maracanaú.

Instâncias de Preservação e Gestão:

- Comissão de Gestão do Patrimônio Histórico Material e Imaterial da Faculdade de Direito (CGPHMIFD);
- Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD);
- Comitê de Patrimônio Cultural da UFC (COMPAC);
- Pró-Reitoria de Extensão (Prex);
- Secretaria de Cultura Artística (Secult-Arte);
- Sistema de Bibliotecas Universitárias (BU).

Museus e Memoriais:

- Acervo Instituto de Cultura e Arte (ICA);
- Casa de José de Alencar (CJA);
- Memorial da Escola de Agronomia do Ceará (EAC);
- Memorial da UFC;
- Memorial do Campus de Russas (em construção);
- Memorial Imprensa Universitária;
- Museu de Anatomia e Arte (MUSANART) / Departamento de Morfologia;
- Museu de Arte da UFC (Mauc);
- Museu do Parto: um tributo a Galba Araújo / Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC);
- Seara da Ciência / Pró-Reitoria de Extensão (Prex).

De forma a registrar a memória do evento e para quem está tomando conhecimento do seminário através do e-book, disponibilizamos aqui, a programação completa do evento, realizado entre os dias 18 e 21 de maio de 2021,

no canal do Mauc no Youtube (https://www.youtube.com/channel/UCvUt5h71ZhYVIS5RDam1_yA). O I Seminário Museus e Coleções da UFC - Reflexões Contemporâneas ocorreu por iniciativa do Museu de Arte da UFC, do Memorial da UFC e da Secretaria de Cultura Artística e contou com o apoio da Coordenadoria de Comunicação e Marketing (CCM/UFC), do Grupo de Pesquisa em Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (GRUPIC/UFAM) e da Pró-Reitoria de Extensão da UFC (Prex/UFC).

Acreditamos que esta publicação constitui-se como uma obra de referência, colaborativa e participativa, para a área de coleções e museus no contexto do patrimônio universitário na UFC. Entretanto, será preciso revisar e ampliar num futuro próximo o que, por ora, compartilhamos, ao considerarmos a impossibilidade de contar com material sobre todos os espaços de salvaguarda e preservação de acervos (vivos e culturais). Resaltamos o nosso desafio em organizar um evento que reuniu realidades tão diversas e com informações escassas e dispersas, culminando com a publicação de e-book em meio a pandemia de Covid-19, final de semestre letivo, férias de docentes e curadores das coleções científicas e didáticas e planejamento do primeiro semestre letivo de 2021 da Universidade Federal do Ceará. Tais circunstâncias demonstram o pioneirismo e a ousadia em concretizar esta iniciativa.

Finalizamos agradecendo aos servidores docentes e técnicos-administrativos e bolsistas de graduação e pós-graduação pela dedicação e colaboração na construção dos textos que ora estão disponíveis para leitura e deleite.

A todos os agentes envolvidos neste grande evento, o nosso mais profundo muito obrigado.

Fortaleza, 18 de Maio de 2021

Comissão Organizadora

Graciele Karine Siqueira

Karla Karoline Vieira Lopes

Larisse Macedo de Almeida

Maria Josiane Vieira

Saulo Moreno Rocha

PROGRAMAÇÃO

1º dia - 18/05

14 horas – Mesa de abertura

Gabinete do Reitor: Prof. Dr. José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque
Pró-Reitoria de Extensão – PREX: Profa. Dra. Elizabeth De Francesco Daher
Pró-Reitoria de Relações Internacionais e Desenvolvimento Institucional – PROINTER: Prof. Dr. Augusto Teixeira de Albuquerque
Secretaria de Cultura Artística - Secult-Arte: Esp. Francisco Alves de Miranda (Secult-Arte)

Mediação: Ma. Graciele Karine Siqueira (Museu de Arte da UFC – Mauc)

15 horas – Mesa 1: Museus e coleções universitárias no Brasil e no mundo

Conselho Federal de Museologia – COFEM: Ma. Rita de Cássia de Mattos
Fórum Permanente de Museus Universitários: Ma. Ana Luisa de Mello Nascimento (Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná – MAE/UFPR)

Mapa de Museus Universitários no Brasil: Prof. Dr. Marcus Granato (Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST)

Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários – RBCMU: Prof. Dr. Maurício Cândido da Silva (Universidade de São Paulo – USP)

Mediação: Me. Saulo Moreno Rocha (Museu de Arte da UFC – Mauc)

2º dia – 19/05**9 horas – Mesa 2: Instâncias de preservação do patrimônio cultural na UFC**

Comitê de Patrimônio Cultural da UFC – Compac: Prof. Dr. Romeu Duarte Junior (Departamento de Arquitetura e Urbanismo e Design)

Comissão de Gestão do Patrimônio Histórico Material e Imaterial da Faculdade de Direito – CGPHMIFD/FADIR: Prof. Dr. Luiz Eduardo dos Santos (Departamento de Direito Privado) e Prof. Dr. Flávio José Moreira Gonçalves (Departamento de Direito Processual)

Secretaria de Cultura Artística da UFC – Secult-Arte: Lady Dayana Silva de Oliveira (Secult-Arte)

Comissão Permanente de Avaliação de Documentos – CPAD: Profa. Dra. Virgínia Bentes Pinto (Departamento de Ciências da Informação)

Sistema de Bibliotecas da Biblioteca Universitária – BU: Me. Felipe Ferreira da Silva (Biblioteca Universitária)

Mediação: Esp. Roberto Moreira Chaves (Memorial da UFC)

14 horas – Mesa 3: Memória, cultura e arte na UFC – Parte 1

Museu de Arte da UFC – Mauc: Ma. Graciele Karine Siqueira

Casa de José de Alencar – CJA: Me. Frederico de Andrade Pontes

Instituto de Cultura e Arte – ICA: Prof. Dr. Marco Túlio Ferreira da Costa

Acervo do Escritor Cearense: Profa. Dra. Maria Neuma Barreto Cavalcante (Departamento de Literatura)

Mediação: Ma. Maria Josiane Vieira (Memorial da UFC)

3º dia - 20/05**9 horas – Mesa 4: Divulgação científica**

Seara da Ciência: Prof. Dr. Ilde Guedes da Silva (Departamento de Física)
Horto de Plantas Medicinais Francisco José de Abreu Matos – Farmácia Viva (Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem): Profa. Dra. Mary Anne Medeiros Bandeira (Departamento de Farmácia)
Museu de Minerais, Rochas e Solos – Laboratório de Mineralogia: Profa. Dra. Irani Clezar Mattos (Departamento de Geologia)
Borboletário Didático da UFC: Profa. Dra. Niedja Goyanna Gomes (Departamento de Fitotecnia)
Mediação: Ma. Larisse Macedo de Almeida (Museu de Arte da UFC)

14 horas – Mesa 5: Coleções didáticas e científicas – Parte 1

Museu de Anatomia e Arte (MUSANART) – Faculdade de Medicina (FAMED): Profa. Dra. Delane Viana Gondim (Departamento de Morfologia)
Museu do Parto: um tributo a Galba Araújo (Maternidade Escola Assis Chateaubriand - MEAC): Profa. Dra. Sílvia Bomfim Hyppólito (Departamento de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente)
Herbário Prisco Bezerra (EAC): Profa. Dra. Maria Iracema Bezerra Loiola (Departamento de Biologia)
Núcleo Regional de Ofiologia (Nurof): Prof. Dr. Robson Waldemar Ávila (Departamento de Biologia)
Coleção de Mamíferos: Lda./Bela. Ana Karolina Rodrigues de Almeida (Programa de Pós-Graduação em Sistemática, Uso e Conservação da Biodiversidade)
Mediação: Ma. Karla Karoline Vieira Lopes (Museu de Arte da UFC – Mauc)

16 horas – Mesa 6: Coleções didáticas e científicas – Parte 2

Coleção Carcinológica: Prof. Dr. Luis Ernesto Arruda Bezerra (Instituto de Ciências do Mar – LABOMAR)

Coleções de Annelida, Porifera, Cnidaria, Echinodermata e Tunicata: Dr. Wilson Franklin Júnior (Instituto de Ciências do Mar – LABOMAR)

Coleção de Plâncton Prof.^a Mariana Ferreira de Menezes: Dra. Tatiane Martins Garcia (Instituto de Ciências do Mar – LABOMAR)

Coleção Ictiológica Prof. Dias da Rocha: Prof. Dr. Vicente Vieira Faria (Departamento de Biologia)

Coleção Malacológica Prof. Henry Ramos Matthews: Profa. Dra. Cristina de Almeida Rocha Barreira (Instituto de Ciências do Mar – LABOMAR)

Mediação: Ma. Lady Dayana Silva de Oliveira (Secretaria de Cultura Artística da UFC)

4º dia - 21/05**9 horas – Mesa 7: Bibliotecas e Memoriais**

Biblioteca de Arquitetura: Ma. Neiliane Alves Bezerra

Biblioteca Floriano Teixeira do Mauc: Ma. Larisse Macedo de Almeida

Biblioteca da Faculdade de Direito: Ma. Camila Moraes de Freitas

Memorial da Escola de Agronomia do Ceará: Profa. Dra. Sônia Maria Pinheiro de Oliveira (Departamento de Zootecnia)

Memorial da UFC: Dra. Gerda de Souza Holanda

Mediação: Me. Gislene Soares Guerra (Memorial da UFC)

14 horas – Mesa 8: Memória, cultura e arte na UFC - Parte 2

Memorial da Imprensa Universitária: Esp. Joaquim Melo de Albuquerque

Arquivo do Mauc - Institucional e Histórico Jean Pierre Chabloz: Esp. Auricélia França de Souza Reis

Rádio Universitária FM: Prof. Me. Raimundo Nonato de Lima

Arquivo de Cinema – Casa Amarela Eusélio Oliveira: Profa. Dra. Ana Carla Sabino Fernandes (Departamento de História)

Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno: Profa. Dra. Juliana Maria Girão Carvalho Nascimento (Instituto de Cultura e Arte)

Núcleo de Documentação e Laboratório de Pesquisa Histórica do Departamento de História da UFC: Prof. Dr. Leandro Santos Bulhões de Jesus (Departamento de História)

Mediação: Me. Rafael de Farias Vieira (Memorial da UFC)

RESUMO

O I Seminário Museus e Coleções da UFC - Reflexões contemporâneas integra o Programa de Extensão Museu de Arte: Uma nova recepção estética a partir de articulação com a Secretaria de Cultura Artística e o Memorial da UFC, a ser realizado na ocasião da 19ª Semana Nacional de Museus, para discutir sobre coleções e museus universitárias no Brasil e promover o diálogo entre espaços de preservação do patrimônio universitário da UFC. O evento reunirá profissionais reconhecidos do campo dos museus e da Museologia e representantes das coleções e museus da universidade. O público-alvo é composto por profissionais e estudantes de graduação e pós-graduação com interesse na temática de museus, coleções e patrimônio cultural no âmbito universitário a partir de diferentes áreas do conhecimento; profissionais e estudantes de graduação e pós-graduação do campo da Museologia e interessados em geral. Assim, esperamos fomentar a discussão sobre a temática, promover o diálogo e ampliar o acesso ao patrimônio da UFC.

SUMÁRIO

MESA 6 - COLEÇÕES DIDÁTICAS E CIENTÍFICAS - PARTE 2	24
COLEÇÃO MALACOLÓGICA	
“PROFESSOR HENRY RAMOS MATTHEWS”	
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ:	
UM TESTEMUNHO DA DIVERSIDADE DE MOLUSCOS NA COSTA	
NORTE E NORDESTE DO BRASIL	31
COLEÇÃO ICTIOLÓGICA DIAS DA ROCHA	
CIDRO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ: UM HISTÓRICO	49
COLEÇÃO DE PLÂNCTON PROFESSORA MARIANA FERREIRA DE MENEZES	68
COLEÇÃO DE CARCINOLOGIA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DO MAR (LABOMAR)	
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	71
COLEÇÕES DE ANELIDA, PORIFERA, CNIDARIA,	
ECHINODERMATA E TUNICATA DO LABOMAR	80
BANCO ATIVO DE GERMOPLASMA DE FEIJÃO-CAUPI	
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)	95
MESA 7 - BIBLIOTECAS E MEMORIAIS DA UFC	111
MEMORIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	115
MEMORIAL DA ESCOLA DE AGRONOMIA DO CEARÁ	128
BIBLIOTECA FLORIANO TEIXEIRA DO MUSEU	
DE ARTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	135
BIBLIOTECA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	150

ANTIQUARIATO DA BIBLIOTECA DA FACULDADE DE DIREITO DA UFC	159
BIBLIOTECA BRAGA MONTENEGRO	
CASA DE JOSÉ DE ALENCAR	170
BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	
PROF. JURANDIR MARÃES PICAÑO	174
MESA 8 - MEMÓRIA, CULTURA E ARTE NA UFC - PARTE 2	190
MEMORIAL DA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA DA UFC	195
O PROJETO ARQUIVO EUSÉLIO OLIVEIRA CASA AMARELA EUSÉLIO OLIVEIRA	
PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DO CINEMA NO CEARÁ.....	216
ARQUIVO INSTITUCIONAL E HISTÓRICO JEAN-PIERRE CHABLOZ MUSEU DE ARTE	
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.....	224
RÁDIO UNIVERSITÁRIA FM - HÁ 40 ANOS, A SINTONIA DA TERRA.....	232
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E LABORATÓRIO DE PESQUISA HISTÓRICA	
MEMÓRIAS, ACERVOS E NOVAS PERSPECTIVAS JUNTO AOS POVOS DE TERREIRO,	
INDÍGENAS E QUILOMBOLAS DO CEARÁ.....	241
ARQUIVO SETORIAL DA SUPERINTENDÊNCIA	
DE INFRAESTRUTURA E GESTÃO AMBIENTAL	253
ENCERRAMENTO	260



Mesa 6

Coleções didáticas e científicas

Parte 2

MESA 6

COLEÇÕES DIDÁTICAS E CIENTÍFICAS - Parte 2

MEDIADORA - Lady Dayana Silva de Oliveira¹

As coleções científicas de espécies biológicas presentes nas universidades e museus brasileiros são importantes para o registro e o estudo dos organismos e populações de animais. De acordo com Zaher (2003)², essas coleções têm como objetivo principal preservar, de forma técnica e ordenada, o acervo de espécimes que representam a riqueza de organismos (fósseis e atuais) do planeta até os dias de hoje.

O Instituto de Ciências do Mar (Labomar) da Universidade Federal do Ceará (UFC), instituição multidisciplinar voltada para a pesquisa, o ensino e a extensão, possui coleções de organismos marinhos, algumas das quais foram criadas há cerca de 60 anos e têm contribuído significativamente para o conhecimento da diversidade da zona costeira do Estado do Ceará e da região Nordeste.

Nesta mesa serão discutidas e compartilhadas informações sobre as coleções didáticas e científicas do Labomar, tais quais: a Coleção Carcinológica; as

¹ Mestre em Estudos da Mídia pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - PPGEM-UFRN. Doutoranda pelo referido programa. Graduada em Comunicação Social - com habilitação em Jornalismo - pela UFRN. Produtora Cultural na Secretaria de Cultura Artística da Universidade Federal do Ceará.

² ZAHER, Hussam; YOUNG, Paulo S. As coleções zoológicas brasileiras: Panorama e desafios. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 55, n. 3, p. 24-26. 2003. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252003000300017&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 07 maio 2021.

Coleções de Annelida, Porifera, Cnidaria, Echinodermata e Tunicata; a Coleção de Plâncton Prof.^a Mariana Ferreira de Menezes; a Coleção Ictiológica Prof. Dias da Rocha e a Coleção Malacológica Prof. Henry Ramos Matthews.

Com relação às coleções de invertebrados, o Labomar possui a coleção que inclui as espécies: *Annelida*, *Porifera*, *Cnidaria*, *Echinodermata* e *Tunicata*. O acervo está localizado no Laboratório de Zoobentos, em uma área de 13,5 m², climatizado e com acesso restrito.

A **coleção de Annelida** conta com mais de 300 lotes tombados de anelídeos, preservados. Estão representadas 90 espécies, distribuídas em 76 gêneros e 29 famílias, num total de mais de 4.680 indivíduos. A coleção de *Porifera* foi formada no início da década de 1970 a partir do trabalho realizado pela pesquisadora americana Marion Fischel Johnson. Atualmente possui 102 lotes preservados em via úmida e via seca, onde estão representadas 28 espécies distribuídas em 23 gêneros.

A coleção de **Cnidaria** é formada por animais bastante conhecidos, fazendo parte do grupo as anêmonas do mar, os corais e as medusas (águas vivas), dentre outros. Possui 25 lotes preservados em via úmida e via seca, com 18 espécies distribuídas em 16 gêneros.

A *coleção de Echinodermata* possui exemplares de animais também bastante conhecidos, como as estrelas do mar, os ouriços do mar, as bolachas de praia, os pepinos do mar, entre outros. Foi iniciada no final da década de 60, pelo Prof. José Santiago Lima Verde, com espécimes encontrados no litoral da região Nordeste, em especial da costa do estado do Ceará. Atualmente são 93 lotes preservados, com 29 espécies distribuídas em 23 gêneros, de 16 famílias, nas 4 classes conhecidas, sendo os Asterozoa (Asteroidea e Ophiuroidea – estrelas do mar e afins) os mais representativos.

E a *coleção de Tunicata* é formada por animais do filo *Chordata* e, embora sejam bastante comuns e abundantes em substratos rochosos, não são muito reconhecidos pela população em geral. Esta é a menor das coleções de invertebrados, contando com cerca de 15 lotes preservados em via úmida.

Com referência aos crustáceos, o instituto se tornou um importante centro de pesquisa em taxonomia, sistemática e ecologia de crustáceos no Brasil. É importante destacar o trabalho do professor José Fausto Filho nas décadas de 1960 e 1970 que culminou na criação da coleção carcinológica do Labomar a qual foi, durante muitos anos, uma das mais importantes do Brasil, sendo visitada e mencionada em trabalhos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Em 2016, com a nomeação do professor Luis Ernesto Arruda Bezerra como curador da coleção, foi iniciado um processo de reorganização e requalificação da coleção. O acervo atual é composto por 31 famílias de crustáceos, distribuídas em 281 lotes, dos 704 deixados pelo professor Fausto Filho, devidamente identificados e tombados.

A **Coleção de Plâncton Prof.^a Mariana Ferreira de Menezes** abrange amostras em meio líquido contendo organismos chamados de plâncton. O plâncton é um conjunto de organismos que não têm movimentos suficientes para vencer a força das correntes, apesar de muitos terem mobilidade própria. Desta forma, o termo plâncton refere-se à espécimes que vivem em aparente suspensão na coluna d'água.

Esta coleção é fisicamente mantida no Laboratório de Plâncton, no Labomar, em uma sala refrigerada de cerca de 7 m² e, atualmente, conta com mais de 3.000 amostras, sendo 60% composta de fitoplâncton, 30% de zooplâncton e 10% de ictioplâncton. A coleção tem a curadoria da bióloga Dra. Tatiane Martins Garcia, com a colaboração da bióloga Dra. Tallita Cruz Lopes Tavares Nor-

mando e do Professor Dr. Marcelo de Oliveira Soares. Desde 2019, a coleção vem realizando a organização, o tombamento de amostras, digitalização inicial e a análise do estado de conservação dos frascos.

A **Coleção Ictiológica Prof. Dias da Rocha** foi iniciada no início da década de 1960 com o nome ‘Coleção Ictiológica da Estação de Biologia Marinha da Universidade do Ceará’, tendo seus primeiros 75 exemplares caracterizados pelo professor Melquíades Pinto Paiva, fundador e primeiro diretor do Labomar, e pela professora Hermínia de Castro Holanda, do Departamento de Biologia.

É importante destacar que a coleção passou por várias dificuldades de manutenção, com problemas na conservação dos materiais, problemas estruturais como a interdição de laboratórios e descontinuidade de curadores. Atualmente, menos da metade (32) dos primeiros exemplares ainda fazem parte da coleção. Ainda assim, a Coleção Ictiológica Dias da Rocha possui atualmente um acervo de 1.056 exemplares tombados em sua série A, localizada no Labomar, e 324 exemplares já tombados em sua série B, no Departamento de Biologia, totalizando 1.380 exemplares de peixes marinhos e estuarinos tombados. Além desses, a coleção possui ainda cerca de 1.000 lotes a serem tombados.

A **Coleção Malacológica Prof. Henry Ramos Matthews** tem 55 anos de existência, e tem o nome de seu fundador. A coleção destaca-se por seu relevante acervo de espécies de moluscos provenientes, em especial, da costa norte e nordeste do Brasil. É composta por duas séries: Série A, localizada no Laboratório de Zoobentos do Labomar, e a Série B, no Laboratório de Invertebrados Marinhos (LIMCE) do Departamento de Biologia da UFC. O acervo atual é de 105.354 exemplares, em 12.258 lotes, sendo 5.552 pertencentes à Série A e 6.706 à Série B. O acervo é composto por conchas vazias (material em estado seco),

exemplares completos (preservados em álcool etílico à 70%), fósseis, cápsulas de ovos, lâminas de preparações histológicas e rádulas.

As coleções do Labomar têm prestado serviços de tombamento e identificação de espécies de organismos marinhos para outros laboratórios e cursos do próprio instituto e para outras instituições de ensino/pesquisa. Essas coleções têm um importante papel na formação de diversos pesquisadores, servindo como ferramenta de estudos para alunos de pós-graduação e de graduação da UFC e de outras instituições.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BEZERRA, Luis Ernesto Arruda. **Coleção de Carcinologia do Instituto de Ciências do Mar (Labomar) da Universidade Federal do Ceará**. Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR), Universidade Federal do Ceará, 2021.

FRANKLIN JR, Wilson. **Coleções de Annelida, Porifera, Cnidaria, Echinodermata e Tunicata do Labomar**. Laboratório de Zoobentos, Instituto de Ciências do Mar (Labomar) – UFC, 2021.

FARIA, Vicente Vieira; XAVIER, Lilian Glória; FREITAS, João Eduardo Pereira de. **Coleção Ictiológica Dias da Rocha - CIDRO da Universidade Federal do Ceará: um histórico**. Universidade Federal do Ceará, 2021.

GARCIA, Tatiane Martins; TAVARES, Tallita Cruz Lopes; CAMPOS, Carolina Coelho; BARROSO, Hortência de Sousa; SOARES, Marcelo de Oliveira.

Coleção de Plâncton Profa. Mariana Ferreira de Menezes (LABOMAR/ UFC). Universidade Federal do Ceará, 2021.

ROCHA-BARREIRA, Cristina de Almeida; MATTHEWS-CASCON, Helena; BARROSO, Cristiane Xerez; RABAY, Soraya Guimarães. **Coleção Malacológica “Professor Henry Ramos Matthews” da Universidade Federal do Ceará:** um testemunho da diversidade de moluscos na costa Norte e Nordeste do Brasil. Universidade Federal do Ceará, 2021.

COLEÇÃO MALACOLÓGICA “PROFESSOR HENRY RAMOS MATTHEWS” DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ: UM TESTEMUNHO DA DIVERSIDADE DE MOLUSCOS NA COSTA NORTE E NORDESTE DO BRASIL

Cristina de Almeida Rocha-Barreira¹
Helena Matthews-Cascon²
Cristiane Xerez Barroso³
Soraya Guimarães Rabay⁴

-
- ¹ Professora Associada IV (UFC). Curadora da Coleção Malacológica "Prof. Henry Ramos Matthews". Pós-doutorado pela Universidad de Buenos Aires (Argentina) e pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto (Portugal). Doutorado em Oceanografia Biológica pela Universidade Federal do Rio Grande. Mestrado em Ciências Biológicas (Zoologia) (UFPB). Graduação em Ciências Biológicas (UFC).
- ² Professora Titular e curadora da Coleção Malacológica Prof. Henry Ramos Matthews Série B. (UFC). Doutorado em Zoology - University of New Hampshire. Mestrado em Ciências Biológicas (Zoologia) (UFPB). Graduação em Ciências Biológicas (UFC).
- ³ Doutora em Ciências Marinhas Tropicais (UFC). Graduada em Ciências Biológicas (Bacharel e Licenciada) (UFC).
- ⁴ Técnica- Bióloga do Laboratório de Invertebrados Marinhos da UFC e Curadora de coleções científicas e didáticas do departamento de biologia. Curadora da Coleção Malacológica Helena Mathews (UFC). Mestrado em Engenharia de Pesca (UFC). Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Ciências Biológicas (UFC).

As coleções biológicas têm contribuído significativamente ao longo dos anos para o conhecimento da diversidade dos seres vivos e de sua biologia. A boa manutenção e preservação destes acervos através dos anos, tem garantido aos pesquisadores o acesso à valiosas informações.

De acordo com o objetivo e as características do material depositado, as coleções podem ser categorizadas em coleções científicas, didáticas e expositivas (ARANDA, 2014), entre outras. Coleções científicas guardam material biológico devidamente tratado, conservado e documentado de acordo com normas e padrões que garantam a segurança, acessibilidade, qualidade, longevidade, integridade e interoperabilidade dos dados da coleção, pertencente à instituição científica com objetivo de subsidiar pesquisa científica ou tecnológica e a conservação “ex situ”; (BRASIL, 2007). Estas coleções têm como principal função servir de base a estudos do material depositado, o qual é constituído de espécimes provenientes das mais variadas regiões, representando a diversidade de um ou mais grupos biológicos, estando o acesso restrito a especialistas e pesquisadores e não sendo usadas em exposições abertas ao público (MIRANDA, 2019). As coleções expositivas são formadas por materiais preparados para serem expostos e sua função é estabelecer uma comunicação entre a ciência e a sociedade e as coleções didáticas guardam materiais para fins educacionais (VIVO; SILVEIRA; NASCIMENTO, 2014; MIRANDA, 2019).

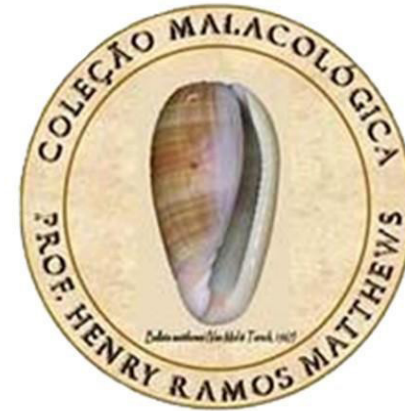
O Brasil é um país de grande biodiversidade e os estudos sobre os moluscos têm demonstrado que estes a acompanham em termos de riqueza de espécies. Muito desta diversidade malacológica está representada nas diversas coleções científicas espalhadas pelo território brasileiro, as quais contam, desde a sua criação, com pesquisadores dedicados e que contribuem de forma significativa para

a ampliação e preservação de seus acervos (ROCHA-BARREIRA; CASCON; RABAY, 2016). Neste contexto, foi criada, em 1966, a coleção malacológica da Estação de Biologia Marinha da Universidade Federal do Ceará (UFC), pelo professor Henry Ramos Matthews (imagem 1a), ocupando um espaço pequeno da divisão de oceanografia biótica, o qual era compartilhado por vários pesquisadores da época.

Atualmente, com 55 anos de existência, esta coleção tem o nome de seu fundador, sendo denominada Coleção Malacológica “Prof. Henry Ramos Matthews” (CMPHRM) (imagem 1b), e destaca-se por sua abrangência, com um relevante acervo de espécies de moluscos provenientes, em especial, da costa norte e nordeste do Brasil. Em comemoração aos 50 anos de criação da CMPHRM, o periódico científico do Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR), “Arquivos de Ciências do Mar”, publicou um número especial que reuniu artigos de curadores de 11 coleções malacológicas brasileiras (<https://doi.org/10.32360/acmar.v49i0>). Esta publicação configura-se como um marco da consolidação da CMPHRM entre as principais coleções de moluscos do país. Um detalhado histórico da criação da CMPHRM e da contribuição do seu fundador para a malacologia brasileira são apresentados no artigo escrito por Rocha-barreira, Cascon, Rabay (2016).



Imagem 1 - A. Prof. “Henry Ramos Matthews, fundador e primeiro curador da coleção malacológica da Estação de Biologia Marinha da UFC; B. Logotipo da CMPHRM, em 2010, pelo Biólogo Carlos Augusto de Oliveira Meirelles, quando os acervos do LABOMAR (série A) e do LIMCE (série B) se unificaram
Fonte: O autor.



Atualmente, a CMPHRM é composta por duas séries: Série A (imagem 2), localizada no Laboratório de Zoobentos, do Instituto de Ciências do Mar, sob responsabilidade da professora doutora Cristina de Almeida Rocha-Barreira, e Série B (imagem 3), no Laboratório de Invertebrados Marinhos (LIMCE) do Departamento de Biologia da UFC, aos cuidados da professora doutora Helena Matthews-Cascon e da doutora Cristiane Xerez Barroso. A Série B foi iniciada em 1988, em virtude da necessidade de catalogar e preservar o material malacológico que existia naquele departamento. Em 2010, esta coleção foi incorporada à CMPHRM, porém, devido à impossibilidade de abrigar o acervo de ambas as coleções em um mesmo espaço físico, a série B foi mantida no Departamento de Biologia.

COLEÇÃO MALACOLÓGICA “PROFESSOR HENRY RAMOS MATTHEWS”



Imagem 2 - Coleção Malacológica
“Prof. Henry Ramos Matthews”, Série A,
localizada no Laboratório de Zoobentos, do
LABOMAR/UFC. A, B e C: Organização e
acondicionamento dos lotes
Fonte: O autor.

Imagem 3 - Coleção Malacológica “Prof. Henry Ramos Matthews”, Série B, localizada no Laboratório de Invertebrados Marinhos, do Departamento de Biologia da UFC. D, E e F: Organização e acondicionamento dos lotes
Fonte: O autor.



O acervo da CMPHRM possui 12.258 lotes, sendo 5.552 pertencentes à Série A e 6.706 à Série B, totalizando aproximadamente 105.354 exemplares. O material malacológico é representado por conchas vazias (material em estado seco), exemplares completos (preservados em álcool etílico à 70%), fósseis, cápsulas de ovos, lâminas de preparações histológicas e rádulas (imagem 4). As conchas vazias correspondem a 60% dos lotes da coleção. Os lotes representam

espécies de moluscos marinhos encontrados em ambientes costeiros e da plataforma continental e, em menor quantidade, em ambientes terrestres e de água doce. A procedência do material depositado é predominantemente do Brasil, tendo espécies provenientes de outros 14 países (Argentina, Austrália, Cabo Verde, Canadá, Chile, Cuba, Equador, Estados Unidos, Índia, Itália, México, Nova Zelândia, Filipinas e Portugal). Quase todos os estados litorâneos brasileiros estão representados por lotes na coleção, sendo a maior parte destes dos estados que compõem a região Nordeste.

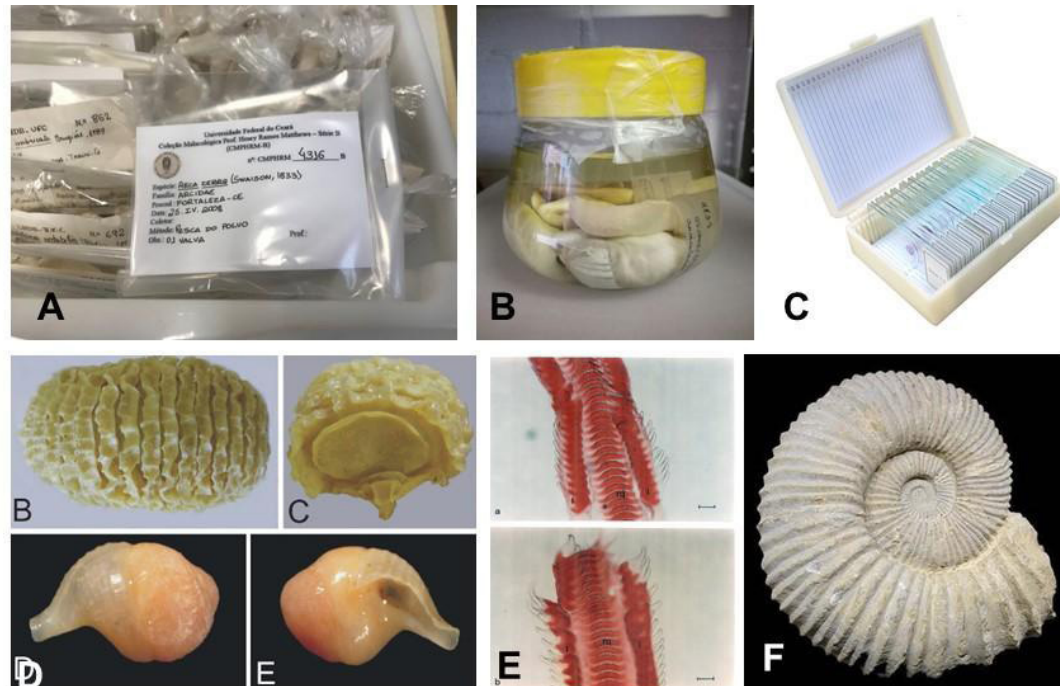


Imagem 4 - Material malacológico depositado na Coleção Malacológica “Prof Henry Ramos Matthews”.
A. conchas vazias (material em estado seco), **B.** exemplares completos (preservados em álcool à 70%), **C.** lâminas de preparações histológicas, **D.**, cápsulas de ovos e embriões, **E.** rádulas e **F.** fósseis
 Fonte: O autor.

Como parte da CMPHRM, existe uma coleção de exemplares-tipo, os quais são de grande importância, pois fazem parte dos conjuntos de exemplares utilizados na descrição de novos táxons. A CMPHRM possui 2 holótipos e 20 parátipos depositados, pertencentes a 14 espécies de gastrópodes e uma espécie de Scaphopoda, a maioria destas espécies é procedente das regiões Norte e Nordeste do Brasil (ROCHA-BARREIRA; MATTHEWS-CASCON; SOUZA, 2011) (imagens 5 e 6).

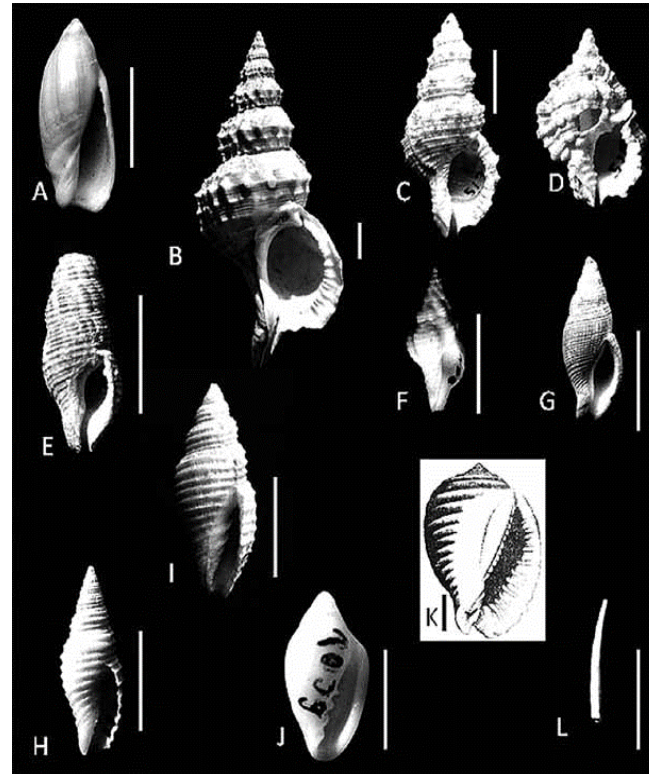


Imagem 5 - Conchas de exemplares-tipo depositados na Coleção Malacológica “Prof Henry Ramos Matthews” (adaptado de Rocha-barreira; Matthews-cascon; Souza, 2011). A. *Metula anfractura* Matthews; Rios, 1968, B. *Mitra saldanha* Matthews; Rios, 1970, C. *Ancilla faustoi* Matthews; Matthews; Dijck, 1977, D. *Caducifer atlanticus* Coelho; Matthews, 1970, E. *Bursa barcellosi* Matthews; Rios; Coelho, 1973, F. *Bursa pacamoni* Matthews & Coelho, 1969, G. *Bursa natalensis* Coelho; Matthews, 1970, H. *Malea noronhensis* Kempf; Matthews, 1969, I. *Marginella cloveri* Rios; Matthews, 1972. J. *Polygona lactea* (Matthews-Cascon; Matthews; Rocha, 1991), K. *Anachis rechonchuda*, L. *Dentalium elegantulum* Penna-Neme, 1974

Fonte: O autor.

Imagem 6 - Holótipos depositados na Coleção Malacológica “Prof. Henry Ramos Matthews”. A. Tritonia khaleesi, B. Marionia limceana
Fonte: O autor.



O gerenciamento de todas as atividades desenvolvidas em uma coleção científica, as quais envolvem instalação, manutenção, ampliação, organização de todo o material incorporado, é responsabilidade de seu curador (AURICCHIO; SALOMÃO, 2002). A CMPHRM - série A, desde a sua criação, teve três curadores, professor Henry Ramos Matthews, de 1966 a 1972, professora Helena Matthews-Cascon, de 1977 a 1992, e a professora Cristina de Almeida Rocha Barreira, a partir de 1994 até os dias de hoje. A partir de 1988, a curadoria da CMPHRM – série B tem sido realizada pela professora Helena Matthews-Cascon, juntamente com as técnicas de laboratório M.Sc. Soraya Guimarães Rabay, atualmente aposentada, e a Dr^a Cristiane Xerez Barroso, recentemente contratada pela UFC. Além do corpo técnico, a participação constante de alunos de graduação e pós-graduação, realizando treinamento, desenvolvendo projetos de pesquisa e auxiliando na curadoria, tem sido fundamental para a manutenção desses acervos.



**Imagem 7 - Curadoria da Coleção Malacológica “Prof. Henry Ramos Matthews”. A. checagem dos lotes e reposição de líquido preservante, B. Alimentação do Banco de dados, C. Tombamento dos lotes, D. Organização dos lotes nos armários da coleção
Fonte: O autor.**

Assim, a CMPHRM tem contribuído para a formação de pesquisadores interessados em estudos sobre a biologia e taxonomia de moluscos. Muitos alunos

de graduação e pós-graduação vêm desenvolvendo estudos com os moluscos depositados na coleção o que tem gerado um grande volume de monografias, dissertações, teses e publicações científicas relevantes (ver a lista de referências e outras produções CMPHRM).

A disseminação dos conhecimentos acumulados ao longo dos anos na CMPHRM, através do acesso ao seu material e às suas informações são imprescindíveis para, por exemplo, o estabelecimento de áreas com biota pouco conhecida, de áreas prioritárias para pesquisa e conservação, de grupos taxonômicos pouco estudados, dentre outras funções (MARINONI; PEIXOTO, 2010). Diante desta necessidade, toda informação referente aos lotes das séries da CMPHRM foi incorporada a bancos de dados digitais, os quais garantem a rapidez e qualidade na obtenção das informações sobre o acervo. Esta ferramenta tem contribuído grandemente com a pesquisa de especialistas não só nacionais como internacionais, contribuindo para um maior intercâmbio entre os pesquisadores e curadores de coleções de moluscos brasileiras. Nesta mesma perspectiva, a CMPHRM integrou-se à plataforma “Specieslink”, um sistema de informação que integra em tempo real dados primários de coleções científicas, apoiado por diversas instituições (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP, Global Biodiversity Information Facility - GBIF, JRS Biodiversity Foundation, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações - MCTI, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, Rede Nacional de Ensino e Pesquisa - RNP) e desenvolvido pelo Centro de Referência em Informação Ambiental (CRIA). Este sistema tem viabilizado tecnicamente a divulgação, acesso e a integração dos dados do acervo da coleção CMPHRM via internet.

REFERÊNCIAS

- ARANDA, A. T. Coleções Biológicas: Conceitos básicos, curadoria e gestão, interface com a biodiversidade e saúde pública. **III Simpósio Sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica**. 2014.
- AURICCHIO, P.; SALOMÃO, M. G. (Orgs.). **Técnicas de coleta e preparação de vertebrados para fins científicos e didáticos**. São Paulo: Instituto Pau Brasil de História Natural, 2002.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Instrução Normativa N° 160, de 27 de abril de 2007. **Diário Oficial da União** n° 82, segunda-feira, 30 de abril de 2007, Seção 1, 404-405.
- COELHO, A. C. S.; MATTHEWS, H. R. Superfamília Tonnacea. I – Família Bursidae: *Bursa (Colubrellina) natalensis* sp. n. (Mollusca, Gastropoda). **Bol. Mus. Nac., série Zoologia**, Rio de Janeiro, n. 279, p.1-6. 1970.
- KEMPF, M.; MATTHEWS, H. R. Occurrence of the genus *Malea* Valenciennes, 1832 in atlantic waters, with the description of a new species (Mollusca: Gastropoda). **Arq. Ciên. Mar**, v. 9, n. 1, p. 57-62, 1969.
- MARINONI, L.; PEIXOTO, A. L. As coleções biológicas como fonte dinâmica e permanente de conhecimento sobre a biodiversidade. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 54-57, 2010.

MATTHEWS, H. R.; COELHO, A. C. S. Uma nova espécie da família Mitridae do Brasil (Mollusca: Gastropoda). **Bol. Mus. Nac., série Zoologia**, Rio de Janeiro, n. 272, p. 1-8, 1969.

MATTHEWS, H. R.; MATTHEWS, H. C.; DIJCK, M. P. M. Uma nova espécie do gênero *Ancilla* Lamarck, 1799 do Nordeste brasileiro (Mollusca: Gastropoda). **Arq. Ciên. Mar**, Fortaleza, v. 17, n. 2, p. 115-119, 1977.

MATTHEWS, H. R.; RIOS, E. C. Ocorrência do gênero *Metula* H & A. Adams no Brasil, com descrição de uma nova espécie (Mollusca: Gastropoda). **Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará**, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 151-153, 1968.

MATTHEWS, H. R.; RIOS, E. C. Uma nova espécie de *Mitra* Lamarck, 1798 do Brasil (Mollusca: Gastropoda). **Arq. Ciên. Mar**, Fortaleza, v. 10, n. 1, p. 1-63, 1970.

MATTHEWS, H. R.; RIOS, E. C.; COELHO, A. C. S. Superfamília Tonnacea do Brasil. V – Nova espécie do gênero *Bursa* Röding, 1798 (Mollusca: Gastropoda). **Arq. Ciên. Mar**, Fortaleza, v. 13, n. 1, p.51-56, 1973.

MATTHEWS-CASCON, H.; MATTHEWS, H. R.; ROCHA, C. A. Nova espécie de *Latirus* Montfort, 1810 (Mollusca: Gastropoda). **Bol. Mus. Nac., série Zoologia**, n. 349, p. 1-6, 1991.

MIRANDA, D. O. P. **A história e relevância científica das coleções do Departamento de Zoologia do Instituto de Biologia da Universidade de Brasília**. Monografia de Graduação em Museologia, Universidade de Brasília. 2019.

PENNA-NEME, L. Considerações sobre os Scaphopoda (Mollusca) da costa brasileira, com descrição de uma nova espécie. **Papéis Avulsos de Zoologia**, v. 28, n. 6, p. 105- 126, 1974.

RIOS, E. C.; MATTHEWS, H. R. Uma nova espécie de *Marginella* Lamarck, 1799 do Brasil (Mollusca: Gastropoda). **Arq. Ciên. Mar**, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 31-33, 1972.

ROCHA-BARREIRA, C. A.; CASCON, H. M.; RABAY, S. G. Coleção Malacológica “Prof. Henry Ramos Matthews” da Universidade Federal do Ceará: 50 anos de história e contribuições ao conhecimento dos moluscos do Nordeste brasileiro. **Arquivos de Ciências do Mar**, v. 49, p. 9-16, 2016.

ROCHA-BARREIRA, C. A.; MATTHEWS-CASCON, H.; SOUSA, L. L. Molluscan types in the malacological collection “Prof. Henry Ramos Matthews” of the Instituto de Ciências do Mar, Universidade Federal do Ceará. **Arq. Ciên. Mar**, v. 44, p.1-8, 2011.

VIVO, M.; SILVEIRA, L. F.; NASCIMENTO, F. O. Reflexões sobre coleções zoológicas, sua curadoria e a inserção dos Museus na estrutura universitária brasileira. **Arquivos de Zoologia**, v. 45, p. 105-113, 2014.

OUTRAS PRODUÇÕES CMPHRM

ABREU, A.; RABAY, S. G.; MATTHEWS-CASCON, H. Subfamília Muricinae (Gastropoda: Muricidae) da Coleção Malacológica Prof. Henry Ramos Matthews da Universidade Federal do Ceará. In: **XXV Encontro Brasileiro de Malacologia** (XXV EBRAM), 2017, Mossoró, RN. XXV Encontro Brasileiro de Malacologia, 2017.

BARROSO, C. X.; RABAY, S. G.; MATTHEWS-CASCON, H. Os gastrópodes marinhos da coleção Malacológica Prof. Henry Ramos Matthews - Série B. In: Simpósio Latinoamericano de Coleções Biológicas e Biodiversidade: Conhecimento e Gestão, 2012, Teresópolis. **Anais** do Simpósio Latinoamericano de Coleções Biológicas e Biodiversidade, 2012.

BARROSO, C. X.; RABAY, S. G.; ROCHA-BARREIRA, C. A.; MATTHEWS-CASCON, H. Os gastrópodes da família Neritidae depositados na Coleção Malacológica Prof. Henry Ramos Matthews da Universidade Federal do Ceará. In: **XXV Encontro Brasileiro de Malacologia** (XXV EBRAM), 2017, Mossoró, RN. XXV Encontro Brasileiro de Malacologia, 2017.

BETANHO, A. F. R.; SIMONE, L. R. L.; ROCHA-BARREIRA, C. A.; MATTHEWS-CASCON, H. Gastrópodes terrestres da Coleção Malacológica “Prof. Henry Ramos Matthews” da Universidade Federal do Ceará. **Arquivos de ciências do mar**. v. 49, p. 85 - 97, 2016.

COELHO, A. C. S.; MATTHEWS, H. R.; CARDOSO, P. S. Registro da ocorrência no Brasil do gênero *Caducifer* Dall, 1904, com descrição de uma nova espécie (Mollusca, Gastropoda, Buccinidae). **Arq. Ciên. Mar**, Fortaleza, v. 10, n. 2, p. 185-188, 1970.

GUEDES, F.M.; MEIRELLES, C. A O.; MATTHEWS-CASCON, H. *Nudiplenra* (Gastropoda:

Heterobranchia) depositados na Coleção Malacológica Prof. Henry Ramos Matthews - Série B da Universidade Federal do Ceará. In: XXIII Encontro Brasileiro de Malacologia (XXIII EBRAM), 2013, Rio de Janeiro. **Anais do XXIII Encontro Brasileiro de Malacologia**, 2013.

MATTHEWS, H. R.; RIOS, E. C. Primeira contribuição ao inventário dos moluscos marinhos do Nordeste brasileiro. **Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará**, Fortaleza, v. 7, n. 1, p. 67-77, 1967a.

MATTHEWS, H. R.; RIOS, E. C. Segunda contribuição ao inventário dos moluscos marinhos do nordeste brasileiro. **Arq. Ciên. Mar**, Fortaleza v. 7, n. 2, p. 113-121, 1967b.

MATTHEWS, H. R.; RIOS, E. C. Quarta contribuição ao inventário dos moluscos marinhos do nordeste brasileiro. **Arq. Ciên. Mar**, Fortaleza, v. 14, n. 1, p. 47-56, 1974.

MATTHEWS, H. R.; RIOS, E. C. Terceira contribuição ao inventário dos moluscos marinhos do nordeste brasileiro. **Arq. Ciên. Mar**, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 27-35, 1969.

MATTHEWS-CASCON, H. Malacofauna da Praia do Pacheco, Caucaia, Ceará depositada na Coleção Malacológica Prof. Henry Ramos Matthews. In: **X Congresso Latinoamericano de Malacologia (X CLAMA)**, 2017, Piriapólis Uruguai. X Congresso Latinoamericano de Malacologia, 2017.

ODHNER, N. H. Die Scaphopoden. **Further Zoological Results of the Swedish Antarctic Expedition 1901-1904**, v. 2, p. 1-8, 1931.

OLIVEIRA, F. M. R.; ROCHA-BARREIRA, C. A. A Família Epitoniidae (Mollusca, Gastropoda) do Norte e Nordeste do Brasil. **Arquivos de Ciências do Mar**, v. 42, p. 121 - 127, 2009.

PEREIRA, J.; MONTEIRO, F.; BARROSO, C. X.; MATTHEWS-CASCON, H. Gastropoda e Cephalopoda fósseis da Coleção Malacológica Prof. Henry Ramos Matthews Série B. In:

Simpósio Latinoamericano de Coleções Biológicas e Biodiversidade: Conhecimento e Gestão, 2012, Teresópolis. **Anais** do Simpósio Latinoamericano de Coleções Biológicas e Biodiversidade, 2012.

REGIS, L. B.; RABAY, S. G.; MATTHEWS-CASCON, H. Moluscos da Ilha Fernando de Noronha depositados na Coleção Malacológica Prof. Henry Ramos Matthews da Universidade Federal do Ceará. In: **XXV Encontro Brasileiro de Malacologia (XXV EBRAM)**, 2017, Mossoró, RN. XXV Encontro Brasileiro de Malacologia, 2017.

ROCHA, V. P.; BARROSO, C. X.; RABAY, S. G.; MATTHEWS-CASCON, H.; ROCHA-BARREIRA, C. A. Superfamília Pholadoidea da Coleção Malacológica Prof. Henry Ramos Matthews da Universidade federal do Ceará. In: **XXV**

Encontro Brasileiro de Malacologia (XXV EBRAM), 2017, Mossoró, RN. XXV Encontro Brasileiro de Malacologia, 2017.

ROCHA, V. P.; MATTHEWS-CASCON, H. Exemplares da Família Arcidae (Mollusca: Bivalvia) Depositada na Coleção Malacológica Prof. Henry Ramos Matthews do Instituto de Ciências do Mar/UFC. In: XXII EBRAM, 2011, Fortaleza. **Anais** do XXII Encontro Brasileiro de Malacologia - EBRAM, 2011.

ROCHA-BARREIRA, C. A.; MARTINS, I. X.; SANTOS, J. F. A. As coleções de invertebrados do Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará In: **VI Encontro Universitário de Iniciação à Pesquisa**, 1987, Fortaleza. EDUFC, 1987. p.48 – 49.

ROCHA-BARREIRA, C. A.; SOUSA, L. L. Informatização da Coleção Malacológica Prof. “Henry Ramos Matthews” do Instituto de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará In: **XIX Encontro Brasileiro de Malacologia**, 2005, Rio de Janeiro. Resumos do XIX EBRAM, 2005. p.435.

SCARABINO, F. *Ranella olearium* (Linnaeus, 1758) (Gastropoda: Tonnoidea): confirmation of its presence in Uruguayan waters. **Comunicaciones de la Sociedad Malacológica del Uruguay**, v. 8, n. 78-79, p. 1-217, 2003.

VIANA, M. G.; ROCHA-BARREIRA, C. A. A família Pectinidae (Mollusca, Bivalvia) no Norte e Nordeste do Brasil. **Arquivos de Ciências do Mar**, v. 38, 2005.

COLEÇÃO ICTIOLÓGICA DIAS DA ROCHA CIDRO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ: UM HISTÓRICO

Vicente Vieira Faria¹

Lilian Glória Xavier²

João Eduardo Pereira de Freitas³

A Coleção Ictiológica Dias da Rocha (CIDRO) nasceu no início da década de 1960 com o nome ‘Coleção Ictiológica da Estação de Biologia Marinha da Universidade do Ceará’. O termo ‘Estação de Biologia Marinha’ se refere ao primeiro nome do atual Instituto de Ciências do Mar (Labomar). Similarmente, o termo ‘Universidade do Ceará’ se refere ao primeiro nome da atual Universidade Federal do Ceará (UFC). A fundação da coleção se insere no contexto da

¹ Doutor em Ecologia e Biologia Evolutiva pela Iowa State University - ISU; mestre em Biotecnologia e Biologia (área de concentração: Ciências Ambientais) e bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF; técnico em Meio Ambiente pelo Instituto Federal Fluminense - IFF. Professor adjunto da Universidade Federal do Ceará - UFC.

² Mestre em Ciências Marinhas e Tropicais - Labomar/UFC. Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Ceará-UFC. Doutoranda em Sistemática, Uso e Conservação da Biodiversidade - PPGSIS/UFC.

³ Graduação em Engenharia de Pesca pela Universidade Federal do Ceará, mestrado e doutorado em Ciências Marinhas Tropicais pelo Instituto de Ciências do Mar. Bolsista de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES) do Programa de Pós-graduação em Ciências Marinhas Tropicais, Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR) da Universidade Federal do Ceará.

primeira década de existência do Labomar, que teve seu programa institucional com o foco em inventariar as espécies marinhas da região Nordeste do Brasil.

Os primeiros 75 exemplares da coleção foram caracterizados pelo professor Melquíades Pinto Paiva, fundador e primeiro diretor do Labomar, e pela professora Hermínia de Castro Holanda (posteriormente Hermínia Holanda Lima), do Departamento de Biologia, através de três artigos científicos publicados no periódico *Arquivos da Estação de Biologia Marinha da Universidade do Ceará* (atual *Arquivos de Ciências do Mar*) (PAIVA; HOLANDA, 1962; PAIVA; LIMA, 1966, 1963) (imagem 1). Nesta primeira fase de sua história, a coleção ictiológica contou também com a atuação da professora Aida Maria Eskinazi de Oliveira, do Departamento de Biologia, e da Jacinta Maria Teixeira, estagiária da Divisão de Oceanografia Biótica do Labomar. Na época, os exemplares obtidos eram registrados e organizados na coleção por tipo de ambiente amostrado, localidade de amostragem ou projeto de pesquisa, sem a figura do livro de tombo tão indispensável em uma coleção. Este modo de adicionar exemplares na coleção diferiu do método tradicional em que exemplares são triados, identificados e tombados em um único livro de tombo, normalmente a partir da ordem de chegada à coleção, e posteriormente organizados taxonomicamente. Possivelmente, a ausência de um livro de tombo contribuiu para uma situação de posterior perda de informações dos exemplares. Após a aposentadoria da professora Hermínia, no fim da década de 1980, e da professora Aida, em 1995, a coleção ficou sem curadoria por mais de cinco anos.

**Imagem 1 - Exemplar pertencente à primeira série de 75 peixes da Coleção Ictiológica Dias da Rocha da Universidade Federal do Ceará, caracterizados pelo professor Melquiades Pinto Paiva, do Instituto de Ciências do Mar, e pela professora Hermínia Holanda Lima, do Departamento de Biologia (PAIVA; HOLANDA, 1962; PAIVA; LIMA, 1966, 1963)
Fonte: Foto de J. E. P. Freitas.**



A segunda fase da história da CIDRO foi iniciada apenas em 2001, com esforços direcionados em minimizar as perdas até então sofridas pela carência na sistematização dos cuidados com a coleção. Esses esforços foram capitaneados pela professora Maria Elisabeth ('Beth') de Araújo, do Departamento de Engenharia de Pesca da UFC, que já atuava desde 1998 como curadora de uma coleção de peixes naquele mesmo departamento. A professora Beth conseguiu apoio junto ao então diretor do Labomar, professor Carlos Arthur Sobreira Ro-

cha, para a implementação de um bolsista na coleção. Coube então ao estudante de Engenharia de Pesca João Eduardo Pereira de Freitas atuar nas atividades de limpeza, recuperação e organização dos exemplares. Nesta época, a coleção de peixes se localizava no andar superior do Labomar, conjugada a um laboratório de pesquisa (atual Laboratório de Plâncton). Posteriormente, uma divisória foi construída, separando os ambientes de laboratório e da coleção. Um estudo que sintetiza essa fase da coleção foi apresentado pelo estudante de Engenharia de Pesca José Adeldo M. Junior no Congresso Brasileiro de Zoologia (M. JÚNIOR; FREITAS; ARAÚJO, 2002). Porém, em meados de 2002, a professora Beth tornou-se docente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a coleção ficou novamente sem curadoria, dessa vez, por cerca de 2 anos e seis meses.

A fase seguinte da coleção ictiológica se iniciou em janeiro de 2005, com a curadoria do professor Tito Monteiro da Cruz Lotufo, do Departamento de Engenharia de Pesca da UFC. A convite do então diretor do Labomar, professor Luis Parente Maia, o professor Tito instalou no Labomar o laboratório de pesquisa por ele coordenado (Laboratório de Ecologia Animal – LECA) e assumiu a curadoria da coleção ictiológica. Ele então transferiu para o Labomar os exemplares de peixes da coleção fundada pela professora Beth no Departamento de Engenharia de Pesca, coleção esta que já estava sob seus cuidados desde a saída da professora para a UFPE. Dessa forma, as duas coleções foram unificadas no Labomar em 2005. Como equipe inicial, a coleção contou com a dedicação de Wander Oliveira Godinho, Frederico Moreira Osório e Ronaldo Ruy de Oliveira Filho, estudantes de Engenharia de Pesca da UFC, e de Caroline Cerqueira Paiva, estudante de Ciências Biológicas da UFC, dentre outros. Em função do período prévio de descontinuidade nas ações de curadoria, mais uma vez, os esforços se

concentraram na limpeza das instalações da coleção e na redução de perdas de material biológico. Para isto, foi necessário mudar a coleção para a sua sala atual, no pavimento inferior do Labomar. Lá, a coleção experimentou um novo período de estabilidade e segurança quanto a seu espaço físico, apesar da nova sala não possuir lupa para exame de material e nem mesmo pia e torneira (imagem 2). Essas carências básicas eram superadas através do uso da infraestrutura do LECA, situado logo em frente à coleção (imagem 3). Dessa forma, as atividades inerentes à uma coleção, assim como um processo de substituição de formol por álcool como solução de preservação dos exemplares foi iniciado. Além disso, foi neste período que a coleção ganhou seu atual nome, Coleção Ictiológica Dias da Rocha (CIDRO), homenageando o distinto naturalista cearense professor Francisco Dias da Rocha (1869 - 1960), um dos pioneiros na catalogação e conservação de elementos da história natural do estado do Ceará e fundador do Museu Rocha, em Fortaleza, CE. Essa nova fase da coleção foi apresentada no Congresso Brasileiro de Zoologia pela então equipe de estagiários, dentre eles, Isabela de Abreu R. Ponte (Ciências Biológicas/ Universidade Estadual do Ceará - UECE), Amanda Maia Pereira (Engenharia de Pesca/ UFC), Roquelina de Sousa de Saboya (Ciências Biológicas/ UECE) e Victor Peixoto N. Cordeiro (Oceanografia/ UFC) (PONTE *et al.*, 2012).

Imagem 2 - Visão geral da sala da Coleção Ictiológica Dias da Rocha da Universidade Federal do Ceará, após sua mudança para o pavimento inferior do Instituto de Ciências do Mar, entre 2007 e 2008
Fonte: Foto de J. E. P. Freitas.



Imagem 3 - Professor Ricardo Rosa, da Universidade Federal da Paraíba, utilizando exemplares da Coleção Ictiológica Dias da Rocha da Universidade Federal do Ceará, durante mini-curso lecionado por ele durante um evento organizado pela Sociedade Brasileira para o Estudo de Elasmobrânquios (SBEEL), em 2008. O mini-curso foi ministrado nas dependências do Laboratório de Ecologia Animal, que supria carências de infraestrutura da CIDRO
Fonte: Foto de J. E. P. Freitas.



Apesar desses progressos, a coleção ainda passaria por mais dificuldades. Novamente, a coleção veio a carecer de curadoria, em função da saída do professor Tito Lotufo da UFC em 2014, quando ele passou a integrar o corpo docente da Universidade de São Paulo (USP). Além disso, a sala da coleção sofria com graves problemas estruturais que ocasionalmente provocavam alagamentos. Sempre que emergências desta natureza ocorriam, toda a equipe da coleção e da própria manutenção do Labomar agiam no sentido de minimizar os danos. No entanto, sem a curadoria e com o fim do LECA, para além dos problemas estruturais já relatados, uma ausência de manutenção gerou o acúmulo de fungos que cobriram a totalidade de frascos, bombonas e estantes da coleção. Além disso, uma parte do acervo da coleção foi, por engano, confundida com material de descarte. Com isso, bombonas com exemplares em perfeito estado de conservação foram submetidas à incineração. A coleção ictiológica chegava a seu momento mais crítico e com real risco de perda total. A dramática situação foi levada pelo professor Vicente Vieira Faria, recém-ingresso no Departamento de Biologia da UFC e colaborador da CIDRO desde 2007, à diretora do Labomar, professora Maria Ozilea Bezerra Menezes. Ao ser informada sobre a precariedade da situação, a diretora lamentou a perda do material já ocorrida e imediatamente tomou as providências necessárias para a reversão do quadro. A partir disso, várias melhorias foram implementadas e trouxeram benefício imediato para a coleção ictiológica: (1) substituição completa do sistema de esgotamento sanitário do pavimento inferior do Labomar (que eliminou por vez o problema de alagamento via ralo); (2) revitalização das paredes e teto, com limpeza e nova pintura; (3) renovação das instalações elétricas da sala; (4) instalação de pia e torneira; (5) renovação do sistema hidráulico vertical e do teto da coleção;

(6) pintura de todas as estantes de aço. Ao mesmo tempo, atuando como novo curador da coleção, o professor Vicente buscou apoio de vários estudantes de graduação da UFC e da UECE para: (1) remoção de todo material do interior da sala da coleção, que ficou temporariamente alocado em um laboratório momentaneamente vazio, aguardando reforma para se tornar o atual Laboratório de Oceanografia Física; (2) limpeza das estantes (colocando-as em condições de receber nova pintura); (3) limpeza de frascos e bombonas; (4) recuperação ou descarte de material deteriorado; (5) posterior realocação de estantes e de exemplares na coleção; (6) posterior instalação de sistema de *wifi* e de ar-condicionado. Com isso, as condições mínimas de trabalho e segurança da coleção foram restabelecidas, sendo este o seu estado atual (imagem 4).



Imagem 4 - Visão geral da sala da Coleção Ictiológica Dias da Rocha da Universidade Federal do Ceará, após ampla reforma realizada na própria sala e no sistema de esgotamento sanitário do pavimento inferior do Labomar. A sala abriga a série A da coleção. Da esquerda para a direita, as estudantes da UFC Lillian G. Xavier, Letícia F. Falcão e Ester B. Freitas durante atividades de pesquisa e requalificação dos lotes
 Fonte: Foto de L. G. Xavier.

Paralelamente a esse processo de interdição temporária e recuperação da CIDRO, ainda em 2014, uma nova coleção (com acrônimo DBUFC) foi iniciada pelo professor Vicente, João Eduardo Pereira de Freitas e Caroline Cerqueira Paiva (todos egressos do LECA) no Departamento de Biologia, do Centro de Ciências, a fim de permitir uma continuidade no tombamento de exemplares de peixes oriundos de projetos de pesquisa que se encontravam em andamento. Isto foi possível a partir da permissão do uso de uma sala no bloco 909, no campus do Pici, concedida pelo então chefe do Departamento de Biologia, professor Paulo Cascon, para instalação do Laboratório de Evolução e Conservação de Vertebrados Marinhos (EvoVe) (imagem 5), coordenado pelo professor Vicente. Esse novo espaço permitiu abrigar também exemplares de tubarões e raias coletados por membros do Grupo de Estudos de Elasmobrânquios do Ceará (Elace), grupo de pesquisa fundado em 1999 pelo professor Manuel Antonio Andrade Furtado Neto (1963 – 2019), docente do Departamento de Engenharia de Pesca e ex-diretor do Labomar. O material, que foi coletado principalmente por estudantes de Engenharia de Pesca da UFC, consiste em exemplares de tubarões e raias inteiros ou de suas partes, preservados em meio líquido (álcool ou formol) ou seco. Em especial, destaca-se uma coleção de arcadas de tubarões doadas por Bruno Jucá de Queiroz, ex-aluno da UFC. Recentemente, em 2019, esta coleção também recebeu e incorporou exemplares que faziam parte de uma coleção didática montada pelo professor Tito e que ainda estava guardada no Departamento de Engenharia de Pesca.



PANAMJAS
Pan-American Journal of Aquatic Sciences

Scientific Note

Captura incidental de um tubarão-baleia, *Rhincodon typus* (Orectobiformes, Rhincodontidae), na costa do Ceará, Nordeste do Brasil

VICENTE V. FARIA^{1*}, IURY M. VENANCIO¹, THIAGO H. BASILIO¹, LEONARDO M. SILVEIRA¹, BRUNO JUCÁ-QUEIROZ¹, OTTO B. F. GADIG² & MANUEL A. A. FURTADO-NETO¹

Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom, 2015, 95(5), 623–633. © Marine Biological Association of the United Kingdom, 2014
doi:10.1017/S0025311414001004

Reef fish assemblage and zoogeographic affinities of a scarcely known region of the western equatorial Atlantic

JOÃO EDUARDO PEREIRA DE FREITAS AND TITO MONTEIRO DA CRUZ LOTUFO
Instituto de Ciências do Mar – LABOMAR – UFC, Universidade Federal do Ceará, Av. Abolição 3207, CEP 60165-082 Fortaleza,

Received: 22 July 2019 | Accepted: 24 April 2020
DOI: 10.1111/jb-54361



BRIEF COMMUNICATION



The southernmost record and an update of the geographical range of the Atlantic chupare, *Styracura schmardae* (Chondrichthyes: Myliobatiformes)

Manuela Alves Nobre Sales^{1,2} | João Eduardo Pereira de Freitas^{1,2} | Carlos Costa Cavalcante³ | Jones Santander-Neto⁴ | Patrícia Charvet¹ | Vicente Vieira Faria^{1,2}

Zootaxa 4819 (3): 499–520
https://www.mapress.com/jzt/
Copyright © 2020 Magnolia Press

Article

ISSN 1175-5326 (print edition)
ZOOTAXA
ISSN 1175-5334 (online edition)

https://doi.org/10.11646/zootaxa.4819.3.4
http://zoobank.org/um.laid.zoobank.org/pub/84BBE642-5413-4AC5-A644-98D22884E998

Review of the genus *Malacoctenus* (Actinopterygii: Labrisomidae) from the Southwestern Atlantic, with description of two new species

ALFREDO CARVALHO-FILHO¹, IVAN SAZIMA², SERGIO MAIA QUEIROZ LIMA³, DANIEL ALMEIDA^{4,5}, LIANA MENDES⁶, RICARDO MÂRQUES DIAS⁶, MARCELO R. BRITTO⁷ & JOÃO LUIZ GASPARDINI⁸
¹Fish Biz Ltd. Rua Dona Maria D.N. Garcia, 39, 03424-070, São Paulo, SP, Brazil. ²Museu de Zoologia, Universidade Estadual de Campinas, SP, Brazil

Imagem 5 - Exemplos da Coleção Ictiológica Dias da Rocha da Universidade Federal do Ceará, têm sido utilizados como parte da base empírica de diversas pesquisas publicadas na forma de artigos científicos. A imagem mostra alguns exemplos desses artigos: Faria et al. (2009), Paiva et al. (2011), Freitas e Lotufo (2015), Freitas; Araújo; Lotufo (2019), Sales et al. (2020), Carvalho-Filho et al. (2020) e Espindola et al. (2021)
Fonte: Foto de J. E. P. Freitas

Marine Biodiversity Records, page 1 of 5. © Marine Biological Association of the United Kingdom, 2011
doi:10.1017/S1755267210001247; Vol. 4; e9; 2011. Published online

Six new records of deep-sea fish off north-eastern Brazil

CAROLINA CERQUEIRA DE PAIVA¹, MARIA ELISABETH DE ARAÚJO², RODRIGO ANTUNES CAIRES³, RODRIGO SALLES⁴, RICARDO SILVEIRA DE MEDEIROS⁵ AND TITO MONTEIRO DA CRUZ LOTUFO¹
¹Laboratório de Ecologia Animal, Instituto de Ciências do Mar, Universidade Federal do Ceará, CEP 60165-081, Fortaleza, CE, Brazil, ²Departamento de Oceanografia, Universidade Federal de Pernambuco, CEP 50740-550, Recife, PE, Brazil, ³Laboratório de Peixes, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, CEP 04263-000, São Paulo, SP, Brazil, ⁴Campus Acaraú, Instituto Federal do Ceará, CEP 65580-000, Acaraú, CE, Brazil, ⁵Fundação Nacional do Índio, CEP 68906-350, Macapá, AP, Brazil

Regional Studies in Marine Science 25 (2019) 100488

Contents lists available at ScienceDirect

Regional Studies in Marine Science

journal homepage: www.elsevier.com/locate/rsma



Composition and structure of the ichthyofauna in a marine protected area in the western equatorial Atlantic: A baseline to support conservation management

João Eduardo Pereira de Freitas^{1,2*}, Maria Elisabeth de Araújo³, Tito Monteiro da Cruz Lotufo^{1,4}

Zootaxa 4965 (3): 529–540
https://www.mapress.com/jzt/
Copyright © 2021 Magnolia Press

Article

ISSN 1175-5326 (print edition)
ZOOTAXA
ISSN 1175-5334 (online edition)

https://doi.org/10.11646/zootaxa.4965.3.7
http://zoobank.org/urn:lsid:zoobank.org/pub:A87D3F06-AD46-44B9-91D5-112CB0204C84

A new species of the rare genus *Myroconger* Günther, 1870 (Anguilliformes: Myrocongridae) from Brazilian waters, tropical western Atlantic

VINICIUS C. ESPÍNDOLA¹, RODRIGO A. CAIRES^{2*}, KENNETH A. TIGHE³, MARIO C. C. DE PINNA⁴ & MARCELO R. S. DE MELO⁵

Embora a coleção DBUFC tenha sido inicialmente tratada como uma segunda coleção ictiológica da UFC (FREITAS *et al.*, 2020), em 2021 ela foi integrada à CIDRO, em um processo que não envolveu deslocamento de exempla-

res. Portanto, em sua atual conformação, a CIDRO é composta por uma série A, localizada no pavimento inferior do Labomar, e uma série B, localizada no Evolve, no Departamento de Biologia, bloco 909, no campus do Pici (imagem 6). A decisão de fundir as coleções está em consonância com o histórico de unificação das coleções de peixes da UFC. Além disso, este formato de série A no Labomar e série B no Departamento de Biologia já é adotado pela Coleção Malacológica “Prof. Henry Ramos Matthews” (ROCHA-BARREIRA; MATTHEWS-CASCON; RABAY, 2016) como um modelo de gestão. Essa mais nova fase da CIDRO já possui a sua identidade visual (imagem 7).



Imagem 6 - Parte da sala da Coleção Ictiológica Dias da Rocha da Universidade Federal do Ceará, no Laboratório de Evolução e Conservação de Vertebrados Marinhos, no Departamento de Biologia, bloco 909, no campus do Pici. A sala abriga a série A da coleção. Na foto, o estudante da UFC Alexander Buzaglio com exemplares da coleção
 Fonte: Foto de V. V. Faria.

Coleção Ictiológica Dias da Rocha



LABOMAR/DBUFC - UFC

Imagem 7 - A atual identidade visual da Coleção Ictiológica Dias da Rocha da Universidade Federal do Ceará (criada por J. E. P. Freitas)
Fonte: Foto de J. E. P. Freitas.

Atualmente, menos da metade (32) daqueles primeiros 75 exemplares tombados e caracterizados pelos profs. Melquiades Pinto Paiva e Hermínia Holanda Lima ainda fazem parte da coleção e continuam disponíveis para a ciência. Infelizmente, a maior parte deles foi perdida, em função das dificuldades de manutenção enfrentadas pela coleção ictiológica ao longo de sua história. Ainda assim, mesmo com essa e tantas outras lamentáveis perdas de material, a Coleção Ictiológica Dias da Rocha possui atualmente um acervo de 1.056 exemplares tombados em sua série A, localizada no Labomar, e 324 exemplares já tombados em sua série B, no Departamento de Biologia, totalizando 1.380 exemplares de peixes marinhos e estuarinos tombados. Além desses, a coleção possui ainda cerca de 1.000 lotes a serem tombados. Olhando para o futuro, os próximos passos rumo a consolidação e expansão da CIDRO incluem, pelo menos: (1) a requalificação completa dos lotes atualmente presentes, com a devida troca e manutenção do líquido de preservação dos exemplares; (2) o endereçamento

completo dos lotes, assim como a padronização das etiquetas; (3) a padronização dos métodos de manejo e requalificação do material biológico; (4) o estabelecimento de infraestrutura capaz de garantir a biossegurança dos estudantes e pesquisadores; (5) a finalização do inventário dos lotes atualmente presentes na coleção; (6) a informatização e publicização dos dados de registro dos exemplares; (7) a implantação de um sistema de gestão digital para o manejo interno dos dados; e (8) a implantação de um sistema de gestão da qualidade para as atividades da coleção.

Desde 2014, além do curador professor Vicente, o núcleo da equipe da coleção inclui o próprio João Eduardo Pereira de Freitas, atualmente em estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação Ciências Marinhas Tropicais – Labomar e Lilian Xavier, atualmente doutoranda na UFC e responsável por um inventário da fauna de peixes marinhos do Ceará (XAVIER *et al.*, 2020, 2021). Tal como ocorrido nas demais fases da coleção, a CIDRO tem contado com o apoio de estudantes de graduação da UFC, incluindo, por exemplo, Marina Santos, de Ciências Ambientais/ UFC; Ícaro Ben Hur Pinto Menêzes e Davila Maria Carlos de Araújo, ambos da Oceanografia/ UFC; Alexander V. Buzaglo, Andreia dos Santos Campos, Felipe Carvalhedo Feitosa, Ester B. Freitas, Letícia Figueirêdo Falcão e Luana Carmen Barroso Rodrigues, todos de Ciências Biológicas/ UFC; e Elano Veríssimo e Yago Marques, de Ciências Biológicas/ UECE. Mais recentemente, em dezembro de 2020, em mais uma demonstração de apoio institucional por parte da professora Ozilea, diretora do Labomar, a mais nova técnica-administrativa do Labomar, Sandra Vieira Paiva, teve parte de sua carga horária alocada para atuação junto à coleção ictiológica. Ter um técnico permanentemente alocado para a coleção, mesmo que com carga horária

parcial, é um primeiro passo para assegurar o estabelecimento de uma continuidade no cuidado com a coleção.

Apesar das dificuldades enfrentadas ao longo de suas seis décadas de história, a Coleção Ictiológica Dias da Rocha tem sido um sólido pilar da UFC para manutenção de um acervo de peixes marinhos e estuarinos coletados por cientistas e estudantes de graduação e pós-graduação de pelo menos três centros diferentes da universidade (Labomar; Centro de Ciências Agrárias, que inclui o Departamento de Engenharia de Pesca; e o Centro de Ciências, que inclui o Departamento de Biologia). Além do corpo docente e discente da própria UFC, a coleção também tem servido como fonte de treinamento e aprendizado para estudantes de graduação da UECE. Ainda, ela tem servido como fonte de material científico para trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, bem como para a produção de artigos científicos (imagem 8). Outros usos do material da coleção incluem também apoio a aulas práticas e atividades de extensão. Enfim, são inúmeros os papéis e funções que a Coleção Ictiológica Dias da Rocha desempenha para a comunidade como um todo. Dada a importância da CIDRO, é indispensável que a UFC empreenda todos os esforços necessários para sua manutenção e expansão. Neste sentido, cabe destacar como valiosíssima iniciativa o ‘I Seminário Museus e Coleções da UFC – Reflexões Contemporâneas’, realizado pelo Museu de Arte da UFC (Mauc) e no qual se insere este relato da história da CIDRO.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à professora Cristina de Almeida Rocha Barreira, professora Regine Helena Silva dos Fernandes Vieira, professor Tito Monteiro da Cruz Lotufo, professor Lineu Frota Bezerra e Francisco (Fran) de Assis Pereira pela ajuda na reconstrução da história da coleção através de relatos ou sugestões de contato. Agradecemos também à Nadsa Maria Araújo Cid, bibliotecária aposentada do Labomar, e à pesquisadora Patricia do Nascimento Bordallo, da Embrapa Agroindústria Tropical, por comentários e sugestões no texto. Agradecemos também a todos os gestores, professores, técnico-administrativos, estudantes e funcionários de empresas terceirizadas que, de alguma maneira, já atuaram/ atuam na recuperação, manutenção e expansão da coleção. Em especial, agradecemos aos gestores professora Ozilea (diretora do Labomar), professor Paulo Cascon (ex-chefe do Departamento de Biologia) e o professor Thalles Grangeiro (chefe do Departamento de Biologia); professora Caroline Vieira Feitosa (Labomar), professora Helena Mathews-Cascon e professor Jorge Iván Sánchez Botero, estes últimos do Departamento de Biologia, e as professoras Alessandra Cristina da Silva-Farias e Gleire Rodrigues de Menezes, ambas do Departamento de Engenharia de Pesca; aos técnico-administrativos Tarcio de Moraes Pinho e Zairton Teixeira de Sousa Filho, ambos do Labomar; e aos funcionários terceirizados Francisco Eudes Gomes de Araújo e Wagner Leandro da Silva, ambos do Labomar, e ao José Valdenor de Oliveira, do Departamento de Biologia. Agradecemos também aos pesquisadores Ana Carolina Oliveira de Meirelles e Vitor Luz Carvalho, da Associação de Pesquisa

e Preservação de Ecossistemas Aquáticos (Aquasis), à Clara Baringo Fonseca, analista sênior do Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (Si-BBR), aos pesquisadores Caroline Cerqueira Paiva e Bruno Jucá de Queiroz, que compõem o grupo de pesquisa do Laboratório de Evolução e Conservação de Vertebrados Marinhos (EvolVe). Por fim, agradecemos ao comitê organizador do ‘I Seminário Museus e Coleções da UFC – Reflexões Contemporâneas’ pela inestimável oportunidade.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO-FILHO, A.; SAZIMA, I.; LIMA, S. M. Q.; ALMEIDA, D.; MENDES, L.; DIAS, R. M.; BRITTO, M. R.; GASPARINI, J. L. Review of the genus *Malacoctenus* (Actinopterygii: Labrisomidae) from the Southwestern Atlantic, with description of two new species. **Zootaxa**, v. 4819, p. 499–520, 2020.
- ESPÍNDOLA, V. C.; CAIRES, R. A.; TIGHE, K. A.; PINNA, M. C. C.; MELO, M. R. S. A new species of the rare genus *Myroconger* Günther, 1870 (Anguilliformes: Myrocongridae) from Brazilian waters, tropical western Atlantic. **Zootaxa** v. 4965, p. 529–540, 2021.
- FARIA, V. V.; VENANCIO, I. M.; BASILIO, T. H.; SILVEIRA, L. M.; JUCÁ-QUEIROZ, B.; GADIG, O. B. F.; FURTADO-NETO, M. A. A. Captura incidental de um tubarão-baleia, *Rhincodon typus* (Orectolobiformes, Rhincodontidae), na costa do Ceará, Nordeste do Brasil. **Pan-American Journal of Aquatic Sciences** v. 4, p. 599–604, 2009.

FREITAS, E. B.; CAMPOS, A. S.; FALCÃO, L. F.; BUZAGLO, A. V.; RODRIGUES, L. C. B.; XAVIER, L. G.; FREITAS, J. E. P.; FARIA, V. V. Coleções ictiológicas da Universidade Federal do Ceará (UFC). In: **XXXIII Congresso Brasileiro de Zoologia**. Sociedade Brasileira de Zoologia, Águas de Lindóia, p. 468, 2020.

FREITAS, J. E. P.; ARAÚJO, M. E.; LOTUFO, T. M. C. Composition and structure of the ichthyofauna in a marine protected area in the western equatorial Atlantic: A baseline to support conservation management. **Regional Studies in Marine Science**, v. 25, 100488, 2019.

FREITAS, J. E. P.; LOTUFO, T. M. C. Reef fish assemblage and zoogeographic affinities of a scarcely known region of the western equatorial Atlantic. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom* v. 95, p. 623–633, 2015.

M. JÚNIOR, J. A.; FREITAS, J. E. P.; ARAÚJO, M. E. Criação do Museu de Ictiologia da UFC: Levantamento e readequação da estrutura da coleção do Laboratório. In: **XXIV Congresso Brasileiro de Zoologia**. Sociedade Brasileira de Zoologia, Itajaí, p. 357, 2002.

PAIVA, C. C.; ARAÚJO, M. E.; CAIRES, R. A.; SALLES, R.; MEDEIROS, R. S.; LOTUFO, T. M. C. Six new records of deep-sea fish off north-eastern Brazil. **Marine Biodiversity Records** v. 4, p. 1–5, 2011.

PAIVA, M. P.; HOLANDA, H. C. Primeira contribuição ao inventário dos peixes marinhos do Nordeste brasileiro. **Arquivos da Estação de Biologia Marinha da Universidade do Ceará**, v. 2, p. 1–15, 1962.

PAIVA, M. P.; LIMA, H. H. Segunda contribuição ao inventário dos peixes marinhos do Nordeste brasileiro. **Arquivos da Estação de Biologia Marinha da Universidade do Ceará**, v. 3, p. 1–16, 1963.

PAIVA, M. P.; LIMA, H. H. Terceira contribuição ao inventário dos peixes marinhos do Nordeste brasileiro. **Arquivos da Estação de Biologia Marinha da Universidade do Ceará**, v. 6, p. 71–81, 1966.

PONTE, I. A. R.; PEREIRA, A. M. P.; FREITAS, J. E. P.; SABOYA, R. S.; CORDEIRO, V. P. N.; LOTUFO, T. M. C. Revitalização da Coleção Ictiológica Dias da Rocha do Instituto de Ciências do Mar, Fortaleza, Ceará. In: **XXIX Congresso Brasileiro de Zoologia**. Sociedade Brasileira de Zoologia, Salvador, p. 1045, 2012.

ROCHA-BARREIRA, C. A.; MATTHEWS-CASCON, H.; RABAY, S. G. Coleção malacológica “professor Henry Ramos Matthews” da Universidade Federal do Ceará: 50 anos de história e contribuições ao conhecimento dos moluscos do nordeste brasileiro. **Arquivos de Ciências do Mar**, v. 49, suplemento, p. 9-16, 2016.

SALES, M. A. N.; FREITAS, J. E. P.; CAVALCANTE, C. C.; SANTANDER-NEITO, J.; CHARVET, P.; FARIA, V. V. The southernmost record and an update of the geographical range of the Atlantic chupare, *Styracura schmardae* (Chondrichthyes: Myliobatiformes). **Journal of Fish Biology**, v. 97, p. 302–308, 2020.

XAVIER, L. G.; CAMPOS, A. S.; FALCÃO, L. F.; FREITAS, E. B.; FREITAS, J. E. P.; CHARVET, P.; FARIA, V. V. Peixes marinhos e estuarinos do Ceará e ava-

liação de seu risco de ameaça de extinção. In: **XXXIII Congresso Brasileiro de Zoologia**. Sociedade Brasileira de Zoologia, Águas de Lindóia, p. 378, 2020.

XAVIER, L. G.; FREITAS, J. E. P.; CHARVET, P.; FARIA, V. V. **Lista de peixes marinhos do Ceará**. Fortaleza: Secretaria do Meio Ambiente do Ceará, 2021. Disponível em: <https://www.sema.ce.gov.br/fauna-do-ceara/peixes/>. Acesso em: 16 maio 2021.

COLEÇÃO DE PLÂNCTON

PROFESSORA MARIANA FERREIRA DE MENEZES

Tatiane Martins Garcia¹
Tallita Cruz Lopes Tavares²
Carolina Coelho Campos³
Hortência de Sousa Barroso⁴
Marcelo de Oliveira Soares⁵

As coleções biológicas são centros depositários de material biológico que abrigam espécimes coletados e estudados, além de informações associadas aos ambientes aquáticos, em especial os marinhos e costeiros, sendo um importante registro histórico da biodiversidade do planeta. A Coleção de Plâncton Professora Mariana Ferreira de Menezes abrange amostras em meio líquido contendo organismos chamados de plâncton. O plâncton é um conjunto de organismos que não têm movimentos suficientes para vencer a força das correntes, apesar de muitos terem mobilidade própria. Desta forma, o

¹ Pesquisadora (bióloga) do LABOMAR/UFC. Mestra e doutora em Ciências Marinhas Tropicais (UFC). Bacharel e licenciada em Ciências Biológicas (UFC).

² Pesquisadora (bióloga) do LABOMAR/UFC. Mestra e doutora em Ciências Marinhas Tropicais (UFC). Graduada em Ciências Biológicas (UFC).

³ Doutora em Ciências Marinhas Tropicais (UFC). Engenheira de Pesca (UFC).

⁴ Mestra e doutora em Ciências Marinhas Tropicais (UFC). Graduada em Ciências Biológicas (UFC).

⁵ professor Associado do LABOMAR/UFC. Doutor em Geociências (UFRS), pós-doutor em Geociências na Universitat Autònoma de Barcelona.

termo plâncton refere-se à espécimes que vivem em aparente suspensão na coluna d'água.

No estado do Ceará, as pesquisas sobre o plâncton marinho e estuarino foram iniciadas ainda na década de 60, no Instituto de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará (LABOMAR/UFC), com os primeiros resultados publicados no então “Arquivo da Estação de Biologia Marinha”, oriundos de pesquisas feitas no próprio instituto. Em 2010, o Laboratório de plâncton foi criado no LABOMAR e um número crescente de amostras foram coletadas, o que impulsionou a organização de uma coleção biológica voltada à manutenção das amostras contendo os organismos planctônicos.

A Coleção de plâncton Professora Mariana Ferreira de Menezes foi institucionalizada na 29ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo e Consultivo do LABOMAR, no dia 10 de junho de 2014. Esta coleção representa, principalmente, a biodiversidade do Atlântico Sudoeste Tropical, incluindo a costa semiárida do Nordeste brasileiro. A coleção é fisicamente mantida no Laboratório de plâncton, no Instituto de Ciências do Mar. A curadoria da coleção é realizada pela bióloga doutora Tatiane Martins Garcia, com a colaboração da bióloga doutora Tallita Cruz Lopes Tavares Normando e do professor doutor Marcelo de Oliveira Soares (coordenador do Laboratório de plâncton).

Os lotes da coleção de plâncton Professora Mariana Ferreira de Menezes são subdivididos em três seções: fitoplâncton, zooplâncton e ictioplâncton. Cada subdivisão possui uma planilha eletrônica distinta. Os lotes nas seções de fitoplâncton e zooplâncton correspondem às próprias amostras, enquanto na seção de ictioplâncton, os lotes correspondem ao conjunto de ovos ou larvas de peixes de uma mesma espécie, numa determinada coordenada ou ponto, num

mesmo tempo. A coleção é mantida em uma sala refrigerada de cerca de 7 m² e, atualmente, conta com mais de 3.000 amostras, sendo 60% composta de fitoplâncton, 30% de zooplâncton e 10% de ictioplâncton.

Desde 2019, a coleção vem realizando a organização, o tombamento de amostras, digitalização inicial e a análise do estado de conservação dos frascos. Bolsistas dos cursos de oceanografia e ciências ambientais vêm atuando nesse processo. O tombamento e organização tem como procedimento a colagem de etiquetas com informações de cada amostra, como o número de tombo, pontos de coleta, data, hora, local, fixador e o tamanho da malha da rede utilizada. Ao receber as novas etiquetas, as amostras são organizadas em caixas etiquetadas contendo a sequência do número de tombo. Ao passo que as etiquetas são trocadas, o volume do líquido preservador (formaldeído) é verificado e completado, caso haja necessidade. A coleção de plâncton possui 735 lotes de amostras de zooplâncton e 408 indivíduos de larvas de peixes tombadas.

As etapas deste processo vêm sendo documentadas e divulgadas durante os Encontros Universitários da UFC. O processo de tombamento de amostras será continuado. Além disso, pretende-se finalizar a digitalização e a disponibilização *on-line* do material relacionado às amostras para acesso de pesquisadores nacionais e internacionais e facilitar o estudo na área de biologia marinha e ciências do mar, contribuindo para um maior conhecimento e uso sustentável da biodiversidade.

COLEÇÃO DE CARCINOLOGIA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DO MAR (LABOMAR) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Luis Ernesto Arruda Bezerra¹

Dentre os grupos animais com maior representatividade que ocorrem ao longo do litoral cearense, destacam-se os crustáceos. Trata-se de um grupo bastante heterogêneo, do qual estima-se que existam ao redor de 38.000 espécies conhecidas, sendo que destes, 84% são marinhos, 13% dulcícolas e apenas 3% terrestres (MARTIN; DAVIS, 2001). Assim, os mares e oceanos são os habitats mais comuns deste grupo.

Os crustáceos constituem um dos recursos de maior importância na indústria pesqueira do mundo, sendo uma das fontes de alimento mais utilizadas pelas populações humanas e tendo um alto valor comercial. Vale ressaltar que algumas populações ribeirinhas têm como principal fonte de renda a coleta e comercialização de algumas espécies de crustáceos, tais como caranguejos e siris.

Além de fonte de renda e alimento, os crustáceos constituem também níveis de base e intermediários da cadeia trófica. Muitos animais aquáticos têm os

¹ Professor Adjunto II e curador da coleção de carcinologia do Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR/ UFC). Bacharelado em Ciências Biológicas (UFC), licenciatura plena em Ciências Biológicas (UFC), mestrado em Ciências Marinhas Tropicais (UFC), doutorado em Oceanografia (UFPB) e Pós-Doutorado pela Universidade Federal de Pernambuco.

crustáceos como seu principal item alimentar, além de muitos crustáceos serem predadores por excelência, o que torna o conhecimento desse grupo fundamental para a compreensão do funcionamento dos ecossistemas aquáticos e, em especial, os marinhos e estuarinos.

Desse modo, estudos sobre a biodiversidade dos crustáceos nos ecossistemas marinhos e estuarinos são importantes não apenas para o estabelecimento de bancos de dados sobre essa biodiversidade, mas também como ferramentas que possam auxiliar no estabelecimento de processos e diretrizes que servirão para nortear o uso sustentável dos recursos naturais, integrando usos tradicionais destas riquezas pela população local. Assim, o conhecimento da fauna de crustáceos presente nessas regiões é fundamental para a implementação de ações de manejo e conservação, principalmente das espécies largamente utilizadas pela indústria de alimentos e pelas populações como fonte de alimento (BEZERRA; FRANKLIN JR., 2002).

O Instituto de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará (LABOMAR/UFC) tem uma longa tradição de estudos voltados para o conhecimento da biodiversidade e da dinâmica populacional, especialmente de recursos pesqueiros. Esses estudos foram desenvolvidos, principalmente, ao longo das décadas de 50, 60 e 70 e muito contribuíram para a implementação de políticas de conservação e manejo.

Com referência especial aos crustáceos, o LABOMAR se tornou um importante centro de pesquisa em taxonomia, sistemática e ecologia de crustáceos no Brasil, particularmente pelos esforços empreendidos pelo professor José Fausto Filho nas décadas de 1960 e 1970. As atividades do professor Fausto

Filho levaram a criação da coleção carcinológica do LABOMAR a qual foi, durante muitos anos, uma das mais importantes do Brasil, sendo visitada e mencionada em trabalhos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Contudo, após a aposentadoria do professor Fausto Filho no início dos anos 1980, a coleção teve suas atividades de curadoria interrompidas, ocasionando grandes perdas à mesma (BEZERRA, 2017). Desde a retomada da curadoria em 2016, com a nomeação do professor Luis Ernesto Arruda Bezerra como curador da mesma, iniciou-se um processo de reorganização e requalificação da mesma que, no momento, possui 31 famílias de crustáceos distribuídas em 281 lotes, dos 704 deixados pelo professor Fausto Filho, devidamente identificados e tombados, registrados no livro de tomo aberto em 2016.

Mesmo com a perda de 423 lotes ao longo desses 30 anos de inatividade, por meio do trabalho de reorganização da coleção carcinológica foram localizadas as séries-tipos das espécies *Brachycarpus holthuisi*, *Palaemon paivai*, *Callinectes affinis*, *Pagurus limatulus* e *Neogonodactylus moraisi* descritas pelo professor Fausto Filho, material de suma importância para confirmação e validação de espécies que venham a ser encontradas, além de serem relevantes em estudos comparativos de anatomia e filogenia, sendo este o principal legado deixado, até o momento, uma vez que recuperou para a ciência os únicos exemplares existentes dessas espécies. A re-descoberta desses exemplares-tipo já despertou o interesse de inúmeros pesquisadores do Brasil e de algumas partes do mundo em examinar essas espécies. Inclusive, uma delas, o camarão *Palaemon paivai* foi examinado por um pesquisador da Universidade de Oxford, que confirmou a validade da espécie, coletada na Praia do Meireles, e descrita pelo professor Fausto Filho em homenagem ao primeiro diretor do LABOMAR, o professor Melquíades Pinto Paiva.

Grande parte da coleção é formada por exemplares coletados durante as atividades do professor Fausto Filho nos anos 1960 e 1970 e é formado por exemplares de diversas partes do Nordeste do Brasil, mais especificamente do Ceará. A coleção ocupa um pequeno espaço físico disponibilizado pelo Laboratório de Zoobentos e, no momento, a expansão da coleção com a aquisição de novos lotes é limitada pelo espaço atualmente ocupado pela mesma, o qual não é adequado para abrigar seus lotes. Espera-se que com a construção do novo prédio do LABOMAR no Campus do Pici, o qual contará com um espaço específico para abrigar as coleções biológicas do instituto, permitindo então o crescimento da mesma com a aquisição de novos lotes. Entretanto, deve-se ressaltar que exemplares coletados atualmente por projetos de pesquisa bem como de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), dissertações e teses produzidas pelo LABOMAR, têm sido depositados na coleção.

Vale ressaltar ainda que no Departamento de Biologia, mais especificamente no Laboratório de Invertebrados Marinhos do Ceará (LIMCE), há uma coleção de crustáceos que será incorporada à coleção de carcinologia do LABOMAR quando da mudança para o prédio novo.

Dessa forma, devido a falta atual de espaço adequado, a coleção não tem recebido a visita regular de pesquisadores, os quais então solicitam o envio dos exemplares para as suas instituições, na forma de empréstimo. Para tanto, os pesquisadores preenchem um formulário específico, onde o material emprestado é listado e o pesquisador se compromete a preservar e devolver o mesmo no tempo acordado.

O litoral do Ceará representa ainda uma grande lacuna em termos de conhecimento da biodiversidade de crustáceos, fato que é comprovado pelos re-

centes registros de espécies antes desconhecidas do litoral cearense, feitos por Bezerra & Almeida (2005); Bezerra & Coelho (2006); Bezerra, Almeida e Coelho (2005); Bezerra, Rocha-barreira, Silva (2005) ; Bezerra, Almeida e Coelho (2006); Bezerra, Matthews-cascon (2006); Bezerra, Matthews-cascon (2007); Bezerra *et al.* (2006); Ribeiro *et al.*, (2010); Pachelle *et al.*, (2016); Pachelle, Anker, Bezerra (2017) entres outros.

É importante ressaltar que as coleções zoológicas apresentam-se como importante acervo da biodiversidade, podendo fornecer inclusive um registro de sua variação no tempo e no espaço. Segundo Martins (1983), uma coleção é imprescindível para estudos taxonômicos, servindo como comprovação de toda a pesquisa progressa, bem como através das coleções regionais, é possível uma representação quase integral da fauna local. Com isso, a recuperação e a retomada das atividades da coleção carcinológica do LABOMAR, bem como a sua requalificação é de extrema importância para o registro e conhecimento da fauna de crustáceos do Brasil.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, L. E. A. José Fausto Guimarães Filho: Pioneiro no estudo dos crustáceos no Nordeste do Brasil (9 de março de 1935 - 9 de março de 2017). **Arquivo de Ciências do Mar**, v. 50, n. 1, p. 7-13, 2017.

BEZERRA, L. E. A.; ALMEIDA, A. O. Primeiro registro da espécie Indo-Pacífica *Charybdis hellerii* (A. Milne-Edwards, 1867) (Crustacea: Decapoda: Portunidae) para o litoral do Estado do Ceará. **Tropical Oceanography**, v. 33, n. 1, p.33–38, 2005.

BEZERRA, L. E. A.; ALMEIDA, A. O.; COELHO, P. A. Occurrence of the family Pinnotheridae on the coast of Ceará State, Brazil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 23, p. 4, p. 1038–1043, 2006.

BEZERRA, L. E. A.; ALMEIDA, A. O.; COELHO, P. A. Primeiro registro de *Apiomithrax violaceus* (A. Milne Edwards) e *Hypoconcha arcuata* Stimpson (Crustacea, Decapoda, Brachyura) para o litoral do Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 22, n. 4, p. 919–922, 2005.

BEZERRA, L. E. A.; COELHO, P. A. Crustáceos decápodos associados a esponjas no litoral do Estado do Ceará. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 23, n. 3, p.699–702, 2006.

BEZERRA, L. E. A.; DIAS, C. B.; SANTANA, G. X.; MATTHEWS-CASCON, H. Spatial distribution of fiddler crabs (genus *Uca*) in a tropical mangrove of northeast Brazil. **Scientia Marina**, v. 70, p. 759–766, 2006.

BEZERRA, L. E. A.; FRANKLIN JR., W. Crustáceos da costa oeste do Ceará. In: MATTHEWS-CASCON, H.; LOTUFO, T. M. (orgs.). **Biota marinha da costa oeste do Ceará**. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 2002, p. 168-196.

BEZERRA, L. E. A.; MATTHEWS-CASCON, H. Population and reproductive biology of the fiddler crab *Uca thayeri* (Crustacea: Ocypodidae) in a tropical mangrove from Northeast Brazil. **Acta Oecologica (Montouge)**, v. 31, p. 251–258, 2007.

BEZERRA, L. E. A.; MATTHEWS-CASCON, H. Population structure of the fiddler crab *Uca leptodactyla* Rathbun 1898 (Brachyura: Ocypodidae) in a tropical mangrove of northeast Brazil. **Thalassas (Santiago de Compostela)**, v. 22, p. 65–74, 2006.

BEZERRA, L. E. A.; ROCHA-BARREIRA, C. A.; SILVA, A. F. Ocorrência de *Cyrtoplax spinidentata* (Benedict, 1892) (Crustacea: Brachyura: Goneplacidae) para o litoral do Estado do Ceará, Brasil. **Tropical Oceanography**, v. 33, n. 2, p. 117–122, 2005.

MARTIN, J. W.; DAVIS, G. E. An updated classification of the recent Crustacea. **Natural History Museum of Los Angeles County, Science Series**, Los Angeles, v. 39, p. 1-124, 2001.

MARTINS, U. R. A coleção taxonômica. In: PAPAVERO, N. (Org.). **Fundamentos práticos de taxonomia zoológica**: coleções, bibliografia, nomenclatura. Belém, 1983.

PACHELLE, P. P. G.; ANKER, A.; BEZERRA, L. E. A. Re-identification of the material of *Neocallichirus matyae* Karasawa, 2004 from Ceará, northeastern Brazil, with the first record of *N. cacahuete* Felder & Manning, 1995 in the southwestern Atlantic. **Zootaxa**, v. 4276, n. 3, p. 346-356, 2017.

PACHELLE, P. P. G.; ANKER, A.; MENDES, C. B.; BEZERRA, L. E. A. Decapod crustaceans from the state of Ceará, northeastern Brazil: an updates checklist of marine and estuarine species, with 23 new records. **Zootaxa**, v. 4131, n. 1, p. 001-063, 2016.

RIBEIRO, F. B.; CARVALHO, V. L.; BEVILAQUA, C. M. L.; BEZERRA, L. E. A. First record of *Xenobalanus globicipitis* (Cirripedia: Coronulidae) on *Stenella coeruleoalba* (Cetacea: Delphinidae) in the oligotrophic waters of north-eastern Brazil. **Marine Biodiversity Records**, v. 3, p. 1-5, 2010.



Imagem 1 - Coleção de Carcinologia do Labomar
Fonte: O autor.



Imagem 2 - Coleção de Carcinologia do Labomar
Fonte: O autor.



Imagem 3 - Coleção de Carcinologia do Labomar
Fonte: O autor.



Imagem 4 - Sala da coleção de Carcinologia do Labomar
Fonte: O autor.



Imagem 5 - Coleção de Carcinologia do Labomar
Fonte: O autor.

COLEÇÕES DE ANNELIDA, PORIFERA, CNIDARIA, ECHINODERMATA E TUNICATA DO LABOMAR

Wilson Franklin Jr.¹

Endereço físico:

Laboratório de Zoobentos, Instituto de Ciências do Mar (Labomar) – UFC.
Av. Abolição, 3207, Meireles, Fortaleza - Ce, CEP 60348-230.

Equipe responsável:

- Permanente:

Profa. Dra. Cristina de Almeida Rocha Barreira, Coordenadora do Laboratório de Zoobentos;

Prof. Dr. Luis Ernesto Arruda Bezerra;

Dr. Wilson Franklin Junior.

- Temporário:

Alunos de pós-graduação, bolsistas de iniciação acadêmica, bolsistas de iniciação científica, alunos de graduação.

¹ Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Ceará. Mestre em Ciências Biológicas – Zoologia pela Universidade Federal da Paraíba. Doutor em Ciências Marinhas Tropicais pela Universidade Federal do Ceará. Biólogo do Instituto de Ciências do Mar (Labomar) da UFC.

INTRODUÇÃO

As coleções biológicas são testemunho da biodiversidade e um suporte imprescindível para estudos de qualquer área de pesquisa ou atividade que tenha contato com seres vivos (ZAHER; YOUNG, 2003). Estudos de sistemática, taxonomia, biogeografia e ecologia, e mesmo áreas mais aplicadas, como levantamentos de biodiversidade para gestão ambiental, prospecção de produtos biotecnológicos, pesquisa agrônômica, farmacêutica ou médica, dentre outros, têm como suporte dados de coleções.

Coleções biológicas, tanto de museus de história natural, como de universidades e instituições de pesquisa, têm como objetivo principal preservar, de forma técnica e ordenada, o acervo de espécimes que representam a riqueza de organismos (fósseis e atuais) do planeta até os dias de hoje (ZAHER; YOUNG, 2003). A representatividade de uma coleção biológica é determinada pelo número de espécies e de populações geograficamente diversas nela representadas, bem como os tipos que ela possui.

No Brasil, as coleções científicas das universidades e museus têm garantido o registro e o estudo das muitas espécies. Assim, a manutenção destas coleções científicas representa a garantia de trabalhos comparativos, tanto anatômicos como com relação às modificações sofridas por diversas populações, acompanhadas ao longo dos anos.

O Instituto de Ciências do Mar (Labomar) da Universidade Federal do Ceará (UFC) possui coleções de invertebrados marinhos, algumas das quais foram criadas há cerca de 60 anos e têm contribuído significativamente para o conhecimento da diversidade da zona costeira do estado do Ceará e da região Nordeste.

As coleções de invertebrados do Labomar (de Annelida, Porifera, Cnidaria, Echinodermata e Tunicata) dividem um espaço de 13,5 m², climatizado e com acesso restrito, como parte do Laboratório de Zoobentos. O referido laboratório tem área total de 110 m², com bancada central para multiusuários, gabinetes, sala de informática, sala de processamento histológico, equipamentos de microscopia ótica e estereoscópica, equipamentos de amostragem para ambientes bentônicos e acervo bibliográfico específico para identificação de invertebrados marinhos bentônicos. Os lotes das coleções estão organizados em estantes de aço abertas e armários fechados.

DESCRIÇÃO E PERFIL DAS COLEÇÕES

Coleção de Annelida do Labomar

Dedicada à preservação dos anelídeos marinhos, principalmente os poliquetas (imagem 1), é a coleção de invertebrados mais recente mantida no Laboratório de Zoobentos, tendo sido iniciada em 2016 pelo autor deste capítulo, especialista no grupo e curador desta coleção desde então.

Atualmente, conta com mais de 300 lotes tombados de anelídeos, preservados em via úmida (líquido preservante: álcool etílico 70%). Os lotes (imagem 2) podem ser constituídos de um ou mais espécimes, pertencentes a uma espécie, coletados em um mesmo local, numa mesma data. Estão representadas 90 espécies, distribuídas em 76 gêneros e 29 famílias, num total de mais de 4.680 indivíduos.

A coleção foi iniciada com material proveniente de duas dissertações de mestrado, uma da Universidade Federal do Ceará (SOUSA, 2006) e uma da Uni-

versidade Federal da Paraíba (UFPB) (FRANKLIN-JR., 2000). Há material em processo de tombamento resultante de uma tese de doutorado (FRANKLIN-JR., 2014) e duas dissertações de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Marinhas Tropicais da UFC (AMORIM, 2016; YUNDA, 2007) e uma monografia (Trabalho de Conclusão de Curso - TCC) do Curso de Oceanografia da UFC (AMORIM, 2013).

Devido ao pouco tempo de existência e ao fato de ainda estar em processo de implantação e tombamento do material já depositado no Laboratório de Zoobentos, ainda não houve publicações de artigos decorrentes de estudos a partir desta coleção, mas houve participações em eventos científicos locais, no caso, os Encontros Universitários da UFC, em quatro edições, de 2016 a 2019 (OLIVEIRA, FRANKLIN-JUNIOR, 2016; PRADO; LIMA-NETO; FRANKLIN-JUNIOR, 2018; SOUSA; OLIVEIRA; FRANKLIN-JUNIOR, 2019; VIEIRA; OLIVEIRA; FRANKLIN-JUNIOR, 2017); os respectivos resumos estão na Revista Encontros Universitários da UFC.

Esta coleção já está cadastrada no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SISGEN) aguardando finalização do credenciamento.

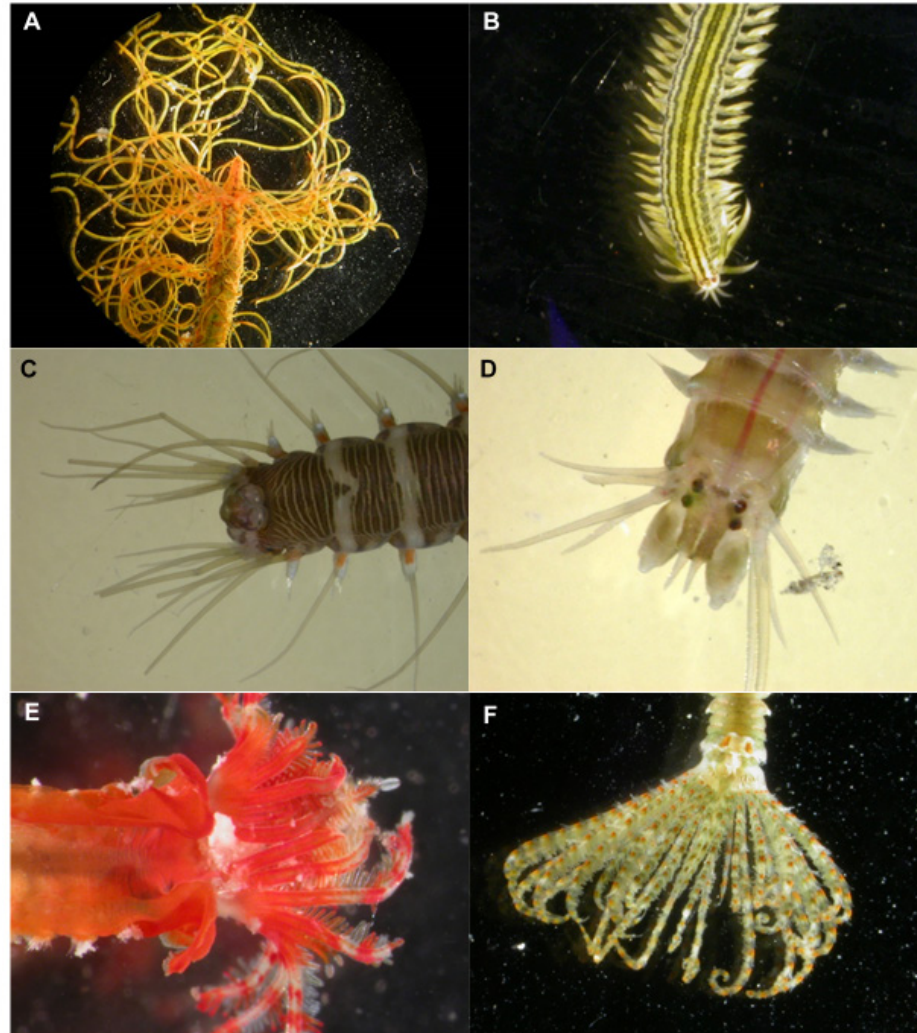


Imagem 1 - Anelídeos poliquetas encontrados na costa cearense.
A - Família Cirratulidae; B - *Eulalia* sp.; C - *Hesione picta* Müller in Grube, 1858; D - Família Nereididae; E - Família Serpullidae; F - *Branchiomma patriota* Nogueira, Rossi & Lopez, 2006
Fonte: fotografias de Wilson Franklin Junior.



Imagem 2 - Lotes tombados na Coleção de Annelida do Labomar
Fonte: fotografia de Wilson Franklin Junior.

Coleção de Porifera do Labomar

O filo Porifera representa os animais conhecidos popularmente como esponjas (imagem 3). Esta coleção foi formada no início da década de 70, a partir do trabalho realizado por uma pesquisadora americana em visita ao Labomar, Marion Fischel Johnson, que identificou diversos espécimes coletados na costa cearense durante expedições entre 1964 e 1968 (JOHNSON, 1971). Após o término de seu período de estudos, não houve especialistas neste grupo, atuando no Labomar, nos anos subsequentes, até a atualidade. A coleção vem sendo mantida, mas não houve ampliação de seu acervo.

A Coleção de Porifera possui 102 lotes preservados em via úmida e via seca, onde estão representadas 28 espécies distribuídas em 23 gêneros.

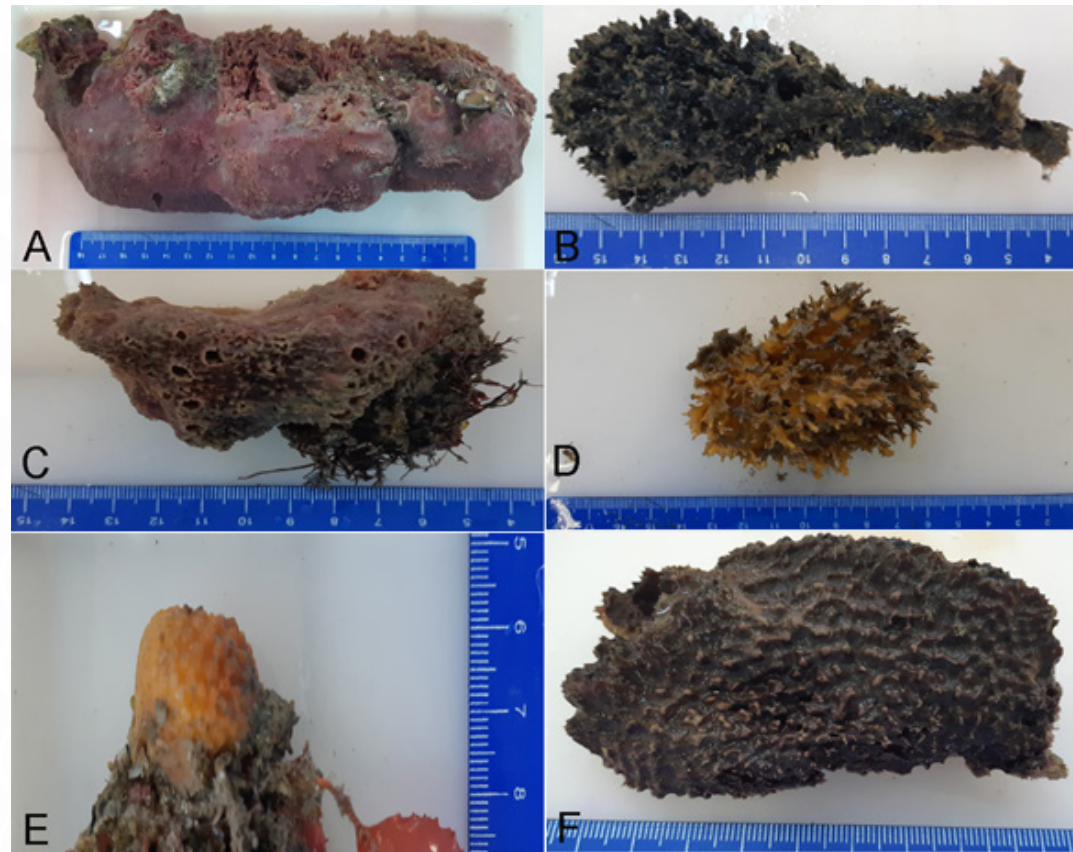


Imagem 3 - Espécies de esponjas (Porifera) que ocorrem no litoral cearense. A - Família Petrosiidae; B - *Echinodictyum* sp.; C - *Drágmacion* sp.; D - Axinelida; E - *Cinachyrella* sp.; F - Porifera não identificada
Fonte: fotografias de Luís Ernesto Arruda Bezerra.

Coleção de Cnidaria do Labomar

Os cnidários são animais bastante conhecidos, fazendo parte do grupo as anêmonas do mar, os corais e as medusas (águas vivas), dentre outros (imagem

4). Esta coleção foi iniciada também nas décadas de 60 e 70, por material principalmente em expedições ao arquipélago de Fernando de Noronha, também não teve seu acervo ampliado, devido à carência de especialistas no grupo desde então.

Possui 25 lotes preservados em via úmida e via seca, com 18 espécies distribuídas em 16 gêneros.

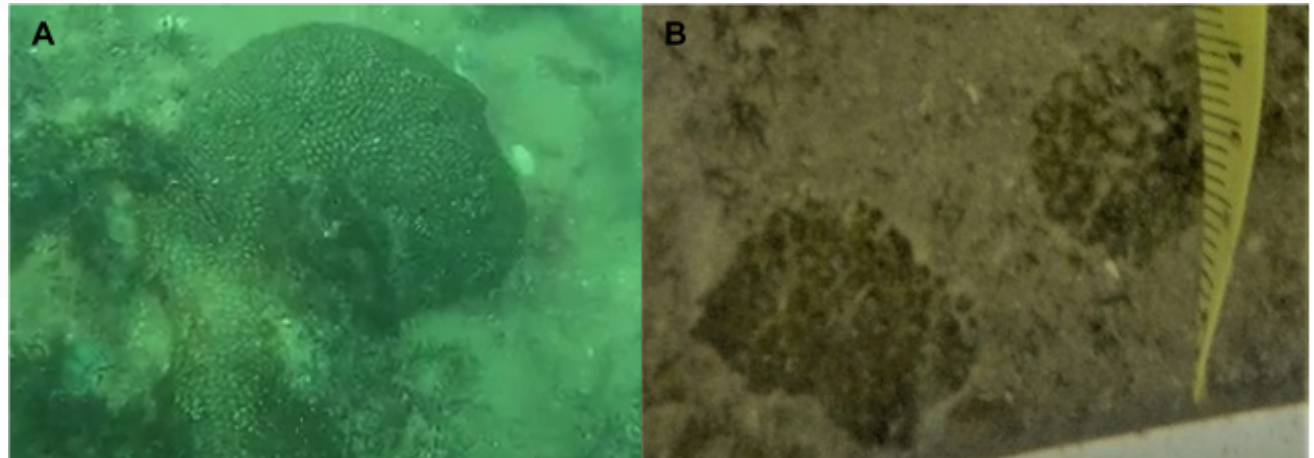


Imagem 4 - Exemplos de corais (Cnidaria: Anthozoa) encontrados no litoral cearense, in loco, nos arrecifes de arenito na costa de Fortaleza. A - *Siderastrea stellata* Verrill, 1868; B - *Favia gravida* Verrill, 1868. Fonte: fotografias de Luís Ernesto Arruda Bezerra.

Coleção de Echinodermata do Labomar

Esta coleção possui exemplares de animais também bastante conhecidos, como as estrelas do mar, os ouriços do mar, as bolachas de praia, os pepinos do mar, entre outros (imagem 5). Foi iniciada no final da década de 60, pelo professor José Santiago Lima Verde, em seu início de carreira como pesquisador,

com espécimes que são comumente encontrados no litoral da região Nordeste, em especial da costa do estado do Ceará. Um inventário do material depositado nesta coleção foi realizado por Lima-Verde (1969), tendo sido esta coleção referida também em outros trabalhos sobre equinodermos (LIMA-VERDE, 1968; LIMA-VERDE; MATTHEWS, 1969).

O professor Lima-Verde, posteriormente, mudou de grupo de interesse, tornando-se um dos maiores herpetologistas (estudioso de répteis e anfíbios) do país. Esta coleção foi um dos seus primeiros legados para a pesquisa, na UFC. Após seus estudos em equinodermos, não houve outros especialistas neste grupo que o substituíssem e ampliassem a coleção.

Atualmente, a coleção conta com 93 lotes, preservados em via úmida, com 29 espécies distribuídas em 23 gêneros, de 16 famílias, nas 4 classes conhecidas, sendo os Asterozoa (Asteroidea e Ophiuroidea – estrelas do mar e afins) mais representativos.

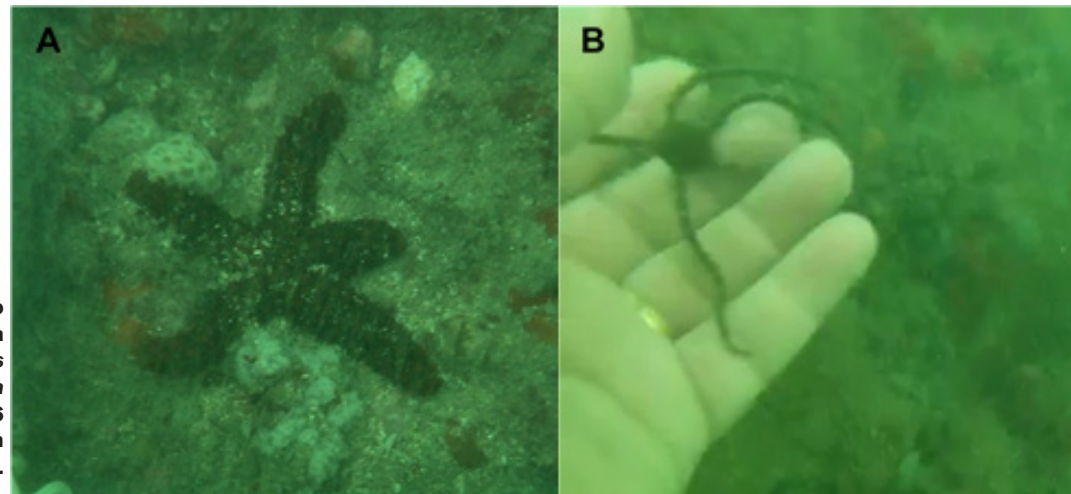


Imagem 5 - Exemplos de equinodermos encontrados no litoral cearense, *in loco*, nos arrecifes de arenito na costa de Fortaleza. A – estrela do mar, *Echinaster brasiliensis* Müller & Troschel, 1842; B – ofiuróide, *Ophioderma januarii* Lütken, 1856

Fonte: fotografias de Luís Ernesto Arruda Bezerra e Wilson Franklin Junior.

Coleção de Tunicata do Labomar

Os tunicados são animais do filo Chordata e, embora sejam bastante comuns e abundantes em substratos rochosos, não são comumente reconhecidos pela população em geral (imagem 6). Iniciada também nas décadas de 60 e 70 por pesquisadores do Labomar que atuavam em expedições no litoral cearense à época, esta coleção também está sendo mantida sem ampliação de acervo, pela carência de especialistas neste grupo, desde então.

É a menor das coleções de invertebrados, contando com cerca de 15 lotes preservados em via úmida.

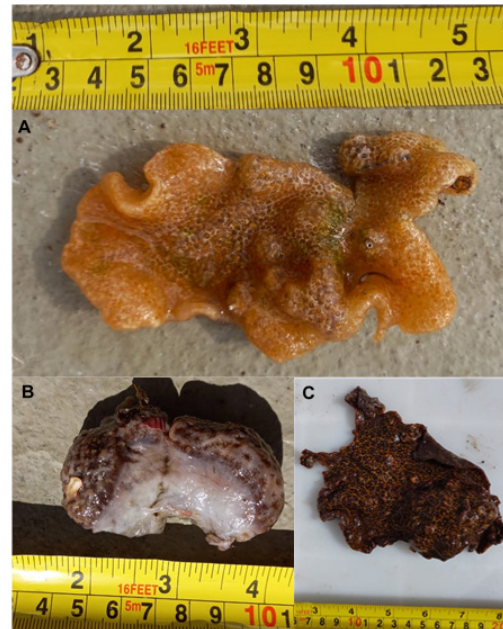


Imagem 6 - Exemplos de tunicados (ascídias) encontrados no litoral cearense, *in loco*, nos arrecifes de arenito na costa de Fortaleza. A - *Cystodytes cf. dellechiagei* (Della Valle, 1877); B - *Eudistoma cf. versicolor* Rocha & Oliveira, 2014; C - Família Styelidae

Fonte: fotografias de Luís Ernesto Arruda Bezerra.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Coleções científicas são de uso mais restrito, com acesso a estudiosos e pesquisadores especialistas ou em formação.

As coleções do Labomar têm prestado serviços de tombamento e identificação de espécies de invertebrados marinhos para outros laboratórios e cursos do próprio instituto e para outras instituições de ensino/pesquisa

Essas coleções têm ainda um importante papel na formação de pesquisadores, principalmente nas áreas de taxonomia, sistemática e ecologia, servindo como ferramenta de estudos por alunos de pós-graduação e de graduação: alunos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em ciências Marinhas Tropicais, do Labomar, e de outros cursos de pós-graduação da UFC e de outras instituições nacionais e internacionais; alunos de graduação dos cursos de oceanografia e ciências ambientais, do Labomar, de ciências biológicas e engenharia de pesca, da UFC, e de outras instituições, como a Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Os organismos marinhos depositados nas coleções de invertebrados do Instituto de Ciências do Mar, têm servido de fundamentação básica para diversos trabalhos publicados, os quais têm sido divulgados através dos periódicos do próprio Labomar e por revistas nacionais e internacionais, sendo fonte de pesquisa e referência para teses, dissertações e monografias.

Elas exercem também o papel de depositárias e mantenedoras de espécimes oriundos de áreas exploradas comercialmente, cujos estudos e levantamentos faunísticos prévios e de monitoramento são realizados por empresas como

parte dos processos de licenciamento e operação. Como exemplo, as empresas Total E&P do Brasil Ltda, Premier Oil do Brasil Petróleo e Gás Ltda. e Chevron Brasil Upstream Frade Ltda., operando na Bacia do Ceará, no âmbito do “Projeto de Baseline Integrado para a Margem Equatorial Brasileira”, depositaram espécimes na Coleção de Annelida, em 2016.

As informações do acervo das coleções estão, em grande parte delas, organizadas em planilhas e bancos de dados eletrônicos. O acesso a estes dados está disponível à comunidade científica (profissionais e estudantes de graduação e pós-graduação da UFC, de outras instituições do Brasil ou do exterior) através de contato direto com os respectivos curadores.

Mediante consulta, é possível realizar: (1) levantamento dos lotes depositados por táxon, procedência e/ou forma de conservação; (2) empréstimo para análise fora da coleção; (3) doações/compartilhamento de lotes; (4) permutas e (5) recebimento de lotes para depósito nas coleções.

Os acervos também podem ser examinados nos respectivos laboratórios pelos profissionais ou estudantes interessados em realizar uma visita técnica.

REFERÊNCIAS

AMORIM, L. A. **Colonização interanual de assembleias de poliquetas em substrato artificial no Terminal Portuário do Pecém, Ceará, Brasil.** 2016. 50 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Marinhas Tropicais, Instituto de Ciências do Mar, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

AMORIM, L. A. **Sabelídeos (Annelida, Polychaeta) associados aos pilares do Terminal Portuário do Pecém, Ceará, Brasil: composição e distribuição.** 2013. 36 p. Monografia (Graduação) - Instituto de Ciências do Mar, Curso de Oceanografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

FRANKLIN-JR, W. **Anelídeos poliquetas da plataforma continental da costa nordeste semiárida:** estados do Ceará, Piauí e Maranhão, na região entre o Rio Coreaú e o Delta do Parnaíba. 2014. 132 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Marinhas Tropicais, Instituto de Ciências do Mar, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

FRANKLIN-JR., W. **Macrofauna bentônica da região entre-marés de bancos areno-lamosos em um estuário tropical:** rio Mamanguape, Paraíba, Brasil. 2000. 79 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Zoologia, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2000.

JOHNSON, Marion Fischel. Some marine sponges of Northeast Brazil. **Arq. Ciên. Mar**, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 103-116. 1971.

LIMA-VERDE, J. S. Notas sobre a família Toxopneustidae no Nordeste brasileiro (Echinodermata: Echinoidea). **Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará**, v. 8, n. 2, p. 155-156. 1968.

LIMA-VERDE, J. S. Primeira contribuição ao inventário dos equinodermas no Nordeste brasileiro. **Arq. Ciên. Mar.**, v. 9, n. 1, p. 9-13. 1969.

LIMA-VERDE, J. S.; MATTHEWS, H. R. On the feeding habits of the sea star *Luidia senegalensis* (Lamarck) in the state of Ceara (Brazil). **Arq. Ciên. Mar.**, v. 9, n. 2, p. 173-175. 1969.

OLIVEIRA, R. L. S.; FRANKLIN-JUNIOR, W. Implantação da Coleção de Annelida do Instituto de Ciências do Mar (Labomar) da Universidade Federal do Ceará. **Encontros Universitários da UFC**, Fortaleza, v. 1, p. 5190. 2016.

PRADO, L. C. G.; LIMA-NETO, J. F.; FRANKLIN-JUNIOR, W. Implantação e manutenção da Coleção de Annelida do Labomar-UFC. **Encontros Universitários da UFC**, Fortaleza, v. 3, p. 5820. 2018.

SOUSA, B. N.; OLIVEIRA, I. R. N.; FRANKLIN-JUNIOR, W. Implantação e manutenção da Coleção de Annelida do Labomar-UFC. **Encontros Universitários da UFC**, Fortaleza, v. 4, p. 5852. 2019.

SOUSA, R. C. A. **Distribuição espacial dos poliquetas (Annelida, Polychaeta) dos recifes de arenito na Praia da Pedra Rachada (Paracuru – Ceará)**. 2006. 70 p. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Ciências do Mar, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

VIEIRA, H. D.; OLIVEIRA, R. L. S.; FRANKLIN-JUNIOR, W. Implantação da Coleção de Annelida do Instituto de Ciências do Mar (Labomar) da Universidade Federal do Ceará. **Encontros Universitários da UFC**, Fortaleza, v. 2, p. 5212. 2017.

YUNDA, G. A. G. **Composição e variação espaço temporal da macrofauna bentônica influenciada pelo Sistema de Disposição Oceânica dos Esgotos Sanitários de Fortaleza (SDOES), Ceará-Brasil**. 2007. 101 p. Dissertação

ção (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Marinhas Tropicais, Instituto de Ciências do Mar, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

ZAHER, Hussam; YOUNG, Paulo S. As coleções zoológicas brasileiras: Panorama e desafios. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 55, n. 3, p. 24-26. 2003. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252003000300017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 maio 2021.

BANCO ATIVO DE GERMOPLASMA DE FEIJÃO-CAUPI DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

*Cândida Hermínia Campos de Magalhães Bertini¹
Ana Kelly Firmino da Silva²*

Endereço: Departamento de Fitotecnia, Laboratório de Análises de Sementes, Bloco 815, Campus do Pici, Centro de Ciências Agrárias (CCA), Universidade Federal do Ceará (UFC), Av. Mister Hull, 2977. CEP: 60.356-001, Fortaleza, CE, Brasil.

Redes sociais: *Instagram:* @numerg.ufc. Este Instagram é do nosso grupo de extensão, ensino e pesquisa, o Núcleo de extensão, ensino e pesquisa em Melhoramento e Biotecnologia de Recursos Genéticos Vegetais (NUMERG).

¹ Graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal do Ceará, mestrado em Agronomia (Fitotecnia) pela Universidade Federal do Ceará, na área de Melhoramento Vegetal e doutorado em Fitotecnia (Produção Vegetal) pela Universidade Federal de Viçosa na área de Melhoramento Vegetal e Biotecnologia. Atualmente é professora Associada IV da Universidade Federal do Ceará, coordenadora e curadora do Banco Ativo de Germoplasma de feijão-caupi da UFC.

² Graduada em Agronomia pela Universidade Federal do Ceará, mestre e doutora pelo o Programa de Pós-Graduação em Agronomia/Fitotecnia (UFC). Engenheira Agrônoma da Universidade Federal do Ceará e curadora do Banco de Germoplasma de feijão-caupi.

Equipe responsável:

GESTORES/ CURADORES:

Professora Cândida Hermínia Campos de Magalhães Bertini e a engenheira agrônoma Dra. Ana Kelly Firmino da Silva.

DOCENTES COLABORADORES: docentes que trabalham e realizam pesquisas com outras culturas, além do feijão-caupi:

Professora Rosilene Oliveira Mesquita (culturas: mandioca e amendoim);

Professor Marcelo de Almeida Guimarães (olerícolas em geral);

Professor Júlio César DoVale Silva (culturas: soja e milho).

ESTUDANTES/ BOLSISTAS:

Atualmente contamos com 11 estudantes no nosso grupo, dentre estes, alunos da graduação e pós-graduação, bolsistas remunerados e voluntários. Temos cinco bolsistas de graduação, quatro de pós-graduação, dois bolsistas voluntários, um de graduação e o outro de pós-graduação. Uma bolsista pós-doutora, com bolsa de Desenvolvimento Científico Regional (DCR) da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e uma técnica, engenheira agrônoma que juntamente com a professora Cândida trabalha na curadoria do Banco de Germoplasma de feijão-caupi.

HISTÓRIA DO BAG-CAUPI

O Banco Ativo de Germoplasma (BAG) de feijão-caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) da Universidade Federal do Ceará (UFC) teve seu início a partir de pesquisas com melhoramento genético conduzidas no estado do Ceará pelo professor José Braga Paiva, no Departamento de Fitotecnia da Escola de Agro-

nomia, hoje Centro de Ciências Agrárias (CCA) (LIVRO, 1963; RELATÓRIO, 1967; RELATÓRIO, 1972). Em 1966, o trabalho de pesquisa com feijão-caupi já se tornara importante e a UFC firmou um convênio com a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) para a ampliação das pesquisas (RELATÓRIO, 1968).

Nos anos de 1985 e 1986, com recursos do Banco do Nordeste do Brasil S/A, deu-se continuidade aos trabalhos com feijão-caupi, sendo este programa denominado de “Criação e Difusão de Novos Cultivares de Feijão-de-Corda” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 1986). Nos anos de 1987 e 1988, o projeto recebeu recursos do PRONE, mediante convênio firmado entre a Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura com interveniência do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) e a Universidade Federal do Ceará (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 1989). No final do ano de 1988, o Centro de Ciências Agrárias, através do Departamento de Fitotecnia lançou a cultivar “Setentão”, a qual recebeu esse nome em homenagem aos 70 anos de Fundação da Escola de Agronomia da Universidade Federal do Ceará (PAIVA *et al.*, 1990). Em 1989 foi lançada a cultivar João Paulo II (PAIVA *et al.*, 1989).

No que se refere à difusão de cultivares, segundo Popinigs (1983), até 1981, as cultivares Seridó e Pitiúba foram as principais cultivares multiplicadas pelo Serviço de Produção de Semente Básica da Embrapa para comercialização em estados da região Nordeste. A partir de 1988, por meio da comercialização de sementes básicas e da distribuição de sementes a agricultores familiares, passaram a ser difundidas também as cultivares Setentão e João Paulo II (PAIVA *et al.*, 2014).

Como resultado desses trabalhos é que surge o BAG Caupi no Departamento de Fitotecnia do CCA/UFC, contando inicialmente com cerca de 909 acessos registrados, procedentes de coletas e introduzidos de diversos países e 420 linhagens experimentais. Essa coleção de germoplasma foi iniciada em 1963 com a organização do livro “Feijão-caupi: melhoramento genético no Centro de Ciências Agrárias” para catalogação dos acessos (LIVRO, 1963; RELATÓRIO, 1967; RELATÓRIO, 1972). A mesma foi formada a partir de coletas no estado do Ceará, introduções recebidas de outras instituições brasileiras e do exterior, principalmente do International Institute of Tropical Agriculture (IITA), Ibadan, Nigéria. Entre as instituições brasileiras as maiores contribuições foram do Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAP), Santo Antônio de Goiás, Goiás; Instituto de Pesquisa e Experimentação Agropecuárias do Norte (IPEAN), Belém, Pará, que repassou à UFC acessos recebidos do Centro Agrônomo Tropical de Investigación e Enseñanza, San José, Costa Rica; Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, Minas Gerais; Instituto de Pesquisa e Experimentação Agropecuárias do Nordeste (IPEANE), Recife, Pernambuco, e Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte (CPAMN), Teresina, Piauí (PAIVA *et al.*, 2014).

O professor José Braga Paiva foi o principal responsável pelas pesquisas conduzidas com melhoramento genético do feijão-caupi e o primeiro curador do BAG Caupi na UFC até o ano de sua aposentadoria no ano de 1991. A engenheira agrônoma, Elizita Maria Teófilo, conduziu juntamente com o professor Paiva, no departamento de Fitotecnia, a maioria dos trabalhos com feijão-caupi, incluindo a gestão do Banco de Germoplasma. Em março de 1992, por ocasião da saída da engenheira agrônoma Elizita Maria Teófilo para realizar doutorado,

o Banco de Germoplasma foi formalmente repassado ao professor José Albercio de Araújo Lima, e posteriormente, ao professor Licínio Nunes de Pinho que recém-concursado ocupou a vaga do professor Paiva. O professor Licínio foi curador do BAG Caupi até o ano de 1995, quando a Dra. Elizita Maria Teófilo retornou do seu doutorado à UFC e permaneceu como curadora do BAG Caupi até o ano de 2018. Neste ano a Dra. Ana Kelly Firmino da Silva e a professora Dra. Cândida Hermínia Campos de Magalhães Bertini assumiram juntas a curadoria do BAG Caupi, estando até esse ano de 2021 como responsáveis pelo BAG Caupi da UFC.

A finalidade básica do banco de germoplasma de feijão-caupi foi ampliar e manter a variabilidade da espécie para oferecer aos melhoristas materiais genéticos para a obtenção de novas cultivares, economicamente vantajosas, mais bem adaptadas às condições ecológicas e mais resistentes a doenças e pragas. Entretanto, os acessos uma vez multiplicados e caracterizados também tornaram-se acessíveis a outros pesquisadores de áreas diversas para fins de pesquisa básica, o que contribuiu para o aumento das pesquisas científicas com a espécie.

COLEÇÕES QUE COMPÕEM O BANCO

O feijão-caupi, *Dicotyledonea* pertencente à ordem *Fabales*, família *Fabaceae*, subfamília *Faboideae*, tribo *Phaseoleae*, subtribo *Phaseolinae* e gênero *Vigna* (VERDCOURT, 1970; MARÉCHAL; MASCHERPA; STAINIER, 1978), é a espécie predominante no BAG Caupi. Até 1992 existiam 922 acessos de feijão-caupi, entretanto, também eram conservadas outras Fabaceas, tais como soja (*Glycine max*, 22 cultivares), guandu (*Cajanus cajan*, 36 variedades), fava (*Vicia faba*, 38),

além de feijão de porco (*Canavalia ensiformis*), mucuna preta (*Stizolobium aterrimum*), rajada e cinzenta, adzuki (*Vigna angularis*), mungo verde e amarelo (*Vigna radiata*). No período de 1963 a 1992, as introduções foram praticamente contínuas, somente em poucos anos não foram registrados acessos e o crescimento médio anual foi de 20,5% (PAIVA *et al.*, 2014).

A partir do ano de 1996 foram retomadas as atividades de introdução de acessos no BAG dando-se continuidade até o ano de 2019 o crescimento médio anual nesse período foi de 1%. A coleção conta com 1.082 acessos até o atual momento. Além do enriquecimento da coleção de feijão-caupi, iniciou-se a partir do ano de 2018 a formação de uma coleção específica somente de variedades crioulas cujas sementes foram obtidas de agricultores(as) familiares em diferentes comunidades rurais do estado do Ceará. A formação desta coleção surgiu a partir de uma demanda da Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA) e da Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Ceará (FETRAECE) para se realizar um processo de resgate e validação dessas variedades criando-se a parceria entre a UFC e estas duas instituições a partir do cadastramento de um projeto de extensão intitulado “*Resgate e validação do uso de variedades crioulas em comunidades rurais do estado do Ceará*”. Desde o ano de 2018 até o momento a coleção de variedades crioulas conta com 60 variedades introduzidas e registradas, tendo-se ainda outras para serem introduzidas.

Além de variedades da espécie *Vigna unguiculata*, pretende-se aumentar o número de acessos com variedades de outras leguminosas das espécies *Phaseolus lunatus* (Feijão-fava), *Phaseolus vulgaris* (Feijão de vagem) e *Cajanus cajan* (Guandu) com a introdução, respectivamente, de 20, 12 e 2 acessos.

MÉTODOS DE CONSERVAÇÃO

Todos os acessos do BAG-caupi da UFC, inicialmente, foram armazenados de forma artesanal de modo a preservar a viabilidade dos acessos e preveni-los do ataque de insetos. A partir de 1973 a coleção foi preservada em câmara fria com temperatura de 10 °C e 45% de umidade relativa do ar. As sementes regeneradas são beneficiadas a fim de que essas estejam aptas a serem armazenadas por um médio período de tempo. São guardadas em sacos plásticos com o código de acesso e ano de colheita (safra) e, em seguida, são colocadas em potes plásticos com tampa rosqueável também contendo a identificação do acesso. Os acessos são organizados em prateleiras, em cada prateleira são inseridas caixas contendo, cada uma, 12 potes plásticos os quais correspondem a doze acessos diferentes (imagem 1).



Imagem 1 - Armazenamento das sementes dos acessos do BAG Caupi em câmara fria
Fonte: O autor.

A coleção de germoplasma é renovada, de forma parcial, periodicamente. Nas renovações, os acessos são semeados em fileiras de 5,0 m de comprimento com o espaçamento em torno de 2,0 m entre fileiras e com 0,5 m entre plantas dentro da fileira, visando reduzir o entrelaçamento dos ramos e facilitar a identificação de plantas atípicas dentro do acesso. Após a coleta e introdução dos acessos os mesmos são semeados para avaliação da homogeneidade e pureza genética, no caso do acesso apresentar plantas atípicas. No caso da ocorrência de plantas atípicas, estas são eliminadas, entretanto se alguma apresentar valor agrônômico esta é selecionada e submetida a uma nova caracterização, em se confirmando o valor agrônômico, a mesma é registrada como novo acesso.

Para selecionarmos os acessos a serem renovados por semestre alguns critérios são adotados, como: 1º) Último período de renovação (ano/ safra) e 2º) Quantidade de sementes disponíveis no BAG. Essas renovações são realizadas predominantemente em Fortaleza, na área de multiplicação do BAG-caupi localizada no Campus do Pici da UFC (imagem 2).



Imagem 2 - Área de regeneração e multiplicação dos acessos do BAG em Fortaleza-CE, UFC
Fonte: O autor.

CARACTERIZAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

Na caracterização morfoagronômica são utilizados tanto caracteres que sofrem pouca influência ambiental (exemplo: cor da flor; forma do folíolo central; porte da planta e posição da vagem na planta) quanto caracteres que têm importância agronômica, tais como: floração inicial; ciclo (em dias); cor, forma e comprimento da vagem; número de vagens por planta; número de sementes por vagem; cor, textura, forma e tamanho da semente (peso de 100 sementes, em gramas) e produção por planta (em gramas). A relação de descritores foi sendo ampliada a cada caracterização (ARAÚJO e PAIVA, 1977). Dessa forma, durante o processo de multiplicação, são realizadas as caracterizações botânica, morfológica e agronômica, além da verificação de ocorrência de pragas e doenças. A caracterização é importante para descrever cada acesso, diferenciar um do outro, bem como evitar a duplicação dos acessos na coleção. Outros descritores estão sendo introduzidos de forma parcial na coleção, com o objetivo de adotar boas estratégias de manejo durante o período que compreende a floração até a colheita dos acessos, sendo esses os seguintes descritores: NMDEFPP: número médio de dias da emergência à floração plena, NMDEFV: número médio de dias da emergência a formação de vagens, NMDEMF: número médio de dias da emergência à maturação fisiológica e NMDEMPC: número médio de dias da emergência à maturação ponto de colheita.

O código dos acessos é composto pela abreviatura da palavra Ceará (CE) seguido de um número, o qual segue a ordem crescente de registro do acesso no livro de registro. Além do livro de registro todas as informações coletadas sobre os acessos, tais como: dados de registro (nome comum ou código do acesso na

instituição de origem, procedência, país de origem, ano da introdução, espécie); classificação genética do acesso (tipo de material genético do acesso, se cultivar ou linhagem, se local ou melhorado, e a procedência do mesmo, se brasileiro ou estrangeiro); dados de estoque e dados dos descritores (morfológicos e agrônômicos) são registrados em planilhas Excel, banco de dados que são alimentados a cada período de renovação e caracterização dos acessos.

Uma das principais finalidades de uso de um Banco de Germoplasma é para a seleção de genitores e inserção destes em programas de melhoramento genético visando o desenvolvimento de novos cultivares. Nesse sentido, uma caracterização mais completa do material existente no BAG facilita o trabalho do melhorista no momento dele identificar os melhores genótipos para realizar cruzamentos e obter sua população-base. Os recentes avanços na área de genética molecular têm permitido a avaliação genética do germoplasma existente em diferentes espécies de interesse econômico. Por isso, além da caracterização morfoagronômica também tem sido realizada a caracterização molecular dos acessos do BAG Caupi, embora ainda em menor escala. Essa caracterização é realizada utilizando-se marcadores moleculares tais como Random Amplified Polymorphic DNA (RAPD), Inter Simple Sequence Repeat (ISSR) e Simple Sequence Repeats (SSR). Com o auxílio dessas técnicas é possível avançar na seleção de genitores com capacidade específica e geral de combinação para a obtenção de populações superiores e utilizar a seleção assistida por marcadores moleculares reduzindo o tempo para obtenção de uma nova cultivar.

USO E POTENCIAL DE INOVAÇÃO

As espécies do gênero *Vigna* crescem em áreas quentes e em regiões tropicais do globo terrestre (VERDCOURT, 1970). No Brasil, são cultivados apenas os cultigrupos *Unguiculata* e *Sesquipedalis*, o primeiro para produção de feijão-verde e de grãos secos, e o segundo, para produção de vagem (FREIRE FILHO, 2011). A espécie *V. unguiculata*, denominada no meio científico feijão-caupi é uma importante leguminosa de elevado teor proteico cultivada principalmente em regiões semiáridas, onde é amplamente utilizada na alimentação humana e animal (ANATALA *et al.*, 2014). As maiores áreas plantadas no Brasil se encontram na região Nordeste, popularmente conhecida como feijão de corda ou feijão macassar, esta cultura tem grande destaque principalmente por seus benefícios socioeconômicos. Além de ser a principal fonte de proteína vegetal, ela atua na fixação do homem no campo, gerando emprego e renda (CARDOSO; RIBEIRO, 2006).

A irregularidade das chuvas, a utilização de baixo nível tecnológico e o emprego de cultivares pouco adaptadas às condições de cultivo, estão entre os principais fatores que provocam o baixo rendimento do feijão-caupi no Nordeste, em especial no estado do Ceará (MATOS FILHO *et al.*, 2009). Na região Nordeste ainda predomina o sistema de produção familiar, onde na maioria das vezes a produção é destinada ao consumo familiar e o pouco excedente é comercializado. Por outro lado, produtores de médio e grande porte que têm áreas com sistema de irrigação, sistemas de produção mais tecnificada, detêm a produção de sementes básicas, de grãos secos e de grãos verdes, onde pode-se alcançar retorno maior de lucro. Esse sistema mais convencional pode mudar

com a incorporação de novos cultivares mais adaptados a cada sistema agrícola e demanda dos produtores.

É fato que a produção de feijão-caupi tem crescido muito em outras regiões, como tem sido observado na região Norte e em alguns estados do Nordeste, onde pequenos produtores têm conseguido investir nas suas áreas de produção e têm alcançado produções maiores. Agora mais recente, a região Centro-Oeste por meio de um sistema de produção empresarial que atende não somente o mercado interno, mas principalmente, o mercado externo, vem mostrando esse grande potencial do feijão-caupi. Isso devido à resultados em pesquisa e, principalmente, ao melhoramento genético.

Diante disso, percebe-se que o desenvolvimento de cultivares que atenda a todos esses sistemas de produção, isto é, desde a agricultura familiar com cultivo em sistema de produção orgânico até o sistema de produção mais tecnificado, torna-se essencial. Nesse sentido, trabalhos de pré-melhoramento que envolvem a identificação de características para resistência aos estresses bióticos e abióticos, qualidade nutricional, assim como a busca por características diferentes que possam ser usadas no desenvolvimento de novos cultivares para atender tais demandas, são iniciados a partir do uso de uma coleção de germoplasma e para isto é essencial obter uma coleção representativa da maior variabilidade genética da espécie de interesse.

Na identificação de tais características é importante a realização da caracterização de diversas formas, não somente a morfológica e agrônômica, mas também, a molecular, bioquímica, química e fisiológica. A realização de um levantamento sobre materiais resistentes às diversas pragas e doenças de maior ocorrência nos cultivos, materiais com maior tolerância aos diferentes estresses

abióticos, tais como estresse hídrico e salino, materiais com maior teor de proteínas e micronutrientes essenciais à saúde do homem e animais, maior potencial de uso não somente para a alimentação humana, mas também de animais nas condições de cultivo na região Nordeste e, finalmente, buscar materiais no germoplasma que possam apresentar novos potenciais de uso.

O uso e o estudo de coleção de germoplasma são ferramentas importantes para o desenvolvimento da ciência. Passam a ser base para novas pesquisas, e são fundamentais para justificar a importância de continuar preservando esses recursos, como também em investir para manter infraestruturas mínimas de funcionamento de coleções em bancos de germoplasma.

O Banco de Germoplasma de feijão-caupi ao longo de 57 anos de sua existência, fez bastantes parcerias o que resultou em desenvolvimento de cultivares, inúmeras publicações de pesquisas, publicação parcial da coleção entre 1963 a 1992 através do livro de Feijão-caupi: Melhoramento Genético no Centro de Ciências Agrárias, (PAIVA *et al.*, 2014), capacitação de pessoal e o mais importante a conservação e a preservação da coleção.

Um levantamento realizado entre 2007 a 2019 sobre solicitações de materiais genéticos ao Banco de Germoplasma de feijão-caupi da UFC mostrou que de 135 solicitações realizada no período 82,96% foram de uso direto em pesquisas, 12,60% e 4,44% para ensino e extensão, respectivamente (gráfico 1). Tais solicitações tornam os BAG's não só importantes unidades conservadoras de material genético como também potenciais unidades de matéria-prima para uso imediato ou com potencial de uso futuro.

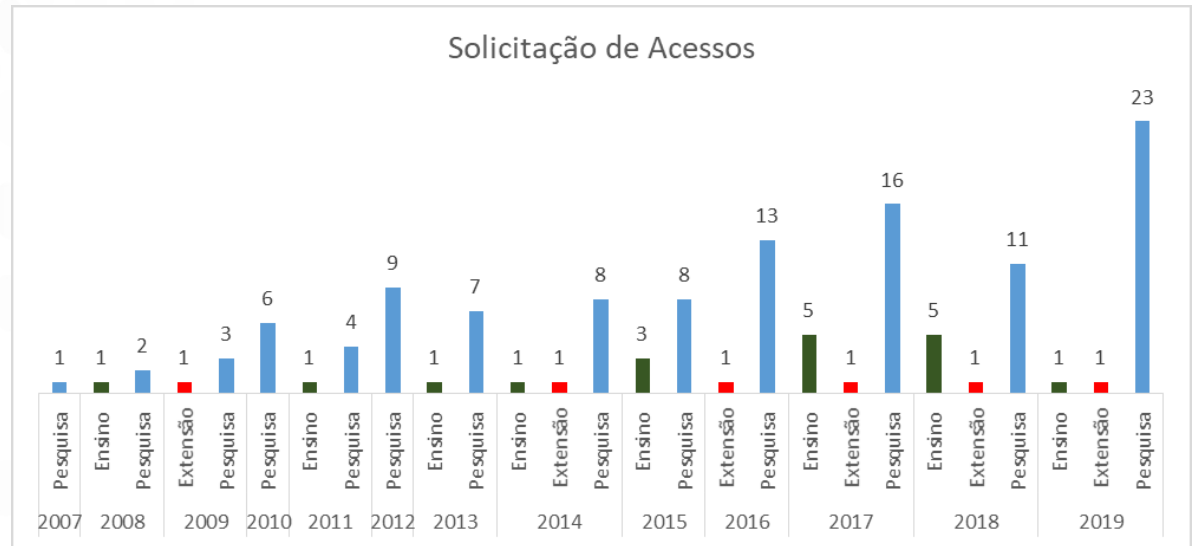


Gráfico 1 - Solicitação de acessos do BAG entre os períodos de 2007 a 2019
Fonte: O autor.

REFERÊNCIAS

ANATALA, T. J. *et al.* Comparison of ISSR and SSR Markers for Characterization of Cowpea (*Vigna unguiculata* L.) Genotypes. **Indian J Agric Biochem**, v. 27, n. 2, p. 145– 150, 2014.

ARAÚJO, João Prtagil Pereira; PAIVA, José Braga. Caracterização de cultivares de feijão-de-corda, *Vigna sinensis* (L.) Savi. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Centro de Ciências Agrárias. Departamento de Fitotecnia. **Relatório de pesquisa 1974**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1977. p. 1-25.

CARDOSO, M. J.; RIBEIRO, V. Q. Desempenho agrônômico do feijão-caupi, cv.

Rouxinol, em função de espaçamentos entre linhas e densidades de plantas sob regime de sequeiro. **Revista Ciência Agronômica**, v. 37, n. 1, p. 102–105, 2006.

FREIRE FILHO, **Feijão-caupi no Brasil: Produção, Melhoramento Genético, Avanços e Desafios**. Teresina: Embrapa Meio Norte, 2011. 84p.

LIVRO de Registro dos Acessos do Banco de germoplasma de Feijão-caupi. Fortaleza: UFC, CCA, Laboratório de Análises de Sementes-LAS, 1963.

MARÉCHAL, R; MASCHERPA, J.M.; STAINIER, F. Étude taxonomique d'un groupe complexe d'espèces de genres *Phaseolus* et *vigna* (Papilionaceae) sur la base de données morphologiques et polliniques, traitées par l'analyse informatique Boissiera. **Geneve**, v. 28, p. 1-273, 1978.

MATOS FILHO, C. H. A.; GOMES, R. L. F.; ROCHA, M. M.; FREIRE FILHO, F. R.; LOPES, A. C. A. Potencial produtivo de progênies de feijão-caupi com arquitetura ereta de planta. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 39, n. 2, p. 348-354, 2009.

PAIVA, José Braga; TEÓFILO, Elizita Maria; NASCIMENTO, Luiz Carlos Cunha. Ensaio preliminar com feijão-de-corda, *Vigna sinensis* (L.) Savi, em dois municípios Cearenses. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Centro de Ciências Agrárias. Departamento de Fitotecnia. **Relatório de pesquisa 1987**. Fortaleza: imprensa universitária, 1989.

PAIVA, J. B.; LIMA, J. A. A.; GONÇALVES, M. F. B.; SILVEIRA, L. F. S.; “Setentão” uma nova cultivar de feijão-de-corda para o estado do Ceará. **Acta Botânica Brasileira**, v. 4, n. 2, p.165-169, 1990.

PAIVA, J. B.; FREIRE FILHO, F. R.; TEOFILO, E. M.; RIBEIRO, V. Q. **Feijão-Caupi**: melhoramento genético no Centro de ciências Agrárias. Fortaleza: Edições UFC, 2014. 261p.

RELATÓRIO Técnico, 1967. In: Universidade Federal do Ceará. Centro de Ciências Agrárias. Departamento de Fitotecnia. Fortaleza, 1967. p. 1-7.

RELATÓRIO Técnico, 1968. In: Universidade Federal do Ceará. Centro de Ciências Agrárias. Departamento de Fitotecnia. Fortaleza, 1968. p. 2-18.

RELATÓRIO de Pesquisa, 1971. In: Universidade Federal do Ceará. Centro de Ciências Agrárias. Departamento de Fitotecnia. Fortaleza, 1972. p. 6-11.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Centro de Ciências Agrárias. Departamento de Fitotecnia. **Relatório de Pesquisa 1986**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1986.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Centro de Ciências Agrárias. Departamento de Fitotecnia. **Relatório de Pesquisa 1987**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1989.

VERDCOURT, B. Studies in the leguminosae-Papilionoideae for the flora of tropical East Africa. IV. **Kew Bulletin**, v. 24, p. 507-569, 1970.



Mesa 7

Bibliotecas

e Memoriais da UFC

MESA 7

BIBLIOTECAS E MEMORIAIS DA UFC

MEDIADORA - Ma. Gislene Soares Guerra¹

Os acervos documentais existentes nas bibliotecas e memoriais da UFC, especialmente os da Biblioteca do Curso de Arquitetura, Biblioteca Floriano Teixeira (Museu de Arte da UFC), Biblioteca Braga Montenegro (Casa de José de Alencar), Memorial da Escola de Agronomia do Ceará e Acervo do Escritor Cearense na Biblioteca de Ciências Humanas, constituem arcabouços informacionais ecléticos, sem perder a singularidade e a especialidade próprios de acervos especializados.

Esses espaços e suas coleções proporcionam à sociedade usufruir de forma direta do conhecimento produzido, possibilitando a tessitura de novos saberes e sentidos a partir do experienciado, por meio da leitura e da vivência.

As bibliotecas sempre foram espaços de disseminação de informação, no caso das bibliotecas do Curso de Arquitetura, Biblioteca Floriano Teixeira, Biblioteca Braga Montenegro e Acervo do Escritor Cearense por estarem, nos casos específicos, vinculados à Universidade e fazerem parte de espaços culturais que cumprem importante papel de difusão cultural na cidade de Fortaleza. Assim, possuem uma dupla responsabilidade: atender aos propósitos inerentes ao seu perfil informacional e à comunidade acadêmica, ao passo em que também precisam estar alinhados com a missão e os objetivos dos equipamentos a que estão vinculados.

¹ Graduada em Direito pela Faculdade Social da Bahia. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Bahia. Bibliotecária e documentalista do Memorial da UFC.

O Memorial da Agronomia, criado em 2003 e revitalizado em 2019 demonstra, em cada objeto, em cada documento gráfico e fotografia a importância da preservação. O acervo possui um vasto número de objetos e equipamentos usados para o funcionamento das atividades de pesquisa, ensino e extensão da Escola de Agronomia. O Memorial está longe de ser uma ode ao passado; antes, aponta para os alicerces profundos e bem estruturados que o Curso de Agronomia possui, sob bases bem fortes e de raízes profundas, que estão sempre em direção ao futuro, buscando aprimoramento.

As bibliotecas e o memorial são espaços de estudo, de produção de sentidos que ultrapassam a tangibilidade do toque de um objeto, de um livro ou de uma planta arquitetônica, representam para toda a sociedade espaços de informação, de construção de conhecimento, de convívio e de memória.

A memória, esse elemento da subjetividade, intangível em si mesma, pode, de forma simbólica, se revelar nos espaços, nos objetos e, sobretudo, nos sentidos. Desta forma, os espaços de bibliotecas, memoriais e suas coleções estão para além de atender às necessidades acadêmicas de sua comunidade interna, não se prendem a este ou aquele perfil de usuário, mas enquanto espaços que abrigam conjuntos documentais ecléticos e de valor incomensurável, e como disse Hering (1920) “*A memória recolhe os incontáveis fenômenos de nossa existência em um todo unitário; não fosse a força unificadora da memória, nossa consciência se estilhaçaria em tantos fragmentos quantos os segundos já vividos*”².

² HERING, E. Memory as a universal function of organized matter. In: BUTLER, S. (Ed.). **Unconscious memory**. London: Jonathan Cape, 1920. p. 63-86.

A memória confere um sentimento de pertencimento e de identidade; neste sentido, os espaços culturais aqui representados pelas referidas bibliotecas e pelo memorial entrelaçam informações para representar e construir uma memória coletiva atravessada pelo conhecimento.

MEMORIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Gerda de Souza Holanda¹
Rafael de Farias Vieira²

Endereço físico:

Avenida da Universidade, 2853. 2º piso. Benfica.

CEP: 60020-181 – Telefones: (85) 3366-7414/7329/7930.

Endereço virtual:

E-mail: memorial@ufc.br

Site: www.memorial.ufc.br

Redes Sociais:

Instagram: [@memorialdaufc](https://www.instagram.com/memorialdaufc)

Facebook: <https://www.facebook.com/memorialdaufc/>

¹ Diretora do Memorial da UFC. Mestrado em Educação (UECE). Especialização em Acessibilidade Cultural (UFRJ). Especialização em Administração e Supervisão Escolar (UECE). Graduação em Pedagogia.

² Graduado em História (UFC). Mestre em História Social (UFC). Historiador do Memorial da UFC.

Equipe responsável:

- Gerda de Souza Holanda (Técnica em assuntos educacionais e diretora do Memorial);
- Arlindo Moreira Barreto (Fotógrafo);
- Éden Barbosa (Fotógrafo);
- Gislene Soares Guerra (Bibliotecária);
- Gregory Campos Beviláqua (Técnico em Tecnologia da Informação);
- Marcela Gonçalves Teixeira (Arquivista);
- Maria de Fátima de Almeida Bessa (Assistente em administração);
- Maria Josiane Vieira (Museóloga);
- Maria Rejane Mendonça Gomes (Assistente em administração);
- Mônica Maria G. Mesquita (Arquivista);
- Rafael de Farias Vieira (Historiador);
- Roberto Moreira Chaves (Técnico de laboratório de conservação e restauro de bens culturais móveis).

HISTÓRICO

O Memorial da Universidade Federal do Ceará (UFC) foi criado através da Resolução N° 01/CONSUNI, em 4 de janeiro de 2007, pelo reitor professor Luís Carlos Uchoa Sanders, como órgão suplementar vinculado à Reitoria, com o propósito de assegurar a guarda e a integridade do acervo documental produzido pela instituição, que se encontrava disperso e não sistematizado.

Nesta resolução, previa-se que o Memorial da UFC seria dirigido por um curador, designado pelo reitor e teria um conselho de curadores como órgão consultivo.

A proposta não avançou até 2011, quando foi constituído um núcleo de trabalho para consolidar o Memorial da UFC oficializado pela Portaria N° 729 (DAA/PROGEP) e composto por professores e servidores da instituição, sob a presidência da professora Adelaide Maria Gonçalves Pereira, do Departamento de História.

A partir da constituição desse núcleo, foi criado um projeto de instalação do Memorial da UFC no andar térreo da Reitoria, que abrigaria um setor pedagógico, um acervo bibliográfico para pesquisas e um espaço para exposições permanentes, temporárias e itinerantes (REITORIA..., 2011)³. Esse projeto foi coordenado pelo professor Neudson Braga e não se concretizou, pois não foi possível remanejar, para instalações nos prédios anexos, os setores que ocupavam o espaço em questão.

³ REITORIA sediará Memorial da UFC. **Jornal da UFC**, Fortaleza, mai./jun. 2011. Disponível em: http://www.ufc.br/images/_files/comunicacao/jornal_da_ufc/2011/jornaldaufc_38_2011.pdf. Acesso em: 21 maio 2021.

Ainda em 2011, o mesmo núcleo começou a desenvolver atividades de catalogação, sistematização, inventário e digitalização de acervo documental, iconográfico e bibliográfico. Também definiu a criação de um programa editorial, cujo objetivo era publicar estudos e pesquisas sobre a memória da UFC, bem como edições fac-similares de obras de importância para a história da UFC. Outra iniciativa definida pelo núcleo foi o lançamento da série *Conferências do Memorial da UFC*, cuja conferência do historiador português Fernando Catroga, da Universidade de Coimbra, abriu a série. Paralelo a essa iniciativa, a partir do acervo do então Núcleo de Documentação Cultural (NUDOC), foram recolhidos depoimentos de história intelectual e de vida, por meio de entrevistas com professores, ampliando o material sobre a história oral.

O núcleo também participou de iniciativas relacionadas à memória da universidade: integrou a comissão que criou um local de memória na Casa de Cultura Hispânica, por ocasião do jubileu de ouro da unidade; realizou o Colóquio Internacional em Geometria, por ocasião do cinquentenário do departamento de matemática da UFC; realizou entrevistas com os matemáticos Manfredo Pinto do Carmo e Elon Lages Lima, do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), que deram grandes contribuições para a UFC.

Neste ano, o Memorial da UFC integrou a primeira servidora técnico-administrativa – Tassila Ramos – ocupando o cargo de arquivista, sob a coordenação da professora Adelaide Maria Gonçalves Pereira.

Em 2012, o núcleo continuou desenvolvendo atividades de catalogação, sistematização, inventário e digitalização de acervo documental, iconográfico e bibliográfico da UFC. Também publicou edições fac-similares das obras *A Faculdade de Medicina e sua ação renovadora* e *O Demolidor*, dentre outros.

Em prosseguimento, a arquivista Tassila Ramos (por pedido de remoção) foi substituída pela também arquivista Marcela Gonçalves Teixeira. No primeiro semestre de trabalho, a servidora ficou instalada na sala do Conselho Universitário (CONSUNI). Depois, decidiu-se que o Memorial da UFC iria ocupar um espaço no andar térreo da Reitoria, na Secretaria de Desenvolvimento Institucional, dividindo-o com a comissão de ética.

Ainda em 2012, o Memorial da UFC integrou a comissão referente ao jubileu da Casa de Cultura Alemã, que desenvolveu atividades de pesquisa sobre a história da casa através de um estudo sobre as iconografias, resultando na elaboração de um livro-álbum comemorativo e de produtos resultantes de ações efemérides. Além disso, foi iniciada a elaboração de projetos de planejamento museológico, arquivístico e bibliográfico do Memorial da UFC, assim como foram desenvolvidas parcerias com o Museu de Arte da UFC (Mauc) na produção de exposições permanentes (*O Museu do Parto*) e temporárias (*Antônio Martins Filho: Imagens e Letras da Memória Afetiva* alusiva aos 10 anos de seu falecimento).

Em 2013, o Memorial da UFC foi responsável pela pesquisa e organização da exposição comemorativa dos 110 anos da faculdade de direito da UFC. Durante essa ação, o Memorial da UFC também realizou uma oficina de conservação e pequenos reparos envolvendo procedimentos de higienização, pequenos reparos, técnicas de enxerto para reposição de folhas extraviadas por rasgos e obturação de pequenos furos, sobretudo no acervo histórico da faculdade de direito.

No mesmo ano foi dada continuidade à transcrição de entrevistas em áudio sobre a história e memória da UFC e do Sindicato dos Docentes das Universidades Federais do Estado do Ceará (ADUFC), resultando em mais de 1.000 páginas digitadas com mais de 20 entrevistados. Em maio do ano em curso, a professora

Adelaide Maria Gonçalves Pereira enviou ao reitor Jesualdo Pereira Farias ofício solicitando a constituição do quadro de pessoal do Memorial da UFC, a ser composto por profissionais de diversas áreas (arquivista, técnico em assuntos educacionais, técnico em tecnologia da informação, historiador, fotógrafo, museólogo, bibliotecário, técnico em restauro e assistente em administração).

No segundo semestre de 2013, a professora Adelaide Maria Gonçalves Pereira solicitou desligamento do Memorial da UFC e passou a direção da unidade para a servidora Marcela Gonçalves Teixeira, arquivista. Com a nova direção, o Memorial da UFC deu continuidade à consolidação do quadro de pessoal, com a integração de mais um servidor técnico-administrativo, ocupando o cargo de técnico em assuntos educacionais e realizou o curso: *O uso da descrição arquivística e do ICA-AtoM na difusão, preservação e segurança do patrimônio documental arquivístico*, tendo como objetivo conhecer as normativas nacionais e internacionais de descrição arquivística e de software livre. Na ocasião, também foi realizada palestra com o professor doutor Daniel Flores da Universidade Federal de Santa Maria, intitulada: *As estratégias de preservação digital e a funcionalidade dos repositórios*. Para encerrar o ano, o Memorial da UFC lançou um livro-álbum sobre os 50 anos da Casa de Cultura Alemã.

O ano de 2014 foi marcado pela consolidação do quadro de pessoal do Memorial da UFC. Neste ano, foram lotados na unidade: uma arquivista, uma museóloga, um historiador e um técnico de laboratório de conservação e restauro de bens culturais móveis. Com esse crescimento, foi necessário ampliar o espaço de trabalho. Devido à dificuldade de se conseguir espaço na Reitoria, foi disponibilizada uma sala no terceiro andar do bloco das ciências sociais, depois de um longo processo de ajuste com a direção do Centro de Humanidades.

Foto 1 – Exposição UFC 60 Anos
Acervo do Memorial da UFC



Neste ano, as ações prioritárias desenvolvidas pelo Memorial da UFC foram: apoio a eventos na área de preservação e memória; acompanhamento de bolsistas do Programa de Iniciação Acadêmica da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE); colaboração na programação dos 60 anos de fundação da UFC e nas demais ações efemérides; participação em projetos voltados para a memória, patrimônio e cultura universitária; publicações editoriais com o selo do Memorial da UFC (*Caminhos das Ciências Sociais na UFC* e *Arquitetura Moderna Campus Benfica*); pesquisa e organização de exposições (*Exposição Cariri* em parceria com a Universidade Federal do Cariri - UFCA); apoio técnico aos acervos setoriais (Acervo Antônio Martins Filho).

Em 2015, já com um projeto de trabalho mais consolidado e com o quadro de pessoal acrescido de um técnico de Tecnologia da Informação (TI), uma bibliotecária e um fotógrafo, o Memorial da UFC estabeleceu como objetivos prioritários:

- I. Realizar pesquisas próprias e/ou em convênios com outras instituições, respeitadas as normas da universidade;
- II. Prestar serviços e assessorar projetos ligados à memória histórica e do patrimônio material e imaterial;
- III. Colaborar na criação da memória dos cursos de graduação, pós-graduação, especialização, extensão, propostos por unidades e demais órgãos da universidade;

- IV. Colaborar com os demais órgãos por convocação da administração central, ou por solicitação dos órgãos;
- V. Colaborar com instituições culturais externas, desde que expressamente autorizado pelos órgãos competentes da universidade;
- VI. Desenvolver programas de publicações de caráter científico, bem como de resultados dos projetos dos quais tenha participado;
- VII. Organizar e promover eventos de ordem acadêmica (seminários, conferências, exposições, cursos, treinamentos e/ou estágios) voltados aos estudos e à preservação da memória da universidade.

Ao final do ano, o espaço do Memorial da UFC foi ampliado, com a implantação do Laboratório de Conservação e Restauro (LACOR), no andar térreo da Reitoria. O LACOR tem como principal objetivo consolidar uma política de gestão e preservação de acervos que viabilize a integridade dos bens móveis do acervo do Memorial da UFC, bem como desenvolver parcerias, com outros setores, que visem à preservação do patrimônio da da universidade.



Foto 2 – LACOR
Acervo do Memorial da UFC

No quadriênio 2016-2019, o Memorial da UFC manteve o projeto de trabalho iniciado em 2014 e teve o seu quadro de pessoal acrescido de dois assistentes administrativos. Em janeiro de 2017 o gabinete dos ex-reitores, situado no andar de cima da Reitoria, foi incorporado ao Memorial. Nesse gabinete encontra-se o acervo do primeiro reitor, Antônio Martins Fi-

lho, e a administração do Memorial da UFC. Em março de 2019 mudou a direção do setor, que passou a ser exercida pela servidora Gerda de Souza Holanda, a pedido da gestora anterior, que se afastou para o doutorado.

O Memorial da UFC está contemplado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período 2018/2022 com o seguinte objetivo: *Preservar a memória e o patrimônio científico e cultural da UFC para garantir o registro e a divulgação de sua história.* Partindo desse objetivo geral, da experiência acumulada pela equipe e dos novos desafios que surgiram a partir do progressivo reconhecimento do setor, no segundo semestre de 2019 foi realizado um seminário interno com o objetivo de repensar o projeto do Memorial, que aguarda avaliação da administração superior.

Como missão, o Memorial se propôs realizar e promover ações no âmbito institucional direcionadas à preservação, produção e comunicação da história e da memória da Universidade Federal do Ceará e da comunidade universitária⁴ e, como visão, ser o centro de referência em preservação e pesquisa da memória e história da Universidade Federal do Ceará. Para atender a essa missão e visão, novos objetivos foram estruturados e estão assim definidos:

- I. Organizar, conservar e informatizar acervos e coleções sob sua guarda;
- II. Desenvolver e apoiar pesquisas referentes à memória e história da UFC e da comunidade universitária;

⁴ Entende-se por comunidade universitária a comunidade formada pelos grupos sociais e pelas pessoas que abrigam e constituem a UFC, assim como por aqueles que são impactados por essa instituição.

III. Acessibilizar as pesquisas, os acervos e as coleções sobre a história e a memória da UFC e da comunidade universitária, através de ações educativas, de referência e de comunicação.

NOSSOS ACERVOS

- Mobiliário;
- Numismática, objetos comemorativos e flâmulas;
- Ferramentas e instrumentos;
- Boletins institucionais (de 1956 a 1979);
- Publicações do Memorial da UFC;
- Revista Valor;
- Fundo Reitor Antônio Martins Filho;
- Coleção Laboratório Fotográfico da UFC (aproximadamente 26 mil fotos de 1961 a 1984);
- Coleção Comunicação UFC (fotos, clippings de 2007 a 2020, Jornal da UFC nº 01 a 96 e Revista Universidade Pública nº 01 a 75 - exceto a edição 74);
- Dossiês documentais sobre eventos, sujeitos, instituições e aspectos da comunidade universitária.



Foto 3 – Boletins institucionais
Acervo do Memorial da UFC

DESAFIOS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Atualmente, o Memorial da UFC tem agido no sentido de fomentar uma cultura institucional voltada para a preservação dos registros históricos da UFC e para a compreensão da reflexão sobre o passado, como uma atividade fundamental na gestão e na vivência da universidade. Desenvolvendo ações como exposições, auxílio na organização de eventos comemorativos da instituição, publicação de livros, visitas mediadas a espaços da universidade e serviço de referência a pesquisadores voltados para o estudo da história da UFC, o Memorial da UFC multiplicou as atividades do setor, trazendo para si características de centro cultural.



Foto 4 – Visita à Reitoria
Acervo do Memorial da UFC

Essas atividades têm sido importantes para a conscientização da importância da cultura de preservação histórica da universidade e para a visibilidade do Memorial. Todavia, muitas dessas atividades partem de demandas e carências de setores da universidade às quais o Memorial da UFC não tem condições concretas de solucionar.

Uma dessas demandas é a necessidade de uma política de gestão de acervos para a universidade. A UFC, como uma das principais instituições de educação e ciência da região, no decorrer de mais de seis décadas, tem produzido e mantido sob sua guarda importantes coleções e acervos a partir de suas ações no campo da produção do conhecimento e do desenvolvimento socioeconômico e cultural. Esses acervos contam a história da educação, da ciência e da sociedade no Ceará, no Nordeste e no país e formam importante patrimônio cultural.

Reconhecendo a demanda da universidade pela preservação desses acervos e coleções, o Memorial da UFC tem realizado ações no sentido de garantir sua guarda e preservação nas próprias unidades. Essas ações têm se dividido em três frentes: a formação de servidores e terceirizados para o trabalho com os acervos e coleções da universidade; a coordenação da organização dos acervos e coleções em conjunto com as unidades administrativas e acadêmicas; o diagnóstico técnico dos acervos e coleções da UFC, avaliando suas características e riscos. Essas ações, contudo, vão de encontro à carência de profissionais com formação profissional e técnica na gestão de acervos que possam, de fato, realizar a organização e a guarda desses acervos e coleções após as ações do Memorial da UFC, assim como com a falta de infraestrutura e insumos para preservá-los de forma adequada.

Tendo em vista essas questões, o Memorial da UFC passou a tentar construir propostas que ajudassem a solucioná-las. Em primeiro lugar, era necessário que a universidade criasse instâncias que pensassem e propusessem uma política geral voltada para a gestão dos acervos, das coleções e do patrimônio universitário. Duas propostas foram desenvolvidas em parceria com outras unidades da UFC.

A primeira proposta foi a de criação do Sistema de Arquivos da UFC (SIARQ/UFC), que seria responsável pela guarda e preservação dos acervos documentais da instituição. Essa proposta vem sendo construída juntamente com a Comissão Permanente de Avaliação de Documentos da UFC (CPAD/UFC) e a Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD). Em 2017, a instalação do Sistema passou a figurar no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFC (2018/2022) e em 2019 foi expedida pelo Gabinete do Reitor a Portaria nº 118, de 21 de agosto, que criou um grupo de trabalho para construir o ar-

ranjo arquivístico da instituição e propor uma minuta para criação do SIARQ. O sistema deverá ser responsável pela gestão dos acervos arquivísticos em meio físico e digital da UFC por meio da integração de arquivos locais, responsáveis pelos documentos correntes da instituição, e pela criação de um arquivo central, responsável pela guarda dos documentos intermediários e permanentes.

A partir de 2017, o Memorial da UFC passou a construir, em parceria com os professores Romeu Duarte e Clóvis Jucá, do departamento de arquitetura, urbanismo e design, a segunda proposta: criação de um conselho voltado para a estruturação e a gestão de uma política patrimonial para a UFC, que resultou na criação do Comitê de Patrimônio Cultural (COMPAC), a partir da Resolução nº 25/CONSUNI, de 14 de agosto de 2019. Em agosto de 2020 o regimento do COMPAC foi aprovado, estando o comitê dedicado a construir a política de patrimônio da instituição.

No contexto da pandemia, o Memorial da UFC tem trabalhado com vistas a disponibilizar o maior número possível de informações por meio virtual, investido na digitalização de seus acervos e desenvolvendo projetos de preservação da história e da memória institucionais na mídia digital.



Cartaz de divulgação

MEMORIAL DA ESCOLA DE AGRONOMIA DO CEARÁ

*Luiz Alberto de Andrade Júnior¹
Angela Veras Santos²*

Endereço físico:

Av. Mister Hull, 2977 - Bloco 847 - Campus do Pici - CEP 60356-001 - Fortaleza – CE.

Endereço virtual:

Por meio do site do Centro de Ciências Agrárias (CCA) – www.cca.ufc.br, no banner do Memorial - <https://cca.ufc.br/pt/memorial-da-escola-de-agronomia-do-ceara-eac/>.

Equipe responsável:

Prof^a Sônia Maria Pinheiro de Oliveira (Diretora do CCA); Manoel Irlano Barbosa Leite (Gestor Administrativo); Luiz Alberto de Andrade Júnior (Economista) e Angela Veras Santos (Administradora).

¹ Economista na Universidade Federal do Ceará. Especialização em Desenvolvimento Rural pelo Centro de Treinamento e Desenvolvimento. Graduação em Ciências Econômicas (UFC).

² Administradora na Universidade Federal do Ceará. Mestra em Administração Pública pela Universidade Federal de Campina Grande. Especialista em Gestão Pública e em Gestão Estratégica de Pessoas pela Universidade Federal do Piauí. Graduada em Administração pela Faculdade Santo Agostinho de Teresina.

HISTÓRICO/PERFIL DO EQUIPAMENTO E/OU COLEÇÃO

O Memorial da Escola de Agronomia do Ceará foi idealizado pela então diretora do Centro de Ciências Agrárias (CCA), professora Maria Clarisse Ferreira Gomes. O projeto referendado pelo conselho de centro culminou com a implantação do memorial no dia 9 de maio de 2003, no bojo das comemorações dos 85 anos da Escola de Agronomia do Ceará (EAC).

Essa iniciativa contou com a importante colaboração da servidora técnico-administrativa Francisca Marques de Lima (Nanã), bem como de professores e servidores técnicos que zelosamente guardaram documentos, fotografias, móveis e equipamentos importantes para representar os vestígios do passado, que são legados para a posteridade da Escola de Agronomia do Ceará.

Em 2018, com vistas a integrar a agenda alusiva às comemorações dos 100 anos da Escola de Agronomia e, por recomendação expressa da então diretora do CCA, professora Sônia Maria Pinheiro de Oliveira, o Memorial da EAC foi revitalizado por meio de um minucioso processo de inventário, ações de conservação e de reorganização espacial do acervo. Esse diligente esforço foi realizado pela equipe do Memorial da UFC, a qual estava composta por arquivistas, bibliotecária, fotógrafo, museóloga e técnico de laboratório de conservação e restauro de bens culturais móveis, com o apoio de servidores técnico-administrativos, docentes e aposentados do CCA.

O Memorial da Escola de Agronomia apresenta documentos e objetos que foram utilizados nas atividades de ensino e pesquisa, valorizando referências históricas, culturais e científicas que integram o patrimônio acadêmico da Universidade Federal do Ceará. A preservação desse acervo é uma forma de expor

e valorizar a história da Escola de Agronomia do Ceará por meio de vestígios de seu cotidiano profissional deixados pelas vicissitudes do tempo.

Após visita técnica da Secretaria de Cultura de Fortaleza, em 2018, o memorial passou a integrar o rol de entidades ligadas à memória da capital cearense.

DESCRIÇÃO DO ACERVO/COLEÇÃO

O acervo do Memorial da EAC é composto por quadros tais como: uma fotografia do professor Dias da Rocha, comerciante, estudioso e um dos fundadores da Escola de Agronomia do Ceará; do professor Humberto Rodrigues de Andrade, professor e um dos fundadores da Escola de Agronomia do Ceará; do professor Prisco Bezerra que lecionou na Escola de Agronomia por 47 anos e dela também foi diretor; do professor Antônio Martins Filho, fundador e primeiro reitor da Universidade Federal do Ceará; do reitor Antônio de Albuquerque Sousa Filho, engenheiro agrônomo da turma de 1962 e ex-diretor do CCA; fotopintura do interventor federal coronel Felipe Moreira Lima, representando a assinatura, em 1935, da estadualização da Escola de Agronomia do Ceará; placa alusiva à formatura da primeira turma de engenheiros agrônomos da Escola de Agronomia – 1921 e outras placas de formaturas posteriores, dentre outros.

O espaço conta ainda com a exposição de equipamentos utilizados nas atividades de ensino e nos ambientes administrativos da EAC, tais como: microscópios, teodolitos, balanças mecânicas, analíticas e de precisão, monitores hidrológicos, projetores de slides, níveis topográficos, níveis ópticos, analisador de gases e combustão, barômetro, psicômetro aspirado, higrógrafo, actnógrafo, anemômetro, pluviômetro, pluviógrafo, laminador de cera de abelha, vacuôme-

tro, voltímetro, arado de tração animal, máquina de datilografar, chancela de mesa, relógio de ponto, dentre outros objetos.

Apresenta diversas peças de mobiliário que foram utilizados nos ambientes acadêmicos e administrativos tais como: carteiras escolares, quadro negro, cadeiras, bancos e poltronas de madeira, armários, gaveteiros/papeleiras, mesas, etc.

Guarda documentos diversos como: escrituras, procurações, certidões registros, atas, convocações, decretos, estatutos, regulamentos, relatórios, folhas de ponto, plantas baixas, históricos de alunos, panfletos, encartes comemorativos, convites, catálogos, revistas, ofícios, solicitações, recibos, comprovantes, fotografias etc.

O Memorial da EAC mantém ainda, digitalizadas, todas as matérias pertinentes à EAC e ao CCA publicadas pelo jornal “O POVO” desde 1930, ano em que pela primeira vez registrou-se uma matéria tratando da Escola de Agronomia, até junho de 2017. Além disso, apresenta todas as disciplinas com seus respectivos docentes ofertadas pela Escola de Agronomia entre 1918 e 1962. Essas informações estão disponíveis para acesso público por meio do link: <https://cca.ufc.br/pt/memorial-da-escola-de-agronomia-do-ceara-eac/>.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O espaço está aberto diariamente à visitação pública individual ou por grupos, no horário de funcionamento da diretoria do CCA, de 8h às 17h. As visitas podem ser agendadas pelos telefones (85) 3366-9735 ou (85) 98716-5732 ou pelo e-mail coexcca@ufc.br e são sempre orientadas por um servidor técnico-administrativo do CCA, conhecedor da história da instituição, que acompanha e faz os devidos esclarecimentos aos visitantes.

O acervo do Memorial da EAC se torna importante equipamento para subsidiar pesquisas na área, pois supre uma importante lacuna histórica ao mostrar, por meio de fotografias, documentos, mobiliário e equipamentos, a trajetória do ensino agrônomo no Ceará desde 1918.



Imagem 1 – Vista parcial do Memorial da Escola de Agronomia do Ceará
Fonte: O autor.



Imagem 2 – Fotografia P&B do Prof. Dias da Rocha, comerciante e estudioso autodidata, foi um dos fundadores da Escola da Agronomia do Ceará. Assumiu a direção da EAC no período de maio a agosto de 1920 (Circa 1920)
Fonte: O autor.



Imagem 3 – Fotopintura representando a assinatura da estadualização da Escola de Agronomia do Ceará pelo interventor federal Cel. Felipe Moreira Lima (1935)
Fonte: O autor.



Imagem 4 – Placa alusiva à formatura da primeira turma de Engenheiros Agrônomos da Escola de Agronomia do Ceará (1921)
Fonte: O autor.

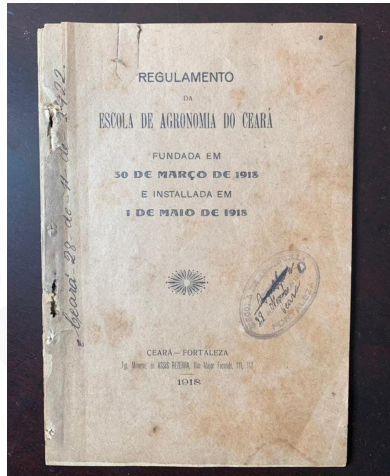


Imagem 5 - Exemplar do regulamento da Escola de Agronomia do Ceará datado do ano de 1918, ano de sua fundação
Fonte: O autor.

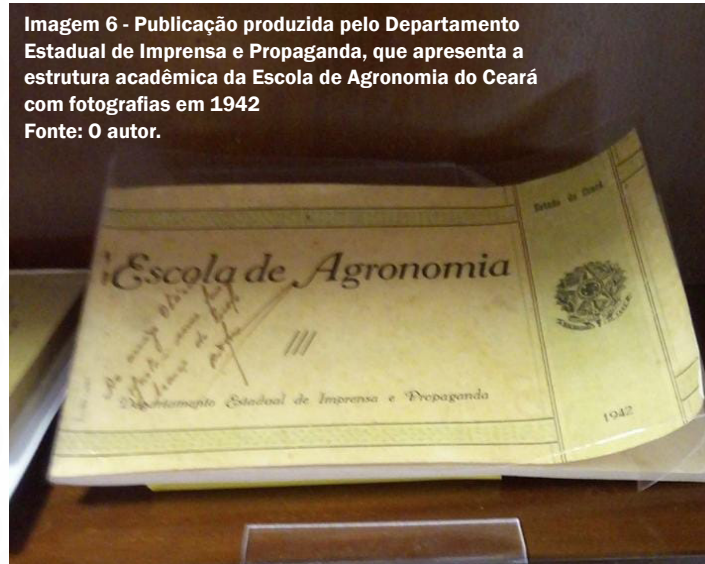


Imagem 6 - Publicação produzida pelo Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, que apresenta a estrutura acadêmica da Escola de Agronomia do Ceará com fotografias em 1942
Fonte: O autor.



Imagem 7 - Microscópio óptico binocular com três objetivas. Aparelho utilizado em laboratório para visualização de estruturas minúsculas. Ampliação 125x (Circa 1970)
Fonte: O autor.



Imagem 8 - Teodolito. Equipamento utilizado para levantamento topográfico através da medição dos ângulos verticais e horizontais de um terreno (Século XX)
Fonte: O autor.



Imagem 9 - Balança de precisão. Equipamento utilizado para pesar pequenas quantidades entre 1 e 100 gramas (Circa 1870)
Fonte: O autor.



Imagem 10 - Móveis de madeira imbuia utilizados na Escola de Agronomia do Ceará (1940-1970)
Fonte: O autor.

BIBLIOTECA FLORIANO TEIXEIRA DO MUSEU DE ARTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Larisse Macêdo de Almeida¹

Endereço físico:

Localizado nas dependências administrativas do Museu de Arte da UFC.
Av. da Universidade, 2854 – Benfica – CEP 60020-181 – Fortaleza – CE – Brasil.
Telefone: +55 85 3366-7480.

Endereço virtual:

E-mail: bibliotecamauc@ufc.br.

Página na internet: <https://mauc.ufc.br/pt/biblioteca/>

Redes sociais

Instagram: [@bibliotecamauc](https://www.instagram.com/bibliotecamauc)

Facebook: [@bmauc](https://www.facebook.com/bmauc)

Twitter: [@BibliotecaMauc](https://twitter.com/BibliotecaMauc)

Equipe responsável

Bibliotecária: Larisse Macêdo de Almeida

¹ Bibliotecária e gestora da Biblioteca Floriano Teixeira do Museu de Arte da UFC. Mestre em Ciência da Informação (UFC). Especialista em Pesquisa Científica (UECE). Graduada em Biblioteconomia (UFC).

HISTÓRICO/PERFIL DA COLEÇÃO

A história da biblioteca do Museu de Arte da UFC (Mauc) iniciou muitos anos antes de sua fundação oficial. As primeiras informações sobre a formação de um acervo bibliográfico são relatadas em cartas, trocadas por Lívio Xavier, técnico em educação ligado ao departamento de educação da UFC, e o então Reitor da Universidade, Antônio Martins Filho, datadas de 1961, ano em que o museu iniciou suas atividades. Lívio Xavier encontrava-se na França realizando estudos ligados à museologia e representava oficialmente o Mauc no meio artístico europeu. Além dos estudos citados, tinha a missão de divulgar, através de exposições, as coleções de xilogravura popular e adquirir objetos de arte (reproduções mecânicas e gravuras), e coleções de diapositivos e livros.

Nas cartas, Lívio já mencionava a “biblioteca do museu” apesar desta ainda não existir e nem o museu ainda ter sido inaugurado. Em correspondência enviada em 25 de janeiro de 1961, Lívio faz citações a um catálogo de livros da editora Skira, Aguilar e Espasa-Calpe. Em outra correspondência, datada de 10 de fevereiro de 1961, Lívio acusa o envio de uma lista de livros da editora Skira solicitando urgência no envio de importância suficiente para a aquisição. Por fim, em carta do dia 17 de junho de 1961, Lívio faz referência a remessa de material comprado em Madrid (livros e slides) e assim, a coleção da biblioteca do Mauc vai tomando forma. Os títulos adquiridos nesse período fazem parte hoje da nossa coleção especial de obras raras (imagens 1 e 2).



Imagem 1 - Etruscan painting (1962) e Dominico Greco (1950)
Fonte: O autor.



Imagem 2 - Modern painting (1953) e Histoire de la peinture moderne (c1950)
Fonte: O autor.

A ampla divulgação nacional e internacional dada ao Mauc por seus fundadores proporcionou um largo intercâmbio com inúmeros centros culturais e editoras, promovendo uma expansão gradativa do acervo. Mais recentemente, edições decorrentes de leis de incentivo à cultura e encaminhadas à biblioteca como doação, contribuíram também de forma significativa e permanente para expansão deste acervo. Além disso, destacamos ainda como importante parte do nosso acervo a biblioteca do suíço Jean Pierre Chabloz, doada ao Mauc por volta de 1989, com aproximadamente 3.000 exemplares entre livros e revistas, abrangendo as áreas de conhecimento de desenho, pintura, escultura, história da arte em geral, biografias, crítica, música e etc.

Ao longo dos anos o museu passou por algumas reformas em sua estrutura física e, com isso, o espaço de armazenamento do acervo foi se adaptando conforme as necessidades. O trabalho de organização e catalogação começou no início nos anos 90, com o apoio do então diretor da Biblioteca Universitária, Francisco Jonatan Soares. Primeiramente através das fichas catalográficas e mais tarde com a automatização, através do sistema Pergamum, software de gerenciamento de acervos usado por todo o Sistema de Bibliotecas da UFC.

A catalogação no sistema Pergamum teve início em 2007, com o apoio da Biblioteca do Curso de Arquitetura e Urbanismo, sendo a bibliotecária Neiliane Bezerra a responsável pelo acompanhamento das atividades de processamento técnico do acervo bibliográfico. O trabalho contou com a ajuda de bolsistas, alunos do curso de Biblioteconomia. Entre setembro de 2007 e junho de 2015 foram catalogados um total de 1.881 títulos e 2.189 exemplares de livros.

No ano de 2015, com a chegada da bibliotecária Juliana Almeida ao Mauc para assumir o espaço, se inicia um processo de organização de documentação

para oficialização da Biblioteca, que ocorre em 2016 através de resolução do Conselho Universitário, passando assim a fazer parte da estrutura organizacional da Biblioteca Universitária (imagem 3).

Em maio de 2018, a biblioteca do Museu de Arte é nomeada Biblioteca Floriano Teixeira, em homenagem ao primeiro diretor do museu, pela sua relação direta com a Universidade Federal do Ceará, onde inicialmente exerceu a função de desenhista e pesquisador, e em especial com o Mauc, tendo um papel significativo na sua criação e divulgação no cenário local, nacional e internacional.

Floriano Teixeira foi um pintor, desenhista, miniaturista, gravador e escultor autodidata. Durante o período que permaneceu na universidade contribuiu para aquisição de obras, promoveu exposições dentro e fora do Brasil com xilogravuras populares do museu, além de trazer importantes artistas para expor no Mauc. Dentro do contexto da biblioteca, destacamos o intenso e dedicado trabalho de ilustração de livros, dentre eles, obras de autores como: Jorge Amado, Graciliano Ramos, Zélia Gattai, Milton Dias, entre outros, assim como de obras publicadas pela Imprensa Universitária da UFC.

Estas e diversas outras obras ilustradas por Floriano Teixeira fazem parte do nosso acervo bibliográfico, assim como obras sobre os grandes pintores que compõem as coleções e exposições do Mauc, como Aldemir Martins, Antônio Bandeira, Chico da Silva, Descartes Gadelha e Raimundo Cela. Compreendemos assim que a história da biblioteca se entrelaça profundamente com a história do museu e com as influências que este recebeu de personalidades e grandes artistas, carregando portanto também a imensa responsabilidade de preservação de um patrimônio da nossa cultura.



Imagem 3 - Biblioteca Floriano Teixeira
Fonte: O autor.

DESCRIÇÃO DO ACERVO/COLEÇÃO

Desde o início do ano 2000 a Biblioteca Floriano Teixeira dispõe de uma sala de 55,3m², atualmente climatizada, onde está alocado o acervo em estantes, mesas para estudo individual e computadores com acesso à internet, via cabo e wi-fi. Este espaço, em funcionamento, atende às condições técnicas de preservação do acervo, bem como fornece plenas condições de uso pela comunidade universitária, contando com um ambiente desobstruído que facilita a movimentação de cadeirantes e pessoas com deficiência visual.

A biblioteca mantém um acervo especializado em artes, porém, também é possível encontrar obras sobre história, biografias, cultura, educação, música, cinema e teatro. Atualmente é constituído por aproximadamente 7 mil exemplares, entre livros, catálogos, revistas, jornais, folhetos de cordel, material audiovisual, entre outros documentos.

As obras pertencentes ao acervo da biblioteca são adquiridas através de doação, sendo em sua grande maioria enviadas por museus, institutos, centros culturais e editoras de arte e esporadicamente de servidores, professores, pesquisadores, autores, editoras, galerias de arte. Dentre os mais recorrentes no envio de publicações, podemos citar: a Pinacoteca de São Paulo, o Itaú Cultural, a Pinakothek Cultural, a editora Cobogó, o Iphan e o Ibram.

O acervo é dividido por coleções: coleção de periódicos, de audiovisual, de folhetos de cordel, de obras raras e a coleção Jean-Pierre Chabloz, formada por livros e revistas da biblioteca particular do artista, com publicações sobre arte, história, literatura, astrologia, numerologia, entre outros temas (imagens 4, 5 e 6).



Imagem 4 – Parte da coleção Jean-Pierre Chabloz
Fonte: O autor.



Imagem 5 – Parte da coleção de material audiovisual
Fonte: O autor.



Imagem 6 – Parte da coleção de obras raras
Fonte: O autor.

Jean-Pierre Chabloz foi um pintor, desenhista, músico, professor e crítico de arte, nascido em Lausanne, na Suíça. Residiu em Fortaleza e em 1944, formou a Sociedade Cearense de Artes Plásticas (SCAP), com Aldemir Martins, Antonio Bandeira, Mário Barata, Estrigas, Zenon Barreto, entre outros artistas locais. Nesse período, Chabloz descobre o pintor Chico da Silva, difundindo suas obras no Brasil e na Europa. Durante sua permanência na cidade se dedicou a desenvolver atividades culturais e pedagógicas em prol das artes no Nordeste. O acervo de obras de Jean-Pierre Chabloz, incluindo o acervo bibliográfico e documental, foram doados pela família do artista ao Museu de Arte da UFC após sua morte em 1984.

A coleção de obras raras e a coleção Jean-Pierre Chabloz, por se tratarem de coleções especiais e muito antigas, possuem um estado de conservação mais delicado e têm especificidades no manuseio, necessitando de um tratamento e acondicionamento diferenciado, por isso, são mantidas em espaço mais reservado, com acesso restrito aos profissionais da biblioteca.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A Biblioteca Floriano Peixoto é aberta a comunidade interna, composta pelos alunos, servidores técnicos administrativos e professores da Universidade Federal do Ceará, e a comunidade externa, abrangendo pesquisadores de outras instituições e pessoas sem vínculo institucional. Dentre os serviços oferecidos ao público destacam-se: consulta local e on-line ao acervo, através do sistema Pergamum, que pode ser acessado pelo link: <https://pergamum.ufc.br/pergamum/biblioteca/index.php>, orientação a pesquisa bibliográfica e levantamento bibliográfico.

As visitas ao nosso espaço físico têm o objetivo principal de realização de pesquisa ou consulta ao acervo. No atendimento inicial do usuário, é solicitada sua identificação para fins de controle e conhecimento de seu perfil e, em seguida, informações sobre o objetivo da visita, a fim de entender suas necessidades específicas. Desse modo, identificamos se a visita é uma consulta ao acervo, mediante um título específico, ou tema a ser pesquisado, se é estudo com material próprio, ou apenas uma visita para conhecer a biblioteca, fornecendo assim, em posse dessas informações, um atendimento personalizado.

Ao recebermos solicitação de pesquisa dos usuários, realizamos o levantamento bibliográfico no catálogo da biblioteca, localizando a obra solicitada ou outras que atendam a pesquisa, para por fim disponibilizar o material para consulta in loco. Além disso, sugerimos títulos com temática em comum, caso seja identificada essa necessidade e a pertinência para a pesquisa do usuário. Em caso de nenhum material na biblioteca interessar para a pesquisa, realizamos nova consulta para identificar outras bibliotecas que possam atender o interesse do usuário. Nos casos de visita em que o usuário deseja apenas conhecer serviços, acervo e espaço, realizamos a apresentação da biblioteca.

Além do atendimento ao usuário, entre as nossas atividades estão também a organização e processamento técnico do acervo, físico e eletrônico e ações voltadas para sua preservação e conservação. Quanto ao processamento técnico, o acervo está continuamente em processo de catalogação de obras retrospectivas e de novas que chegam esporadicamente. A preservação do acervo é realizada com o intuito de prolongar a vida útil dos documentos, mantendo em condições adequadas para o acesso e manuseio por parte do usuário, sem danificar a obra, realizando para isso pequenos reparos, acondicionando em invólucros para o

material raro e/ou antigo. A equipe confecciona manualmente invólucros, como cintas de papel neutro para comportar as etiquetas, caixa para acondicionamento de livro e jaquetas de poliéster para folhetos de cordel.

Podemos citar ainda entre nossas atividades a atuação na orientação de bolsistas e de seus trabalhos acadêmicos publicados em formato de resumo no “Caderno de resumos e programação da 2ª jornada de práticas educativas e científicas do Museu de Arte da UFC”. Ressaltamos também a participação da biblioteca na organização e elaboração de publicações do Mauc, como catálogos, revista, e-book, entre outros, e na disseminação dessas obras através do Repositório Institucional da UFC, além da contribuição em eventos do museu com a colaboração em projetos e realização de oficinas.

Projetos:

Livros livres

No início de 2019 a Biblioteca Floriano Teixeira aderiu ao projeto Livros Livres, idealizado em 2016 pela Biblioteca Central do Campus do Pici (BCCP). O Livros livres faz parte de um movimento de bibliotecas livres que está presente em diversos países no mundo, bem como em diversos estados do Brasil e tem o objetivo de incentivar e disseminar o gosto pela leitura. Para implantação do projeto foi realizada uma campanha de arrecadação de livros e de divulgação em redes sociais, sites institucionais, rádios locais, entre outros.

Os livros arrecadados viabilizaram a iniciativa, que consiste em disponibilizar livros, revistas, folhetos ou catálogos sem a necessidade de empréstimo. A

ideia do projeto não visa apenas a distribuição, mas sim o compartilhamento, a troca, de maneira que os indivíduos estejam livres para levar, trocar e compartilhar, criando assim uma rede de troca de informação e de leitura (imagem 7). Entre os beneficiados com a iniciativa, estão a comunidade interna da UFC (estudantes, servidores, terceirizados e professores), e comunidade externa (pessoas que utilizam a biblioteca para estudo e pesquisa e moradores do entorno).



Imagem 7 - Projeto Livros Livres
Fonte: O autor.

Para participar não é necessário cadastro ou empréstimo, basta que o leitor se dirija até a estante do projeto e retire, troque ou compartilhe a obra de seu interesse. Desse modo, o leitor é livre para: levar o livro para casa e devolvê-lo quando achar que deve; ler a seu tempo, sem pressa, sem data de devolução; emprestar o livro a outra pessoa; e/ou colaborar com doações. A implantação do projeto foi um sucesso e ao longo do tempo foi se expandindo e conquistando novos espaços, entretanto, durante a pandemia precisou ser paralisado tendo em vista que o manuseio das obras pode provocar a proliferação do vírus entre os usuários.

Exposição Célebres Cordéis: oralidade e poesia

Em celebração ao folclore brasileiro a biblioteca e o arquivo do Mauc, com o apoio da equipe do Museu, em parceria com a biblioteca do curso de arquitetura, organizaram em 2019 a exposição “Célebres Cordéis: Oralidade e Poesia”. A exposição reuniu cordéis, matrizes e xilogravuras que fazem parte do acervo do Museu de Arte, datadas do final dos anos 50 ao início dos anos 60 e adquiridas pelo então Reitor Antônio Martins Filho. O objetivo da exposição foi divulgar e dar visibilidade a esse acervo, bem como promover a arte e a cultura popular, em especial a literatura de cordel e a xilogravura, possibilitando uma aproximação entre o acervo do Mauc e a comunidade interna e externa (imagem 8).



Imagem 8 – Exposição Célebres Cordéis
Fonte:O autor.

Biblioteca e mídias digitais

Outra importante atividade incorporada à rotina da biblioteca foi a gestão de suas redes sociais, desse modo, no ano de 2020 foi idealizado e submetido para a Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA), o projeto “Biblioteca e mídias digitais: interação e disseminação da informação na rede”, com o objetivo de desenvolver as redes sociais da biblioteca através de atividades como a pesquisa de temas relacionados a arte e a tradução de imagens para as postagens. O projeto foi contemplado com dois bolsistas, que colaboraram com a elaboração de conteúdos acessíveis, o que possibilitou divulgar e promover a biblioteca nesse espaço.

As redes sociais foram a principal ferramenta de interação com os usuários ao longo do ano de 2020, especificamente a partir de março, período que se deu início ao isolamento social. Durante esse período elas foram importantes aliadas

na divulgação do acervo que se encontrava restrito, bem como na comunicação de conteúdos pertinentes para o usuário, que passou a “visitar” a biblioteca através do perfil, a ler, “curtir”, compartilhar e comentar as postagens. O alcance da rede foi grande, o que permitiu a biblioteca conquistar novos públicos e promover não só seu acervo como também o do museu, além de celebrar datas importantes, eventos, homenagear pessoas, personalidades que fizeram e fazem parte da história da Universidade Federal do Ceará.

BIBLIOTECA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Neiliane Alves Bezerra¹

Endereço físico:

Avenida da Universidade, 2890 – Benfica – Fortaleza – CE – CEP: 60.020-181.

Endereço virtual:

Site: www.biblioteca.ufc.br

Facebook: www.facebook.com/bcadufc

Equipe responsável:

Ana Elizabeth Albuquerque Maia (Bibliotecária)

Francisca Vânia Saraiva Abraão (Assistente adm.)

Geisiane Cristina Pereira da Silva (Assistente adm.)

Ivana Torres Reis (Assistente adm.)

Neiliane Alves Bezerra (Bibliotecária/Chefe)

Sandra Maria Pinto Farias (Assistente adm.)

HISTÓRICO

A Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará (UFC) foi criada pela Lei n. 4363, de 17 de julho de 1964. O curso teve suas

¹ Bibliotecária e gestora na Biblioteca do Curso de Arquitetura e Urbanismo/UFC. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação (POLEDUC/UFC). Graduada em Biblioteconomia (UFC).

atividades letivas iniciadas em 1965, funcionando provisoriamente no prédio do antigo Colégio Santa Cecília, situado na Av. Visconde de Cauhye (atualmente Av. da Universidade), em frente às atuais instalações do curso (imagem 1 e 2). A Escola de Arquitetura teve como primeiro diretor o professor da Universidade de São Paulo, Hélio de Queiroz Duarte (UFC, 1984).



Imagem 1 - Edifício antigo do Colégio Santa Cecília onde funcionou a Escola de Arquitetura e Urbanismo
Fonte: Coleção da Biblioteca do Curso de Arquitetura e Urbanismo.



Imagem 2 - Edifício antigo do Colégio Santa Cecília demolido em 1965 e onde funcionou a Escola de Arquitetura e Urbanismo
Fonte: Coleção da Biblioteca do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Vale aqui ressaltar a contribuição relevante dos arquitetos cearenses José Liberal de Castro, José Armando Farias, José Neudson Braga e Ivan da Silva Britto na organização da Escola de Arquitetura. Os quatro arquitetos, que já lecionavam disciplinas de desenhos e afins em cursos técnicos na universidade, foram convocados pelo reitor Antônio Martins Filho que lhes confiou a tarefa de organizar a nova escola.

Em 1968, com a implantação da reforma universitária através do Decreto

62.279 que reestruturou a Universidade Federal do Ceará, a Escola de Arquitetura e Urbanismo foi transformada em Faculdade de Artes e Arquitetura, ficando vinculada ao Centro de Humanidades e contando apenas com um departamento, o Departamento de Projetos de Edificações e Urbanismo.

Em 1973, após nova reestruturação sofrida pela UFC, através do Decreto 71.882, desapareceu a Faculdade de Artes e Arquitetura, substituída pelo atual Curso de Arquitetura e Urbanismo. Da mesma forma, o Departamento de Projetos de Edificações e Urbanismo deu lugar ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU), ambos, o curso e o departamento, integrando o Centro de Tecnologia.

Em 2012, foi criado o curso de design, em 2015, foi criado o Programa de Pós-Graduação Mestrado em Arquitetura, Urbanismo e Design (PPGAU+D). Pela Resolução N.24/CONSUNI, de 29 de maio de 2018, a nomenclatura Departamento de Arquitetura e Urbanismo foi alterada para Departamento de Arquitetura e Urbanismo e Design (DAUD).

PERFIL DO EQUIPAMENTO: IDEALIZAÇÃO, CRIAÇÃO, ATUAÇÃO

A biblioteca, por sua vez, começou a funcionar em 1965, concomitantemente às atividades letivas da escola, tendo como primeira diretora a bibliotecária Maria Antonieta Figueiredo Bezerra, diplomada havia pouco pelo curso da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (imagem 3).



**Imagem 3 - Biblioteca da Escola de
Arquitetura em 1965**

**Fonte: Coleção da Biblioteca do
Curso de Arquitetura e Urbanismo.**

A instalação da biblioteca, incluindo aquisição de mobiliário e constituição do acervo bibliográfico, contou com a dedicação do professor José Liberal de Castro. O acervo inicial da biblioteca foi adquirido, em sua maioria, por compra, contemplando tipologias documentais como livros, periódicos, diapositivos e folhetos. A aquisição do acervo foi baseada nas disciplinas que integravam o currículo do curso. Portanto, as temáticas relevantes do acervo são arte, arqui-

tetura, planejamento urbano e regional, paisagismo, comunicação visual e desenho industrial.

Ao longo das atividades de ensino, documentos como plantas, projetos, desenhos, levantamentos, fotografias, diapositivos foram sendo incorporados ao acervo, tanto como produto das práticas pedagógicas como doações feitas pelos próprios docentes, constituindo assim um “acervo didático” para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, em sala de aula. Esses documentos compõem as coleções especiais.

A coleção de levantamentos referentes à documentação da arquitetura antiga no Ceará e em outros pontos do Nordeste do Brasil está classificada como obra rara. Trata-se de 115 levantamentos de edificações históricas, realizados por alunos da disciplina “história da arquitetura, evolução urbana e arquitetura brasileira III”, entre 1969 e 1984, sob a responsabilidade do professor José Liberal de Castro (UFC, 1965).

Outros tipos de documentos como desenhos, projetos arquitetônicos fazem parte das coleções especiais. São documentos que além da relevância histórica para a memória da arquitetura cearense, são também provas da evolução dos métodos, das técnicas e das ferramentas empregadas no desenho arquitetônico.

Pela Resolução N° 32/CONSUNI de 19 de maio de 2017, foi criada a seção de coleções especiais da Biblioteca do Curso de Arquitetura (BCA). A referida seção tem a incumbência de gerenciar as coleções especiais com ações voltadas para a preservação das mesmas, alinhando suas ações às diretrizes oriundas da Divisão de Preservação do Acervo (DPRA) que, por sua vez, é vinculada à estrutura administrativa do Sistema de Bibliotecas. A composição e quantitativo atual do acervo pode ser visualizada no quadro 1.

Quadro 1 - Composição e quantitativo total do acervo bibliográfico até 2020
Fonte: UFC. Relatório anual de atividades, 2020.

Tipo de material	Títulos	Exemplares
Livros	6488	11574
Folhetos	525	678
Teses	56	58
Dissertações	30	29
Monografias de graduação	137	138
Periódicos	283	15139
Desenho arquitetônico (Projeto arquitetônico)	91	91
Material cartográfico	5	263
Diapositivos	Temáticas diversas	3970

A BCA, como parte do Sistema de Bibliotecas, abraça também a missão de organizar, preservar e disseminar a informação para a produção do conhecimento, dando suporte às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da Universidade Federal do Ceará, possibilitando o crescimento e o desenvolvimento da instituição e da sociedade.

O alcance dos objetivos estratégicos da biblioteca, na dimensão “acervo” conta com uma política de gestão de acervo, coordenada pela divisão de coordenação de bibliotecas é estruturada nos seguintes eixos: desenvolvimento de

coleções, política de indexação, controle patrimonial, preservação e acesso ao público. A padronização da entrada de dados no sistema informatizado e dos processos de serviços são regulamentados, normatizados e orientados por manuais.

A organização do acervo é realizada conforme os métodos e técnicas biblioteconômicos, adotando os padrões de catalogação e indexação recomendados internacionalmente. A catalogação segue as regras do Código de Catalogação Anglo-Americano. Para a classificação de assuntos dos documentos adota-se o Código de Classificação Dewey. A biblioteca possui um sistema informatizado, o Pergamum, cujas funcionalidades gerenciam as rotinas de serviços como cadastro de usuário, empréstimo, devolução e renovação de materiais, catalogação e inventário.

Quanto aos serviços ofertados pela biblioteca pode-se elencar: empréstimo domiciliar, consulta local, normalização de trabalhos acadêmicos, elaboração de ficha catalográfica, cursos e treinamentos sobre uso de base de dados, catálogos, portal de periódicos, materiais didáticos como tutoriais e templates. Oferta também serviços pelo Pergamum *web*, dando acesso a serviços *on line* como renovação de livros, solicitação de empréstimo de material, reserva e consulta ao acervo.

REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Centro de Tecnologia. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. **Curso de Arquitetura e urbanismo: informações básicas**. Fortaleza: Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, 1984. 63 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Conselho Universitário. **Resolução N° 32, de 19 de maio de 2017.** Fortaleza: CONSUNI, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Conselho Universitário. **Resolução N° 24, de 29 de maio de 2018.** Fortaleza: CONSUNI, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. Biblioteca do Curso de Arquitetura e Urbanismo. **Livro de tomo de levantamentos 1965-1984.** Fortaleza, 1965.

ANTIQUARIATO DA BIBLIOTECA DA FACULDADE DE DIREITO DA UFC

Camila Morais de Freitas¹

O antiquariato é um dos setores da Biblioteca da Faculdade de Direito (BFD) da Universidade Federal do Ceará (UFC), nele se encontram os acervos raros, antigos e coleções especiais da BFD. Para entendermos o que representa o antiquariato, precisamos contar a história do ensino superior no estado do Ceará. A Faculdade Livre de Direito do Ceará, foi a primeira instituição de ensino superior do estado, sendo criada pela Lei Estadual nº 717 em 21 de fevereiro de 1903. A princípio, a faculdade de direito começou a funcionar no antigo prédio da Assembleia Legislativa onde atualmente funciona o Museu do Ceará, localizado no centro da cidade, na Praça dos Leões. Desde 12 de março de 1938 até hoje, a referida faculdade se encontra em funcionamento no mesmo prédio, situada à rua Meton de Alencar no centro da cidade de Fortaleza.

¹ Bibliotecária - documentalista (UFC). Gestora da Biblioteca da Faculdade de Direito (UFC). Mestra em Ciência da Informação (UFC). Especialista em Tecnologias Aplicadas ao Tratamento, Recuperação e Gestão da Informação (UFC). Graduada em Biblioteconomia (UFC).



Imagem 1 - Fachada do Prédio da Faculdade de Direito UFC
Fonte: Site da Faculdade de Direito.

Em dezembro de 1954 foi criada a Universidade Federal do Ceará, através da Lei Federal nº 2.373. Esta Lei incorporou a faculdade de direito, faculdade de medicina, faculdade de farmácia e odontologia, juntamente com a escola de agronomia para a criação da universidade, portanto a faculdade de direito é a mais antiga da UFC, tendo 118 anos de criação.

A existência de uma biblioteca da faculdade já se encontrava prevista desde os primeiros regulamentos desta. Inicialmente a biblioteca seria destinada ao corpo docente e discente e a todas as pessoas que buscassem conhecimentos e informações. Mais tarde, porém, o acesso ficou restrito exclusivamente aos pro-

fessores e alunos. O acervo da biblioteca vem sendo formado desde a criação da faculdade de direito. Em agosto de 1904, a Biblioteca Pública do Estado passou a pertencer à faculdade, essa incorporação foi vista como um ponto positivo quanto ao reforço para aquisição de mais obras e publicações, principalmente aquelas do ramo do direito. A fusão dos acervos foi concluída em 1906 e em em 1925 ocorreu a separação entre a Biblioteca Pública do Estado e a Biblioteca da Faculdade de Direito (BFD). Ao longo dos anos houveram idas e vindas do acervo entre bibliotecas públicas, transferências, doações, permutas e compras. Por esses motivos existem obras antigas que são históricas e raras, de grande valia no acervo das bibliotecas da UFC. Na BFD obras importantes foram adquiridas por compra, somadas a algumas doações e aos episódios de permuta e transferência entre bibliotecas resultou em um crescimento significativo do acervo da biblioteca tanto em quantidade quanto em qualidade.

Em 1923 foi adquirida a coleção que pertenceu ao Presidente do Estado do Ceará, Justiniano de Serpa e, posteriormente, outras coleções foram incorporadas ao acervo, por compra ou doação, como as que pertenceram ao Ministro José Linhares e ao professor da faculdade, doutor Heribaldo Dias da Costa. De 1959 até os dias atuais a BFD funciona no andar térreo do edifício anexo à faculdade de direito. O resultado é que temos ainda hoje em nosso setor de antiquariato obras nacionais e estrangeiras consideradas raras.

O antiquariato da BFD surgiu durante a gestão da bibliotecária Gabrielita Carrhá Machado na direção da Biblioteca Universitária (BU) no período de 1991 a 1994. Antes mesmo de se tornar diretora, Gabrielita elaborou um documento diagnosticando a situação das bibliotecas do sistema com relação a suas instalações físicas, acervo e recursos humanos. Neste diagnóstico uma das bibliotecas

apontadas em situação emergencial foi a BFD. Neste período a BFD passou por uma reforma para melhoria de suas instalações físicas e melhoria do acervo. Havia o interesse pela direção da BU em organizar o setor de coleções especiais sendo destinado um espaço na BU para abrigar a memória da instituição e as bibliotecas setoriais teriam o setor do antiquariato onde seriam armazenadas as publicações de menor demanda destas, pois haveria aquisição por compra para a renovação do acervo. No entanto, a organização e descarte encontraram a barreira de recursos humanos, não havia pessoal o suficiente para avaliar e selecionar tamanho volume de material. Coube a cada biblioteca esta tarefa de selecionar e organizar seus setores de antiquariato. O setor foi organizado na BFD pela sua bibliotecária Áurea Maria Costa Maia, a qual já se encontrava aposentada quando o finalizou gerando o “Catálogo de obras antigas, raras e valiosas da BFD” em 2003, quando a faculdade de direito da UFC estava comemorando o seu centenário de fundação. Esse catálogo apresenta obras dos séculos XVII, XVIII existentes na BFD, obras publicadas no Brasil no século XIX e as obras editadas no exterior consideradas importantes para o direito. Contém ainda obras do século XX de autoria de Clóvis Beviláqua, ilustre jurista cearense, bem como algumas outras obras importantes para o estado do Ceará como a primeira edição de “A História da Seca”, de autoria de Rodolpho Theophilo e obras de autoria de Farias Brito, além da obra “Actes et Discours” de M. Ruy Barbosa, publicado em Haya, em 1907, por conter oferecimento de próprio punho. Antiguidade, raridade e preciosidade foram os critérios escolhidos pela bibliotecária para classificar as obras como raras.

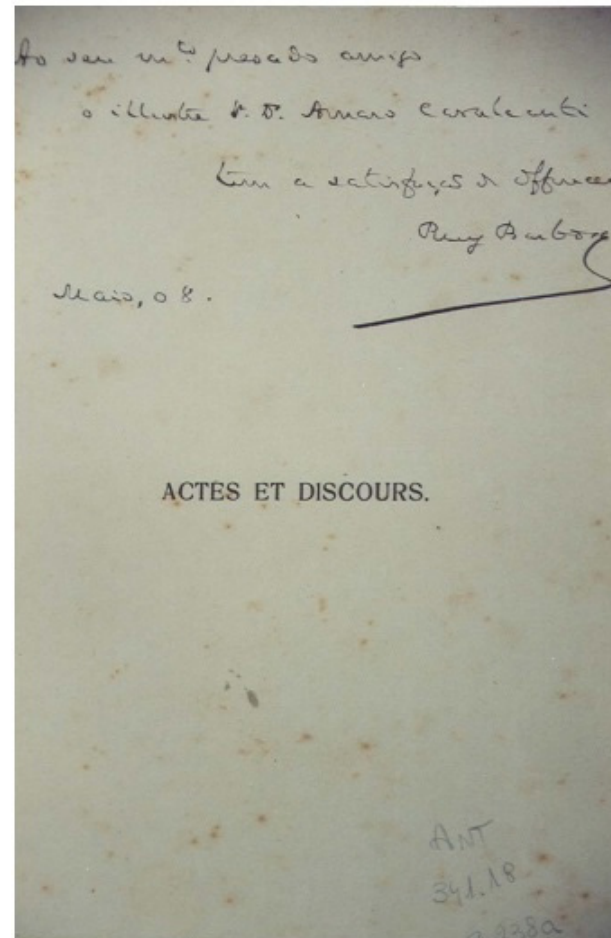


Imagem 2 - Oferecimento do autor ao doutor Amaro Cavalcante (2003)
Fonte: Universidade Federal do Ceará, 2003.

Neste período a BU da UFC ainda não possuía os critérios estabelecidos em sua política de desenvolvimento do acervo ao classificar obras raras. À época, a bibliotecária, demonstrou uma visão louvável por compreender a importância e riqueza do acervo e certamente, também, porque percebeu a procura e interesse nestas obras. A organização feita em 2003 perdura até a atualidade sendo o antiquariato composto por obras raras, antigas e coleções especiais. Obras raras são obras únicas, inéditas ou que façam parte de edição especial ou possuam algum traço de distinção, não é somente uma obra antiga. No Brasil, a Biblioteca Nacional (BN) elencou critérios para classificar obras raras, mas ressalta que dependerá da instituição responsável a adoção ou não dos mesmos. Obras antigas são obras que existem há muito tempo, mas que não são consideradas obras raras por não se enquadrarem nas características acima. As coleções especiais são doações de coleções inteiras de personalidades jurídicas.



Imagem 3 - Antiquariato da BFD
Fonte: FREITAS, 2018.

A BFD faz parte das 19 bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas da UFC e funciona como centro de referência para estudantes, docentes e pesquisadores, atendendo ao tripé ensino, pesquisa e extensão. A BFD tem como missão organizar, preservar e disseminar a informação para a produção do conhecimento dando suporte às atividades da universidade. Localizada no centro da cidade de Fortaleza, à rua Meton de Alencar em frente à praça Clóvis Beviláqua, a BFD é constituída em guarda-volumes, balcão de empréstimo, balcão de referência e assistência ao leitor, salão de acervo geral e estudos, sala do acervo do mestrado, antiquariato, setor de processamento técnico e indexação e encadernação.

Toda a biblioteca possui cobertura de internet wireless, ilha digital, computadores com programas para acessibilidade e catálogo *on-line*. Contempla os serviços de: consulta local, empréstimo domiciliar, renovação, reserva, orientação à normalização, orientação sobre o uso da biblioteca e do acervo, visita orientada e consulta ao acervo eletrônico. Possui em seu corpo técnico o número de dez colaboradores efetivos distribuídos da seguinte forma: duas bibliotecárias, um encadernador, duas porteiras, uma secretária, dois assistentes e dois auxiliares administrativos; além de bolsistas e estagiários, que variam a depender da demanda e disponibilidade. Camila Morais de Freitas é bibliotecária e atual gestora da BFD, ainda fazem parte da equipe: Ada Pricilla Batista Freire, Antonia Fernandes de Castro, Clara Núbia Vieira dos Santos Souza, Francisco de Assis Menezes Lacerda, Maria das Graças Ribeiro dos Santos, Natália Maia Sousa, Paula Herbster Nogueira Barrocas, Vera Lúcia Martins e Silvio Jesuíno Costa.

A BFD possui em uso no momento duas contas em redes sociais para publicação de suas ações: @bfd_ufc no Instagram e a fanpage /bfdufc no Facebook,

além de contato através do email bfd@ufc.br e através do telefone 85 3366-7848. Não possui site próprio, mas existe uma parte relacionada a BFD no site da Biblioteca Universitária da UFC, no endereço www.biblioteca.ufc.br. A BFD e todos os seus setores funcionam normalmente para o atendimento ao público de 7:30 às 21h de segunda a sexta, sem intervalo, exceto nos períodos de férias, recesso e pandemia, onde o horário de atendimento é reduzido ou suspenso.

Seu acervo é constituído de livros, obras especiais, raras e antigas, folhetos, periódicos, monografias, dissertações, teses, CD-ROM, DVD e obras de referência totalizando em dezoito mil setecentos e sessenta e sete títulos e trinta e sete mil seiscentos e oitenta e nove exemplares. Desse total, três mil trezentos e doze títulos estão localizados no setor do antiquariato, sendo cinco mil oitocentos e setenta e dois exemplares. O acervo do antiquariato é composto por cento e trinta e três títulos de obras raras com duzentos e dezesseis exemplares, duzentos e trinta e oito títulos de coleções especiais com quinhentos e treze exemplares. Oito títulos com quatorze exemplares da coleção do professor Heribaldo Costa. Um título com um exemplar classificado como “memória”, dois títulos com dois exemplares classificados como “obra de referência - obra rara”, duzentos e trinta e oito títulos com quinhentos e treze exemplares de “coleções especiais”. Destaca-se o empenho dos bibliotecários, direção, corpo discente e docente na preservação, conservação e disseminação destas obras, que como toda obra rara não está ao alcance de todos, devido aos diversos motivos, tais como: estado de conservação, preservação do acervo, fragilidade do material que o compõe e condições inadequadas de guarda, manuseio e temperatura.

Devido a fragilidade do papel, o acervo não é amplamente divulgado, no entanto não deixa de receber pesquisadores, estudiosos ou curiosos. Recebe vi-

sitas individuais e em grupo para estudo e pesquisa, as visitas podem ser agendadas de forma antecipada ou não, seguindo o horário de funcionamento da BFD.



Imagem 4 - Visita da turma do mestrado do programa de pós-graduação em direito, 2019
Fonte: Acervo fotográfico da BFD.

O antiquariato é procurado por um público diversificado, são diferentes idades, perfil de escolaridade e até nacionalidade. A procura nem sempre é periódica, na maioria das vezes sequer possuem algum vínculo com a UFC. Já recebeu visitas internacionais, de outros estados, de outras universidades, de outros cursos de graduação e pós-graduação, além do curso de direito. O contato se deu

por vezes presencialmente, por contato telefônico, por e-mail e até por terceiros que intermediaram o atendimento. Mesmo atendendo a um público diverso, no antiquariato da BFD não há um fluxo contínuo ou procura diária. Recentemente a BFD foi indicada na segunda edição do Guia do Patrimônio Bibliográfico Nacional de Acervo Raro da Fundação Biblioteca Nacional como detentora de acervos raros identificados pelo Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (Planor). Este Guia tem o objetivo de servir como instrumento de consulta para o desenvolvimento de pesquisas, reconhecendo que a BFD, através do seu antiquariato, possui obras raras em seu acervo em nível histórico e cultural.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Camila Morais de. **Gestão de acervos de obras raras na perspectiva do usuário**. 2018. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Fortaleza (CE), 2018. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/37434>>. Acesso em 10 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Biblioteca Universitária**. Catálogo de obras raras. Fortaleza, 2003. Disponível em: <<https://biblioteca.ufc.br/pt/publicacoes/catalogo-de-obras-raras/>>. Acesso em: 11 abr. 2021.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca pública**: princípios e diretrizes. 2. ed. Rio de Janeiro: FBN, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Faculdade de Direito. **A Faculdade de Direito da UFC completou 117 anos!**. Fortaleza, 2020. Disponível em: <<https://fadir.ufc.br/pt/a-faculdade-de-direito-da-ufc-completou-117-anos/>> . Acesso em: 11 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Histórico**. Fortaleza, 2021. Disponível em:<<https://biblioteca.ufc.br/pt/sobre-a-biblioteca-universitaria/historico-do-sbu/>>. Acesso em: 11 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Acervo**: obras raras. Fortaleza, 2021. Disponível em:<<https://biblioteca.ufc.br/pt/sobre-a-biblioteca-universitaria/acervo/>> . Acesso em: 11 abr. 2021.

BIBLIOTECA BRAGA MONTENEGRO CASA DE JOSÉ DE ALENCAR

Maria Elineuza Freire de Alencar¹

Endereço físico: Av. Washington, 6055 – Bairro José de Alencar. Fortaleza – Ceará

Endereço virtual: Email.: casajoseddealenca@ufc.br

Redes Sociais: Facebook: www.facebook.com/casajoseddealencaroficial/

Contato: Fone: 085-32291898

Responsável: Maria Elineuza Freire de Alencar (Bibliotecária)

A Casa de José de Alencar, centro cultural pertencente à Universidade Federal do Ceará (UFC), sob a tutela do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), está localizada na Av. Washington Soares, 6055, em Messejana. O referido centro funciona no sítio Alagadiço Novo, em sete hectares do que restou da antiga propriedade do Senador José Martiniano de Alencar. Este espaço cultural tem importante simbologia pois foi o local onde nasceu o maior romancista brasileiro, o escritor José de Alencar, em 1829.

A Biblioteca Braga Montenegro é um dos equipamentos que compõem esse importante instrumento cultural de nossa cidade, o qual pertence à Universidade Federal do Ceará. Seu acervo é composto de mais de 2.000 exemplares

¹ Bibliotecária da Casa de José de Alencar.

provenientes da coleção particular do escritor e crítico literário cearense Joaquim Braga Montenegro, adquirida pela UFC em 1980 e, enviada, em 1981 para a Casa de José de Alencar, onde se encontra até hoje.

Na biblioteca encontramos romances e contos de consagrados escritores nacionais como José de Alencar, Machado de Assis, Rachel de Queiroz, alguns títulos com dedicatórias autografadas pelos próprios autores ao Braga Montenegro, além de obras estrangeiras publicadas entre os séculos XIX e XX, junto com os títulos também existem as estantes de madeira por ele mesmo talhadas com esmero. A biblioteca nos permite conhecer a variedade dos temas escolhidos pelo bibliófilo e quais as influências do escritor na criação de seus livros. Entre suas obras estão: Uma Chama ao Vento, Araripe Júnior, Subsídios para um Estudo e Evolução e Natureza do Conto, entre outras. O local conta também com um excelente óleo sobre tela retratando o escritor Braga Montenegro da autoria do pintor cearense Carmélio Cruz.

A biblioteca conta também com um vasto material digitalizado relativo a obra passiva e ativa do escritor José de Alencar, assim como seus manuscritos. Funcionamento: Segunda à sexta-feira, 8:00 às 12:00 hrs e 13:00 às 17:00 hrs. Não é disponibilizado o empréstimo de seus exemplares pois se trata de um acervo antigo e precioso, somente pesquisa local com agendamento.

BIBLIOTECA BRAGA MONTENEGRO - CASA DE JOSÉ DE ALENCAR



Imagem 1 - Obra "Uma Chama ao Vento"
Fonte: O autor.



Imagem 2 - Entrada da Biblioteca Braga Montenegro
Fonte: O autor.



Imagem 3 - Biblioteca Braga Montenegro
Fonte: O autor.



Imagem 4 - Biblioteca Braga Montenegro
Fonte: O autor.

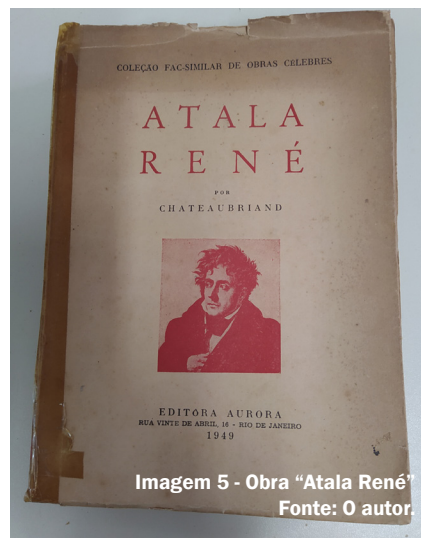


Imagem 5 - Obra "Atala René"
Fonte: O autor.



Imagem 6 - Acervo da Biblioteca Braga Montenegro
Fonte: O autor.



Imagem 7 - Pintura de Braga Montenegro
Fonte: O autor.

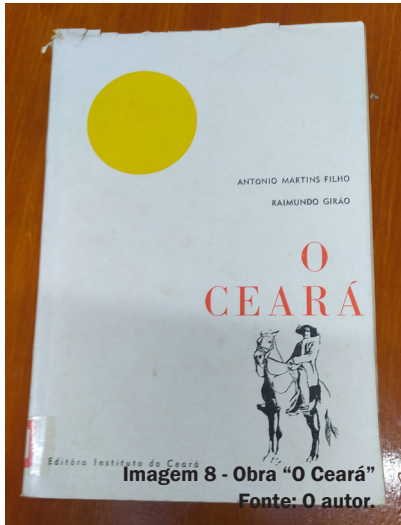


Imagem 8 - Obra "O Ceará"
Fonte: O autor.



Imagem 9 - Acervo da Biblioteca Braga Montenegro
Fonte: O autor.

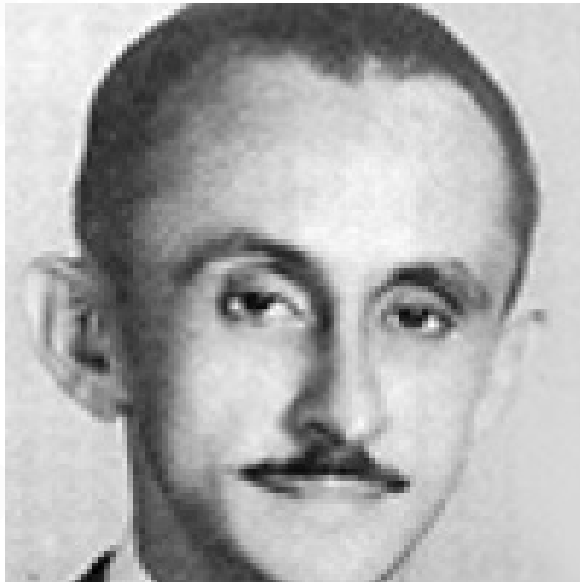


Imagem 10 - Joaquim Braga Montenegro
Fonte: O autor.



Imagem 11 - José de Alencar
Fonte: O autor.

BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE PROF. JURANDIR MARÃES PICANÇO

Nicácia Lina do Carmo¹

INTRODUÇÃO

A Biblioteca de Ciências da Saúde Professor Jurandir Marães Picanço (BCS) é integrante do sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC), que é formado por 19 subunidades, gerenciadas pelo diretor da Biblioteca Universitária. A BCS está localizada na Rua Alexandre Baraúna, 1019, Campus Porangabuçu, Rodolfo Teófilo, CEP 60430-160, Fortaleza-Ceará. Funciona de segunda a sexta-feira das 7:30 às 18:00. Está disponível na página da Biblioteca Universitária, por meio do site www.biblioteca.ufc.br.

As redes sociais da BCS contemplam:

Instagram: [@bcsufc](https://instagram.com/bcsufc?igshid=8uaos66zw0jv) (<https://instagram.com/bcsufc?igshid=8uaos66zw0jv>);

Facebook (<https://www.facebook.com/bcs.ufc/>);

Flickr (https://www.flickr.com/photos/bcs_ufc/);

Youtube, vídeo institucional (<https://www.youtube.com/watch?v=2IQe2ZrKVe&feature=youtu.be>).

¹ Bibliotecária na Biblioteca de Ciências da Saúde da UFC. Mestra em Ciência da Informação pela UFPE. Doutora em Educação pela UFC.

No Instagram e Facebook são divulgadas informações sobre a área da saúde, incluindo notícias sobre eventos, treinamentos, cursos, informativos sobre a biblioteca e serviços oferecidos.

A BCS compreende a seguinte estrutura organizacional, composta por uma equipe de bibliotecários(as), assistentes em administração, encadernadores, colaboradores terceirizados (auxiliares operacionais de serviços diversos, zeladores, porteiro) e vigilantes. A equipe é organizada da seguinte forma:

A) Gestão da biblioteca: Nicácia Lina do Carmo (Bibliotecária);

- Gestão dos recursos humanos, infraestrutura da biblioteca, atividades desenvolvidas pelas seções; atendimento aos usuários com deficiência; monitoramento das atividades desenvolvidas no balcão de empréstimo, entre outras atividades inerentes à gestão.

- Apoio administrativo: Adeli Gomes Moreira.

B) Seção de Atendimento ao Usuário/bibliotecários(as): Maria Naires Alves de Souza (chefe da seção), Rosane Maria Costa e Wanderson Cássio Oliveira Araújo;

C) Seção de Atendimento ao Usuário/balcão de empréstimo: Carlos Magno Lopes Lobo Sousa, Edvaldo de Sousa Siqueira, Francisco Eliezer Martins da Silva, Juliane Cavalcante Barbosa;

D) Seção de Representação da Informação: Denise Barbosa dos Santo (chefe da seção), Lidianne de Mesquita Lourenço e Maria Dolores Prado Carvalho;

E) Comutação Bibliográfica: Raimundo Cezar Campos do Nascimento e Valder Cavalcante Maia Mendonça;

F) Laboratório de encadernação: Bernardo Silveira Mendes e Ulisses Vieira Rocha;

- G) Portaria: Emerson Felício da Silva;
- H) Zeladoria: Francisco Júlio de Araújo e Maria Leny Carlos Rufino;
- I) Vigilantes: Sérgio Virgílio de Sousa Távora e Francisco Gilson Carneiro.

A BCS atende aos cursos de graduação, pós-graduação (mestrado, doutorado, especializações) e residentes do Hospital Walter Cantídio, assim como docentes, técnicos-administrativos e público externo. Os cursos atendidos são: **Graduação:** Medicina e Fisioterapia (Faculdade de Medicina - FAMED); Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE);

Pós-graduação (FFOE) – mestrado e doutorado: Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (MS); Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos (PPGDITM); Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (MS/D); Programa de Pós-Graduação Odontologia (MS/D); Programa do Mestrado Profissional em Saúde da Família (MPSF);

Pós-graduação (FAMED) – mestrado e doutorado: Pós-graduação em Ciências Médicas; Pós-graduação em Ciências Médico-cirúrgicas; Pós-graduação em Ciências Morfofuncionais; Pós-graduação em Farmacologia; Pós-graduação em Farmacologia - mestrado profissional; Pós-graduação em Fisioterapia e Funcionalidade; Pós-graduação em Microbiologia Médica; Pós-graduação em Patologia; Pós-graduação em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente; Pós-graduação em Saúde Pública; Pós-Graduação em Ciências Cardiovasculares.

HISTÓRICO

A Biblioteca de Ciências da Saúde, subordinada à Biblioteca Universitária, da Universidade Federal do Ceará é uma evolução da Biblioteca da Faculdade de Medicina, instalada em 1948. “[...] o seu acervo inicial constou de uma doação feita pelo Dr. Álvaro Otacílio Fernandes, ilustre médico cearense, e de livros doados pelos vários professores fundadores da Faculdade” (UFC, 1969, p. 3). Nesse contexto, “no mesmo ano, [...] a Faculdade reservava uma verba [...] para aquisição de novas obras selecionadas entre as publicações francesas, americanas, inglesas e argentinas” (UFC, 1969, p. 3).

Segundo o regimento da biblioteca da Faculdade de Medicina, assim denominada em 1969, além das doações já recebidas, foi formada uma “hemeroteca especializada, com a assinatura de cerca de 70 periódicos escolhidos entre as várias especialidades e os mais representativos da literatura médica mundial. [...] assinadas por doação dos professores” (UFC, 1969, p. 3).

Em 1957 foi admitida a primeira bibliotecária da Biblioteca da Faculdade de Medicina, Cleide Ancilon de Alencar Pereira. Nesse período ocorreu “[...] a reestruturação da biblioteca, ([...] novo tombamento e catalogação e classificação completa de todo o acervo da biblioteca), e restabelecimento de relação com o Instituto Nacional do Livro (I.N.L) e Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (I.B.B.D)” (UFC, 1969, p. 4).

Conforme os relatos da bibliotecária Cleide Ancilon, que compõem o livro que trata sobre a comemoração dos 70 anos da Biblioteca de Ciências da Saúde, os escritos informam que o primeiro livro registrado no livro de tomo data de 13 de maio de 1957, intitulado “Tratado de Anatomia Humana, de Testut e

Latarjet” (MOREIRA; VIEIRA; GUERRA; NASCIMENTO; ALBUQUERQUE, 2019, p. 27).

Por conseguinte, em 1960 foi incorporado o acervo da extinta Biblioteca do Instituto de Medicina Preventiva e posteriormente da Faculdade de Farmácia em 1975 e Odontologia em 1986 (MOREIRA; VIEIRA; GUERRA; NASCIMENTO; ALBUQUERQUE, 2019, p. 27). Conforme os escritos, após a Reforma Universitária, as faculdades foram transformadas em cursos sendo criado o curso de Enfermagem, que iniciou efetivamente as suas atividades em março de 1976. Nesse período, a biblioteca foi denominada Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde. Porém, o curso de Fisioterapia foi implantado somente em 2010, passando a ser atendido pela biblioteca, após o funcionamento efetivo do mesmo.

Atualmente a BCS é credenciada, por meio de convênio, para atuar como Subcentro da BIREME – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde, também denominada de Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). É um centro especializado da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). A BCS participa da alimentação da Base de Dados LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde [...]. “É Centro Cooperante da Sub-Rede Brasileira de Informações em Enfermagem, com o objetivo de coletar e processar o material gerado em enfermagem nos estados do Ceará, Maranhão e Piauí” (UFC, 2021).

Esta biblioteca foi contemplada como subcentro em 1970, conforme relatos da bibliotecária Cleide Ancilon presentes no livro em comemoração aos 70 anos da BCS:

Em setembro de 1970, foi realizado um Seminário para a escolha e organização dos Subcentros, e, em 1973, a BIREME escolheu, inicialmente, as pri-

meiras bibliotecas médicas (Brasil) para os primeiros sete Subcentros. A nossa Biblioteca, graças a seu bom acervo de periódicos, foi uma das selecionadas. Os outros Subcentros foram: UNB (Brasília DF, Goiás e territórios); UFPE (PE, AL, PB e RN); UEBahia (Bahia e Sergipe); UFMG (MG); UFRJ (RJ, ES) e UFRS (RS e SC). O nosso Subcentro abrangeu, na criação, Ceará, Piauí e Maranhão (MOREIRA; VIEIRA; GUERRA; NASCIMENTO; ALBUQUERQUE, 2019, p. 41).

Contudo, estão representadas ao longo desse texto algumas fotos que retratam períodos do histórico dessa unidade de informação com as respectivas datas. As imagens foram utilizadas em uma exposição no ano de 2018, referentes à Campanha Biblioteca Apresenta o Campus: exposição em comemoração aos 70 anos da Biblioteca de Ciências da Saúde prof. Jurandir Marães Picanço.

ACERVO

A gestão dos acervos e atividades referentes à circulação e catalogação de materiais é realizada através do uso do software Pergamum web, adquirido da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) em julho de 2003.

Os acervos contemplam as áreas pertencentes aos cinco cursos atendidos pela BCS: medicina, fisioterapia, farmácia, odontologia e enfermagem, incluindo também todas as pós-graduações relacionadas aos mesmos. A seguir, no quadro 1, constam as quantidades referentes à composição do acervo.

MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS IMPRESSOS	5767	19080
TESES IMPRESSAS	990	1208
DISSERTAÇÕES IMPRESSAS	1719	2109
PERIÓDICOS *	712	média de 101506
CD-ROM	67	104
DVDs	74	81
FOLHETOS	859	1107

Quadro 1 – Quantidade de títulos e exemplares*
Fonte: Elaborado pela autora baseado nos relatórios do sistema Pergamum web.

O acervo da BCS atende também às necessidades do público externo por meio da consulta local realizada no salão de estudos. Vale ressaltar que a BCS também possui uma sala de obras raras, denominada Cleide Ancilon de Alencar Pereira, formada por um acervo de 445 títulos, disponível somente para consulta local, não sendo permitido o empréstimo domiciliar.

SERVIÇOS OFERECIDOS

A BCS oferece atendimentos específicos realizados pelos(as) bibliotecários(as), além dos serviços essenciais de empréstimo e devolução de materiais.

Os atendimentos aos usuários são realizados de forma individual e em grupo, podendo ser realizado também à distância, conforme as necessidades dos usuários(as).

Seção de Atendimento ao Usuário:

Os(as) bibliotecários(as) auxiliam os(as) usuários(as) de forma individual e em grupo, orientando-os(as) na prática das pesquisas em bases de dados especializadas na área da saúde presentes no Portal de Periódicos da CAPES; na utilização dos gerenciadores de referências e na normalização de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Realizam a recepção dos discentes recém-ingressos apresentando os serviços oferecidos pela biblioteca e ministram treinamento com orientações sobre a utilização dos livros para manter a conservação do acervo, informando os serviços oferecidos pela BCS. As solicitações são realizadas pelos professores das turmas e responsáveis pelos grupos de estudos, sendo constante o número de treinamentos solicitados de acordo com as necessidades de cada curso.

Circulação de Materiais:

Os usuários com vínculo institucional comprovado são cadastrados no Pergamum web (Sistema de Automação de Bibliotecas) para acesso ao empréstimo domiciliar dos acervos do Sistema de Bibliotecas da UFC, permitindo fazerem renovações, reservas e consulta de pendências por meio do cadastro realizado.

O quadro 2 demonstra os tipos de obras que podem ser emprestadas, a quantidade de itens e dias correspondentes ao empréstimo domiciliar.

USUÁRIOS	TIPO DE OBRA	NÚMERO DE ITENS	DIAS
Todas as categorias	Livros, folhetos, monografias, dissertações, teses, DVDs, CD-ROMs e fitas de vídeo	16	30

Quadro 2 - Empréstimo de material
Fonte: Adaptado de UFC. Biblioteca
Universitária (2021).

Os funcionários do balcão de empréstimo realizam os serviços de empréstimo e devolução de material bibliográfico; emissão da declaração de nada consta; recebimento de multas/emissão de GRU; guarda de livros nas estantes; cadastro de usuários no sistema da biblioteca; auxílio aos usuários na reserva de materiais (livros, folhetos, dissertações e teses) pelo sistema Pergamum e orientação na localização de livros na estante após busca no catálogo *online*.

As informações mais específicas estão disponíveis no site da Biblioteca Universitária, assim como guias de normalização, orientações sobre elaboração de fichas catalográficas e serviços oferecidos pelas bibliotecas que compõem o sistema de bibliotecas da UFC.

Comutação Bibliográfica (COMUT):

O programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), tem por finalidade recuperar documentos que não são encontrados no acervo das bibliotecas da UFC e também não podem ser acessados por meio das bases e Portal de Periódicos da CAPES. Sendo assim, são obtidas cópias em outras universidades e instituições de pesquisa e direcionadas aos usuários que realizaram as solicitações.

Laboratório de Encadernação:

O serviço de encadernação e recuperação de livros danificados é de suma importância para a conservação e maior durabilidade do acervo. Os livros danificados tornam-se inviáveis para utilização/empréstimo pelos usuários. Após a recuperação, os materiais são reinsertos no acervo novamente.

Seção de Representação da Informação:

É responsável pelo registro no sistema Pergamum web de todo o material bibliográfico e multimídia recebido pela BCS e que deve ser incorporado ao acervo para disponibilização aos(às) usuários(as).

Catálogo de materiais no sistema Pergamum: livros, periódicos, CDs, DVDs, documentos eletrônicos, monografias, teses e dissertações e inclusão no Repositório Institucional das teses, dissertações, entre outros materiais.

São disponibilizados no Repositório Institucional (RI) da UFC, as dissertações, teses e monografias dos cursos de Pós-Graduação e graduação, artigos

publicados em revistas pela comunidade acadêmica (professores e alunos), dentre outros materiais da área de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho busca possibilitar que os leitores possam conhecer de forma mais específica a Biblioteca de Ciências da Saúde Prof. Jurandir Marães Picanço e os serviços oferecidos pela mesma.

Importante ressaltar a importância desta biblioteca para comunidade acadêmica, administrativa e público externo, sendo instrumento no auxílio do desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos. Dessa forma, os atendimentos também contemplam os professores e técnicos administrativos, auxiliando nas pesquisas em bases de dados e orientações sobre normalização do trabalho acadêmico e gerenciadores de referências que são relacionados às bases.

O acervo e serviços oferecidos visam contribuir para um melhor desempenho acadêmico dos discentes durante a realização do curso e desenvolvimento de suas pesquisas.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, Adeli Gomes; VIEIRA, Rafael de Farias; GUERRA, Gislene Soares; NASCIMENTO, Eliene Gomes Vieira; ALBUQUERQUE, Joaquim Melo de. *et al.* (org.). **Biblioteca de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Ceará: 70 anos.** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, Imprensa Universitária, 2019. Disponível em: 00004e3b.pdf (ufc.br). Acesso em: 01 maio 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **2018_Exposição alusiva 70 anos de criação da BCS**. Fortaleza, 2021. Disponível em: www.biblioteca.ufc.br. Acesso em: 02 maio 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Biblioteca de Ciências da Saúde Professor Jurandir Marães Picaño (BCS)**. Fortaleza, 2021. Disponível em: www.biblioteca.ufc.br. Acesso em: 01 maio 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Regimento da Biblioteca da Faculdade de Medicina**. Fortaleza: UFC, 1969.

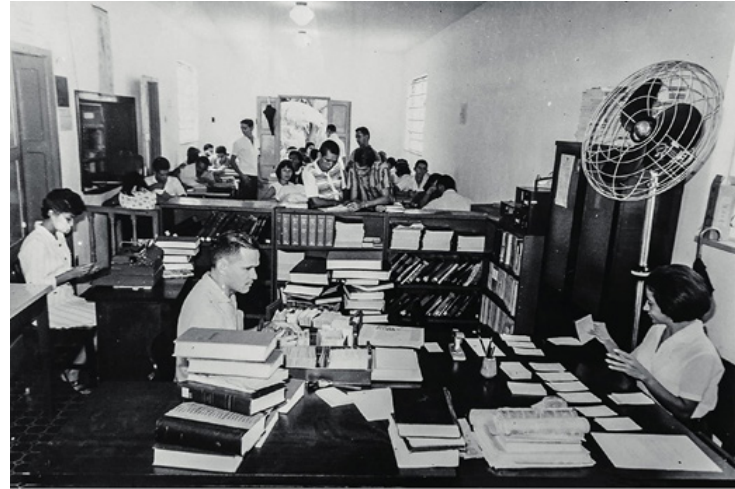
Campanha Biblioteca Apresenta o Campus: exposição em comemoração aos 70 anos da Biblioteca de Ciências da Saúde



Espaços da Biblioteca de Ciências da Saúde após reforma

Entrada após primeira reforma (1),
Sala de leitura (2), Setor de Referência (3),
e Sala de Periódicos (4),
da Biblioteca de Ciências da Saúde – 1980

Em 1973 instalou-se na Universidade o sistema de Centros e Departamentos, extinguindo as Faculdades e Institutos. No Porangabussu foi criado o Centro de Ciências da Saúde (CCS), transformando a Biblioteca da Faculdade de Medicina em Biblioteca de Ciências da Saúde. Com a vinda dos cursos de Farmácia (1975) e Odontologia (1980) para o Porangabussu, assim como com a criação do curso de Enfermagem em 1976, os acervos desses cursos passaram a integrar a Biblioteca. Em 1997 o Centro de Ciências da Saúde foi desmembrado, deixando de existir, criando-se a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem. A BCS, contudo, continua a servir todo o campus, sendo um local de encontro, socialização e conhecimento.



Biblioteca da Faculdade de Medicina.
Ano 1958. Porangabussu.
De cabelo chanel, à direita,
a bibliotecária Cleide Ancillon.

Sala de estudo e trabalho da Biblioteca da Faculdade de Medicina

1958

O acervo da Biblioteca da Faculdade de Medicina foi fruto da doação feita pelo Dr. Alvaro Otacilio Fernandes, médico cearense, e de livros doados pelos seus fundadores. Inicialmente esse acervo ocupava uma pequena sala na sede localizada na Praça José de Alencar, estando sob a responsabilidade de uma secretária e servindo somente como consulta local. Em 1957 foi contratada pela Universidade a primeira bibliotecária para a Biblioteca, Cleide Ancillon de Alencar Pereira, que ficou responsável por sua reestruturação. Como a Faculdade já estava de mudança para o Porangabussu, a organização só iniciou após a transposição da biblioteca, que passou a funcionar na parte central do Instituto Evandro Chagas em 1957.

Campanha Biblioteca Apresenta o Campus
Biblioteca de Ciências da Saúde
R. Alexandre Baraúna, 3019 - Jardim América, Fortaleza - CE. 60020-681



Imagem 1 – Espaços da Biblioteca de Ciências da Saúde após reforma
Fonte: UFC. Biblioteca Universitária (2018).

Imagem 2 – Sala de estudo e trabalho da Biblioteca da Faculdade de Medicina
Fonte: UFC. Biblioteca Universitária (2018).

Campanha Biblioteca Apresenta o Campus
Biblioteca de Ciências da Saúde
R. Alexandre Baraúna, 3019 - Jardim América, Fortaleza - CE. 60020-681





Hospital das Clínicas.
Ano 1962, Porangabussu.

Hospital das Clínicas

1962

Ainda em 1948, no ano de criação da Faculdade de Medicina, houve a iniciativa de construir o Hospital-escola no Porangabussu, onde o Estado já havia iniciado a construção de um hospital de isolamento. Na época as aulas da Faculdade se davam principalmente na Santa Casa de Misericórdia. Após interrupções, a primeira parte do prédio foi inaugurada em 1952 voltada para o isolamento de pacientes com doenças infectocontagiosas. Em 1954, após a federalização da Faculdade e sua incorporação à Universidade do Ceará, a construção do Hospital das Clínicas ganhou impulso, sendo considerado pronto para receber a Faculdade de Medicina a partir de 1957, iniciando a transição dos ambulatório e aulas para o Porangabussu. Em 1959 o Hospital das Clínicas foi inaugurado pelo então Presidente Juscelino Kubitschek.



Campanha Biblioteca Apresenta o Campus
Biblioteca de Ciências da Saúde
R. Alexandre Baraúna, 1019 - Jardim América, Fortaleza - CE, 60010-681

Imagem 3 – Hospital das Clínicas
Fonte: UFC. Biblioteca Universitária (2018).



Instituto Evandro Chagas

Instituto Evandro Chagas

Imagem do livro Memória do Hospital das Clínicas, de Célio Brasil Góris.

Ano 1967.



Planta do Setor B

Planta do Setor B:
Faculdade de Medicina e Órgãos Complementares.

Plano de Desenvolvimento Universidade Federal do Ceará 1966 - 1970.

Ano 1966.

A Faculdade de Medicina passa a funcionar integralmente no Porangabussu a partir da década de 1960. Enquanto a Administração passou para a parte central do Hospital das Clínicas, a biblioteca e as disciplinas básicas, como Farmacologia, Fisiologia, Parasitologia e Bioquímica, assim como os laboratórios e o Instituto de Cardiologia do Estado foram para o Instituto Evandro Chagas.

1966 1967



Campanha Biblioteca Apresenta o Campus
Biblioteca de Ciências da Saúde
R. Alexandre Baraúna, 1019 - Jardim América, Fortaleza - CE, 60010-681

Imagem 4 – Faculdade de Odontologia
Fonte: UFC. Biblioteca Universitária (2018).



Hospital de Cirurgia

Localizado perto o Instituto Evandro Chagas, o Hospital de Cirurgias inicialmente abrigou o Instituto do Câncer do Ceará, fundado em 1944. O prédio tinha iniciado sua construção em 1955, mas problemas financeiros dificultaram sua ampliação, o que levou a não conclusão do segundo piso. Com a vinda das Clínicas Cirúrgicas para o Porangabussu, o prédio foi coberto com telhas de amianto e adaptado para o seu funcionamento. Em 1959 estava terminada a reforma, se transferindo para o Hospital de Cirurgia as disciplinas de Clínica Propedêutica Cirúrgica, do Professor Newton Gonçalves e de 5ª Clínica Cirúrgica, do Professor Haroldo Jacóbia.

Ano 1965, Porangabussu.



Hospital Infantil Olga Monte Barroso

Localizado próximo à Maternidade Escola, o Hospital Infantil foi construído por iniciativa do então professor da Universidade do Ceará e chefe do Departamento Médico Infantil da Legião Brasileira de Assistência, tendo suporte da, na época, primeira dama do Estado, Olga Monte Barroso. Sua construção se deu através da Fundação Médica Norte-Americana E.J. Korvet e foi inaugurado em 1963. O Hospital interrompeu suas atividades em 1973, sendo as atividades pediátricas divididas com o Hospital das Clínicas, para onde foram transferidas algumas unidades.

Ano 1963, Porangabussu.



Maternidade Escola Assis Chateaubriand

Proposta em 1955 por João Calmon, então Diretor Geral dos "Diários Associados", que criou uma campanha para sua construção, a Maternidade Escola Assis Chateaubriand foi entregue à Universidade do Ceará em 1963, mas sendo oficialmente inaugurada pela Universidade somente em 1965.

Ano 1965, Porangabussu.



Instituto de Anatomia e Medicina Legal

O Instituto de Anatomia e Medicina Legal passou a funcionar ao lado do Instituto Evandro Chagas, em frente à Maternidade Escola (ainda em construção) sendo o local onde eram realizadas as necropsias.

Ano 1962, Porangabussu.

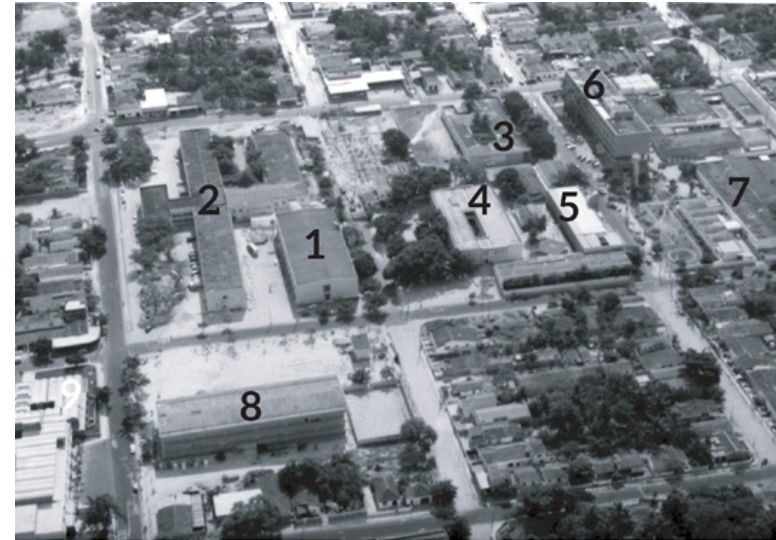


Foto aérea do Campus do Porangabussu.
Ano 1980, Porangabussu.

Foto aérea do campus do Porangabussu

1980

- 1 - Biblioteca das Ciências da Saúde (antiga Biblioteca da Medicina)
- 2 - Hospital Universitário Walter Cantídio (Hospital das Clínicas)
- 3 - Departamento de Morfologia
- 4 - Departamento de Patologia
- 5 - Departamento de Fisiologia
- 6 - Maternidade Escola
- 7 - Departamento de Cirurgia
- 8 - Faculdade de Farmácia
- 9 - Hemoce

Campanha Biblioteca Apresenta o Campus
Biblioteca de Ciências da Saúde
R. Alexandre Baraúna, 1019 - Jardim América, Fortaleza - CE, 60010-681



Campanha Biblioteca Apresenta o Campus
Biblioteca de Ciências da Saúde
R. Alexandre Baraúna, 1019 - Jardim América, Fortaleza - CE, 60010-681



Imagem 5 – Instituto Evandro Chagas
Fonte: UFC. Biblioteca Universitária(2018).

Imagem 6 – Foto aérea do Campus Porangabussu
Fonte: UFC. Biblioteca Universitária (2018).

Imagem 7 – Fachada da Biblioteca de Ciências da Saúde em maio de 2021
Fonte: Dados da autora.





Mesa 8

Memória, cultura e arte na UFC

Parte 2

MESA 8

MEMÓRIA, CULTURA E ARTE NA UFC - PARTE 2

MEDIADOR - Rafael de Farias Vieira¹

Imprensa Universitária

Criada em 1956, a partir da compra da Tipografia Lusitana pela Universidade Federal do Ceará (UFC), local onde funcionou a Imprensa por um tempo. Posteriormente, foi transferida para uma casa no terreno da Reitoria e, no início dos anos 1960, passou a ocupar a antiga sede do Departamento de Educação e Cultura, hoje a Pró-Reitoria de Extensão (PREX). Em 1967 foi inaugurada a sede atual. A Imprensa Universitária é um equipamento de fundamental importância para a cultura cearense, sendo desde sua criação um importante espaço de divulgação das atividades da UFC e da publicização de figuras centrais na produção artística, literária e científica regional.

Arquivo do Mauc - Institucional e Histórico Jean Pierre Chabloz

O arquivo do Museu de Arte da UFC é constituído de dois fundos. O primeiro, o arquivo institucional, guarda o material arquivístico referente às atividades do museu desde sua fundação em 1961. Constitui-se por relatórios anuais,

¹ Graduado em História (UFC). Mestre em História Social (UFC). Historiador do Memorial da UFC.

correspondências, fotos, livro de assinaturas de visitantes, catálogos de exposições e documentações dos artistas, sendo fundamental para a compreensão da história da arte cearense. O segundo fundo é o do artista, músico, professor e jornalista Jean Pierre Chabloz, constituído de documentos pessoais referentes às suas atividades artísticas, cobrindo de forma descontinuada desde a década de 1930, com relação às suas atividades na Europa, até meados de 1980. Destaca-se nesse fundo a documentação referente às atividades do artista como propagandista na campanha do Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia (SEMTA), documentação que ganhou, em 2016, o Selo da Unesco em seu Programa Memória do Mundo.

Rádio Universitária FM

Criada em 1981, na gestão do reitor Paulo Elpídio, a Rádio Universitária FM tem lugar cativo no espaço cultural cearense, tendo destaque tanto por sua programação musical como jornalística. Ligada à Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura, a Rádio Universitária tem prestado um importante papel na programação cultural da cidade e na representação do universo acadêmico para a comunidade.

Casa Amarela Eusélio Oliveira

Dando seus primeiros passos em 1971, na época Cinema de Arte Universitário (CAU), a Casa Amarela Eusélio Oliveira é um equipamento cultural da UFC vinculado à Secretaria de Cultura Artística (Secult Arte / UFC). Consolida-

dado como espaço formativo na área de cinema e fotografia, desde seu início a Casa Amarela tem um lugar destacado na difusão da produção audiovisual regional e nacional, dando apoio institucional ao Cine Ceará, Festival Ibero-Americano de Cinema, desde sua criação como projeto local, em 1991.

Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno (TUPA)

Inaugurado em 1965, dentro das comemorações dos 10 anos da universidade, como Teatro Universitário, o TUPA foi criado para abrigar o Curso de Arte Dramática da UFC, criado em 1961 e foi, por décadas, o principal espaço de formação de atores do Ceará. Em 1980, o teatro ganhou seu nome atual após reforma. Atualmente, o TUPA é um equipamento cultural vinculado à Secult Arte UFC, e, com a criação do Curso Superior em Artes Cênicas da UFC, o teatro tem continuado a contribuir para formação, criação, experimentação e divulgação artística no Ceará.

Núcleo de Documentação e Laboratório de Pesquisa Histórica (NUDOC)

Criado em 1983 como Núcleo de Documentação Cultural, o NUDOC está vinculado ao Departamento de História desde 1993. O NUDOC tem como objetivos preservar, divulgar e dialogar com os distintos acervos documentais sob a responsabilidade do Departamento de História, funcionando como espaço laboratorial de ensino, pesquisa e extensão do curso, em articulação entre a Universidade Federal do Ceará e a sociedade cearense. Dividido em três setores

(Arquivo, Biblioteca e Hemeroteca), guarda uma rica documentação em temas, tipologias e suportes, podendo-se destacar, por exemplo, o acervo de história oral, o Fundo Pastoral Indigenista/Centro de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos da Arquidiocese de Fortaleza e o Fundo Cláudio Pereira.

MEMORIAL DA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA DA UFC

Joaquim Melo de Albuquerque¹

A Imprensa Universitária foi idealizada pelo Reitor Martins Filho, fundador da Universidade Federal do Ceará (UFC), para dar suporte à produção acadêmica e administrativa, com publicações de livros, periódicos científicos, revistas, jornais, formulários, certificados, provas do vestibular e outros tipos de serviços gráficos.

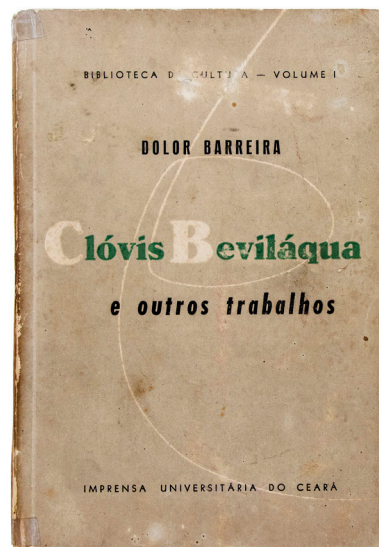


Imagem 1 - Primeiro livro impresso na imprensa universitária - 1956
Fonte: Arquivo da Imprensa Universitária.

¹ Diretor e presidente do Conselho Editorial da Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará. Especialista em Gestão Universitária e graduado em Tecnologia em Gestão da Qualidade (UFC).

O dia 06 de abril de 1956 pontua a aprovação da compra dos equipamentos gráficos da Tipografia Lusitana pelo Conselho Universitário. Os dias seguintes foram marcados pela implantação e conquista de orçamento para sua manutenção. Ainda no mesmo mês, a Imprensa começou o seu funcionamento nas instalações da Tipografia Lusitana e nas oficinas da editora do Instituto do Ceará através de arrendamento.

Criada dois anos após a Universidade Federal do Ceará, a Imprensa passou a ocupar as imediações da Reitoria, onde está localizado o auditório Castelo Branco. Antes da construção da atual sede, a Imprensa Universitária ocupou o prédio onde atualmente funciona o Centro de Treinamento e Desenvolvimento (CETREDE).

O atual prédio da Imprensa Universitária foi inaugurado em 25 de janeiro de 1967, tendo sido projetado pelos arquitetos José Liberal de Castro e José Neudson Bandeira Braga, e se destaca como representante da arquitetura moderna na UFC.

Suas atividades foram iniciadas com maquinário totalmente voltado ao sistema tipográfico. Posteriormente a Imprensa Universitária foi incorporando e substituindo gradativamente o sistema tipográfico pelo sistema Off Set. Isso proporcionou um impulso significativo nas publicações com mais velocidade e qualidade de impressão, tornando-se, portanto, um marco definitivo na sua consolidação editorial.

Assim, o Memorial da Imprensa Universitária tem o objetivo de resgatar a história da evolução da tipografia no contexto mundial, tendo como parâmetro o seu acervo, que fora adquirido ainda na fase heróica da então Universidade do Ceará, em 1956. É um interlace tecnológico que compreende o sistema tipográ-

fico e a evolução dos sistemas de impressão com a chegada de novos equipamentos de fotocomposição no sistema off set e sua consolidação definitiva nos dias atuais, diante da computação gráfica com o advento do livro eletrônico.

Também é objetivo do Memorial da Imprensa Universitária, trazer a lume para o conhecimento acadêmico, histórico e científico as informações relativas ao início da grafia na China no princípio do século II da era cristã, com a fabricação do papel e tinta; depois no século XV, na Europa, com a invenção dos “tipos móveis” por Johannes Gutenberg (1396-1468), que além de ser o criador da prensa tipográfica também imprimiu o primeiro livro oficialmente, que foi a Bíblia em latim, com 1282 páginas.

As mudanças e avanços tecnológicos, com a substituição de impressão em placas de mármore e entalhamento em madeira por impressão no papel, foram significativas para a criação dos “tipos móveis” de Gutenberg. A evolução dos tipos móveis, da linotipia (linha em chumbo), da composição eletrônica, da fotocomposição e da computação gráfica, são elementos importantes que demonstram a evolução da imprensa, proporcionando mais agilidade ao sistema, outrora arcaico; além de conferir às produções literárias, acadêmicas, científicas e culturais mais dinamismo tecnológico. Existe ainda um alinhamento com a sofisticação editorial na criação e *design* de peças gráficas voltadas ao consumo de livros modernos em capa dura, até as novas tecnologias da Ciência da Informação com o advento do livro eletrônico (*e-book*).

O Memorial da Imprensa Universitária apresenta, de forma acadêmica e cultural com visitação periódica guiada, as etapas dessa evolução. Seu público-alvo são os estudantes de comunicação social, de design, de biblioteconomia, a sociedade e comunidade acadêmica, que procura entender essa evolução sob os

aspectos históricos, tecnológicos e sociais. Neste livro, apresentamos somente o acervo do memorial utilizado na tipografia, mas nas visitas guiadas são apresentadas todas as etapas de criação, design, revisão, normalização, acervo literário e produção gráfica, de modo que o visitante tenha uma noção de todo o processo de publicação.

BREVE HISTÓRICO DA TIPOGRAFIA

A história da impressão sobre papel começa na China, no final do século II da era cristã. Os chineses sabiam fabricar papel, tinta e usar placas de mármore com o texto entalhado como matriz. Quatro séculos depois, o mármore foi trocado por um material mais fácil de ser trabalhado, o bloco de madeira. O desenvolvimento da técnica deu novo salto no século XI graças a um alquimista chinês, Pi Cheng, que inventou algo parecido com tipos móveis – letras reutilizáveis, agrupadas para formar textos.

Assim, no princípio do século XV, a Europa já conhecia o papel, a tinta e a matriz. Faltava apenas uma ideia, por assim dizer, luminosa que juntasse isso tudo num só equipamento. É quando entra em cena Johannes Gutenberg, o ourives culto e curioso. Ao que consta, as primeiras ideias sobre imprensa lhe ocorreram quando observava um anel com o qual os nobres selavam documentos, neles imprimindo o brasão da família.

Foi assim que ele imprimiu várias imagens de São Cristóvão e, como bom católico, as levou ao bispo de Estrasburgo. O bispo não podia imaginar como o ourives conseguira tantas imagens iguais, já que seus monges levavam muito tempo para desenhar apenas uma. Gutenberg, fazendo segredo de seu invento,

saiu da conversa carregado de encomendas de imagens religiosas, solicitadas por sua excelência reverendíssima. Mas seu alvo continuava sendo imprimir uma página inteira. Para tanto, obteve do bispo um livro emprestado e entalhou uma página na madeira – e deu certo. Gutenberg logo percebeu, porém, que esculpir página por página um livro em placas de madeira era um trabalho descomunal. Pensou então em cunhar as letras separadamente, primeiro em madeira depois em chumbo fundido. Inventou uma forma que pudesse segurar os tipos juntos para compor uma página. Fabricou ainda tintas e escovas próprias para espalhá-las sobre os tipos. Até aí seu trabalho se equiparava ao dos chineses de séculos antes. Faltava o pulo-do-gato – tornar o processo mecânico, para imprimir mais rápido e com melhor qualidade do que à mão.



Imagem 2 - Prensa de Tipos Móveis de 1811
Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Prensa_m%C3%B3vel.

Gutenberg desatou o nó: adaptou uma prensa que servia para produzir vinhos. O mecanismo consistia em um suporte fixo e uma parte superior móvel em forma de parafuso. A fôrma com os tipos unidos era colocada sobre o suporte, recebia uma camada de tinta e por cima a folha de papel. A parte superior era depois movida para baixo, pressionando o papel contra os tipos. Estava inventada a impressão tipográfica, uma tecnologia que sobreviveria com poucas modificações até o século XIX. Mas, então, havia muito que deixara de ser apenas um aparato para produzir cópias com rapidez. O invento de Gutenberg fizera desabar sobre uma Europa em mutação social, econômica e religiosa a ideia da difusão do conhecimento. Foi mais lenha na fogueira da efervescência cultural que acabaria por consumir a Idade Média.²

² Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/gutenberg-primeiras-impressoes/>. Acesso em: 15 maio 2021.

ACERVO DO MEMORIAL

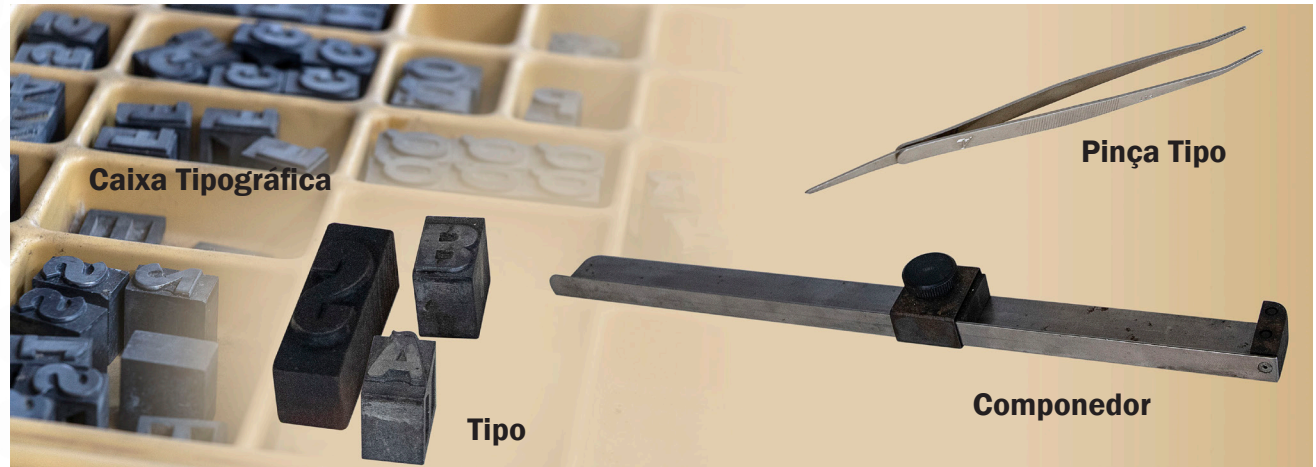


Imagem 3 - Principais ferramentas do tipógrafo
Fonte: O autor.

Tipos móveis

Peças de chumbo de formato e características iguais, as quais possuem, cada uma, uma letra ou elemento de texto em alto relevo no seu topo, permitindo ao tipógrafo, compor uma matriz de impressão do texto a ser reproduzido.

Caixa tipográfica

Gavetas com divisões e subdivisões padrão. Os tipos móveis eram armazenados e organizados em nizadas, chamadas de caixas tipográficas. Assim, o tipógrafo que era conhecedor do padrão de organização, poderia compor o texto desejado sem perder tempo procurando os caracteres.

Componedor

Peça semelhante a uma lâmina com uma dobra de ângulo reto paralela ao seu comprimento, um esbarro em uma extremidade e um cursor móvel na outra. O componedor facilitava o trabalho do tipógrafo de juntar todos os tipos de uma linha de composição.

Pinça tipográfica

Indispensável para o trabalho de composição de chapas tipográficas, proporciona precisão no manuseio dos tipos móveis que compõem as linhas tipográficas.

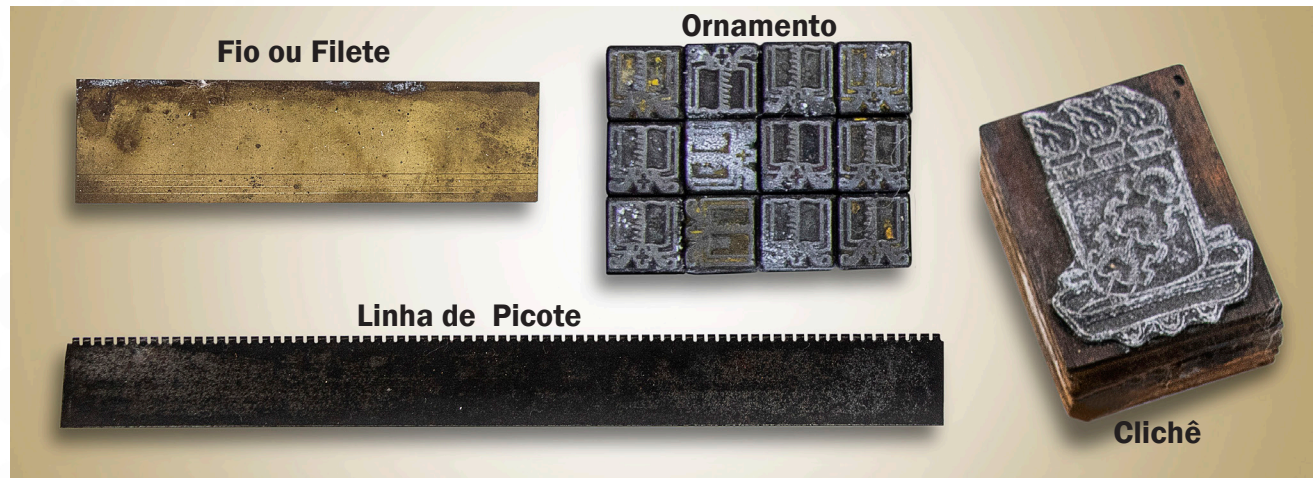


Imagem 4 - Outros utensílios do tipógrafo para composição da chapa tipográfica
Fonte: O autor.

Entrelinha

Lâminas metálicas de altura menor que a dos tipos móveis e espessuras variadas. São utilizadas para determinar o espaço entre as linhas tipográficas na composição da chapa.

Fio ou filete

Tiras metálicas com altura igual à dos tipos móveis, utilizadas para impressão de linhas ou traços em tipografia.

Azureez

Tipos móveis utilizados para reproduzir achurras e outros efeitos semelhantes nos impressos.

Ornamento

Tipos móveis com relevos ornamentais que possibilitavam a impressão de elementos decorativos como molduras, por exemplo.

Clichê

Placa de metal com imagem em alto relevo utilizada para a impressão de elementos gráficos personalizados como logotipos ou ilustrações em uma composição tipográfica.



Linotipo

Máquina criada em 1884 pelo relojoeiro alemão Ottmar Mergenthaler (1859 – 1899) em Baltimore, nos Estados Unidos. A Linotipo (*Linotype*) foi uma grande evolução na composição de linhas de texto, possibilitando que a produção diária antes feita por uma oficina com aproximadamente vinte profissionais,

fosse realizada por apenas três com o uso de uma linotipo. A diferença estava no modo de composição de linhas de texto que antes era feita à mão, juntando os tipos móveis um a um, enquanto com uma linotipo, logo que toda a linha era digitada no teclado da máquina, bastava acionar uma alavanca e toda a linha era fundida em chumbo imediatamente.³

Matriz de linotipo

Uma pequena fôrma de metal capaz de formar uma letra, é utilizada, assim, uma matriz para cada caractere da linha de texto. Ao digitar a letra no teclado da máquina, uma matriz correspondente cai do magazine imediatamente no compositor. Digitada toda a linha de texto, uma alavanca é acionada levando todas as matrizes direto para a caldeira de chumbo derretido, onde ocorre a fundição de toda a linha de texto. Logo após, as matrizes são entregues pelo elevador ao distribuidor que identifica cada matriz pelo seu formato único, repondo todas as matrizes no magazine, cada uma em sua respectiva posição.

Espaços de linotipo

Lâminas metálicas posicionadas logo acima do compositor, utilizadas para determinar os espaços entre as palavras da linha de texto.

³ Disponível em: <https://medium.com/deadlines/uma-breve-introducao-a-linotipia-a06bdffdc215>. Acesso em: 15 maio 2021.

Máquina de cortar linotipo

Máquina manual utilizada para aparar arestas ou partes indesejadas das linhas de texto fundidas em chumbo, melhorando seu acabamento e ajuste na chapa.



Imagem 6 - Matriz tipográfica
Fonte: O autor.

Galé de Bolandeira

Peça utilizada como base na composição da chapa tipográfica, que possui uma caixa e uma placa corrediça.

Chapa (composição tipográfica)

Matriz de impressão relevográfica (com área de grafismo em alto relevo) composta por um conjunto de tipos móveis ou linhas de tipos, e outros possíveis acessórios como espaços, entrelinhas, ornamentos, azureez e clichês.

Prelo

Era possível realizar uma impressão com a matriz, antes de colocá-la na impressora, para conferência de texto e aprovação do cliente. O prelo possui uma base plana para acomodação da matriz e um rolo de pressão que corre de maneira uniforme, pressionando o papel contra a matriz previamente entintada.

Rama tipográfica

A rama é uma peça destacável da impressora tipográfica. Uma espécie de moldura de metal na qual se prende a chapa tipográfica pronta, possibilitando, assim, a acomodação da matriz na impressora.

Cotaço

Peça de metal utilizada no ajuste da chapa tipográfica na rama. O cotaço é um dos recursos de que o tipógrafo dispõe para preencher os maiores espaços não utilizados pela chapa dentro da rama.

Lingote

Peça de metal de largura menor que a do cotaço, é outro recurso para preencher os espaços não utilizados pela chapa dentro da rama. O lingote é ideal para espaços menores.

Cunha

Peça mecânica com capacidade de expandir, utilizada para prender a chapa, os cotaços e os lingotes dentro da rama tipográfica.



Imagem 7 - Impressão Tipográfica
Fonte: O autor.

Impressora Manual

Impressora Automática

Numerador

Impressora tipográfica

Sempre utilizando o princípio de impressão desenvolvido por Gutemberg, as impressoras tipográficas evoluíram muito desde a prensa de vinho adaptada por ele. Máquinas foram desenvolvidas especialmente para a impressão com tipos móveis, ganhando, ao longo do tempo, cada vez mais em durabilidade, praticidade e velocidade de produção.

Impressora manual

Impressora tipográfica de alimentação manual popularmente conhecida como “boca de sapo”. Após a fixação da rama que contém a matriz na máquina é feito o ajuste do registro do papel. A impressão ocorre a cada ciclo no funcionamento da máquina. O operador com uma das mãos recebe o papel já impresso e com a outra, simultaneamente, alimenta a máquina com o papel a ser impresso, folha por folha.

Impressora automática

Impressora Tipográfica com sistema de alimentação automático. Equipada com compressor de ar, a máquina possui um varão com ventosas (popularmente conhecidas como chupetas) que conduzem cada folha de papel da mesa de alimentação até as pinças do cilindro de pressão onde cada folha é impressa e em seguida depositada na mesa de recepção.

Numerador

O numerador gráfico é utilizado quando informações numéricas são colocadas em produtos gráficos. O equipamento possibilita o uso certo dos produtos, pois orienta sobre as especificações atribuídas⁴



Imagem 8 - Fitolito e
Fotocomposição
Fonte: O autor.

⁴ Disponível em: <http://www.jdmprodutosgraficos.com.br/produtos-graficos/numerador-grafico>. Acesso em: 15 maio 2021.

Fotomecânica

Com o surgimento da impressora *offset* como modo de impressão industrial, veio junto o processo de fotomecânica e fotocomposição. Esse processo é o meio pelo qual os textos e imagens presentes no original a ser reproduzido podem ser gravados na matriz de *off set* (chapa de alumínio pré-sensibilizada). Diferentemente da matriz relevográfica composta na tipografia, a *offset* utiliza uma matriz plana com imagens e outros grafismos.

Com a continuidade da evolução dos processos de impressão industrial, surgiu a tecnologia CTP (*computer to plate*) capaz de gravar as informações do computador diretamente na chapa (matriz) *offset*, tornando obsoletos todos os processos e materiais utilizados na fotomecânica.

Máquina composer

Bem parecida com a máquina de escrever convencional, mas, com a possibilidade de trocar facilmente a fonte, a máquina *composer* marcou presença na evolução dos processos de pré-impressão da indústria gráfica até a chegada da fotocomposição.

Máquina de fotomecânica

A máquina de fotomecânica como é conhecida é na verdade uma máquina fotográfica de grande porte, ela utiliza um tipo de filme conhecido como “fotolito” que, submetido a um processo de revelação semelhante ao convencional com água, revelador e fixador, resulta em um material preto opaco com as in-

formações provenientes do original fotografado transparentes. Esse processo possibilita a gravação das informações na camada fotossensível da matriz *offset*.



Imagem 9 - Acabamento
Fonte: O autor.

Pós-imprensa

Também conhecido como pós-imprensa, acabamento é o nome que classifica os possíveis processos realizados com os materiais já impressos. Entre esses

processos estão corte, vinco, dobra, picote, furos, costura, laminação, colagem, estampagem a quente (*hot stamping*), grampo, entre outros.

Picotadora manual

Máquina manual equipada com uma lâmina cujo fio de corte possui pequenos intervalos próximos e equidistantes que proporcionam um aspecto de dentes ou serrilha, resultando em uma espécie de meio corte ideal para impressos com partes destacáveis sem necessidade de auxílio de nenhuma ferramenta.

Máquina de cantear

Máquina manual com lâmina curva utilizada para arredondar cantos. Utilização comum em cartões de visita, *tags*, entre outros.

Máquina de perfurar

A máquina de perfurar possui acionamento manual. É capaz de perfurar aproximadamente até trinta folhas de papel por vez. Para isso, utiliza uma ferramenta intercambiável semelhante a um vazador, permitindo realizar furos de diferentes diâmetros atendendo às necessidades de diversos serviços como calendários, *tags*, pastas, catálogos, entre outros.

Máquina de dobra

Popularmente conhecida como dobradeira, é alimentada manualmente pelo operador, possui sistema de dobra por bolsa, seguido de outro por facão que proporciona uma dobra perpendicular à gerada pela bolsa.

Grampeadeira

A máquina de grampear, amplamente aplicada no mercado gráfico e editorial, possui alta performance na grampeação de blocos, revistas, cadernos, livros e catálogos. Desenvolvida desde 1950 sob projeto robusto e durável, seu sistema é construído visando alto desempenho tanto de altas quanto de baixas tiragens. De fácil operação, aplica até 200 grampos por minuto com espessura de grampeação de 25mm, o equivalente a até 250 folhas.⁵

Prensa

Semelhante à prensa para fabricação de vinho adaptada por Gutemberg para a concepção da tipografia, a prensa utilizada no setor de pós-impressão (acabamento) de uma gráfica é importante principalmente na blocagem e na confecção de livros com capa dura.

⁵ Disponível em: <https://www.miruna.com.br/produtos/maquinas-de-grampear/modelo-3-2/>. Acesso em: 15 maio 2021.

Guilhotina

As guilhotinas de papel ou guilhotinas gráficas servem para cortar papel. Uma de suas vantagens é a sua precisão e velocidade, caso o processo precise ser escalável. As guilhotinas de papel são compostas por dois elementos: o tampo, onde será apoiado o papel, e a lâmina, que é especialmente projetada para realizar cortes precisos e rápidos.⁶

⁶ Disponível em: <https://www.menno.com.br/blog/guilhotina=-de-papel-caracteristicas-onde-comprar/#:~:text=As%20guilhotinas%20de%20papel%20ou,o%20processo%20precisa%20ser%20escal%C3%A1vel>. Acesso em: 15 maio 2021.

O PROJETO ARQUIVO EUSÉLIO OLIVEIRA CASA AMARELA EUSÉLIO OLIVEIRA PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DO CINEMA NO CEARÁ

Ana Carla Sabino Fernandes¹

APRESENTAÇÃO

O projeto em questão foi escrito e teve o tratamento documental iniciado a partir de 2016. Com o apoio e fomento do diretor da Casa Amarela Eusélio Oliveira da Universidade Federal do Ceará (CAEO-UFC), Wolney Oliveira, sob minha coordenação e da auxiliar de pesquisa, professora historiadora Jéssica Guedes. Vale ressaltar que, este é um dos projetos que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão como intermediadores dos feitos da CAEO-UFC.

No ano de 2016 submetemos o projeto ao processo seletivo do Edital Me-cenas/SECUL-CE e obtivemos a aprovação, o que ocorre desde 2019, embora sem êxito na captação do recurso.

A partir do segundo semestre de 2020, com o recebimento de recursos públicos via emenda parlamentar disponibilizada pela Deputada Federal Luizianne Lins, retomamos (de forma híbrida/presencial e remota, devido a pandemia) o tratamento documental do acervo com a conclusão da fase de higienização

¹ Professora Adjunto II do Departamento de História da UFC. Mestrado em História (UFC). Doutorado em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Graduação em licenciatura em História (UFC).

e identificação e, na sequência, promovemos a classificação documental para a criação do quadro de arranjo do arquivo pessoal do Eusélio Oliveira. Para tanto, montamos nossa estação de trabalho no Núcleo de Cinema de Animação (NUCA) - CAEO-UFC, com computadores, scanners especiais, materiais para a higienização e o acondicionamento do acervo.

Este trabalho só foi possível com a colaboração da equipe de pesquisadores/historiadores composta por: professora Maria do Céu Botelho; professora Ms. Jana Rafaella Maia; professora Dra. Ana Karine Martins; professora Cícera Barbosa; professora Jéssica Guedes; professora Bruna Alves e Nonato Neves (Técnico de Vídeo/CAEO-UFC), com o apoio da graduanda do curso de História da UFC, Hortência Nogueira.

A HISTÓRIA DO PROJETO

O arquivo pessoal do professor e cineasta Eusélio Oliveira, nascido no dia 3 de janeiro de 1933 em Fortaleza e falecido em 26 de setembro de 1991, custodiado pela Casa Amarela Eusélio Oliveira, instituição criada por ele em 1971, é composto por documentos sobre o Beato José Lourenço e a questão religiosa do Caldeirão; há robusta pesquisa histórica acerca da questão indígena no Ceará; uma espécie de roteiro cinematográfico tratando de “Fortaleza na era do telefone”; papéis e livros acerca da existência do Clube de Cinema de Fortaleza, sobre a Embrafilme e etc.

Enorme destaque para, por exemplo, as diversas revistas de cinema com data limite aproximada de 1920-1980 e obras raras (originais do “Lunário Perpétuo”). O projeto, portanto, pretende tratar, digitalizar e dar amplo acesso pú-

blíco a essa documentação arquivada por ele desde e a partir da criação da Casa Amarela, da Escola de Cinema e Audiovisual do Ceará. Ações em consonância com as diretrizes e os anseios do do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (a exemplo das diretrizes para salvaguarda do patrimônio documental/memória do mundo e do patrimônio material), do Arquivo Nacional, do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ)-Ministério da Justiça (diretrizes para digitalização de documentos), dos equipamentos culturais do estado do Ceará (caso do Porto Iracema das Artes e do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura), da UFC (representado pelo Departamento de História, Casa Amarela Eusélio Oliveira e do Memorial da UFC).

Almejamos inculir em nosso estado a ideia da “desnaturalização” dos arquivos pessoais, pois, os mesmos e em especial o do Eusélio Oliveira, são testemunhos de diversos contextos sócio-históricos e políticos, “arquivos de si” em completa sintonia com o movimento alteritário pelo qual a vida nos convida a dialogar em nome da memória documental, da história dos feitos e saberes e do colecionismo.

O acervo da Casa Amarela Eusélio Oliveira-UFC representa a escrita e o gesto acumulador/documentalista do cineasta Eusélio Oliveira. Ou seja, observamos as motivações (em constante re-construção) que o geraram e que o conservam, as procedências e as proveniências refletidas aprioristicamente no compromisso público, social, político, jurídico, humano e histórico. Condizente com a verdade, a memória e o registro público e social do cinema no Brasil, no que se refere à pertinência das peças do acervo para a realização de trabalhos audiovisuais e de cunho historiográfico.

A pesquisa e/ou a leitura simples desses documentos revelam o olhar fenomenológico de Eusélio Oliveira sobre tudo que estava a sua volta, considerando

possível pensar nas possibilidades de uso e análise histórica do acervo de mais de centenas de papéis e dezenas de fotografias, dentre outros gêneros documentais.

O projeto “Arquivo Eusélio Oliveira/UFC: patrimônio documental do cinema no Ceará” justifica-se por representar um conjunto documental que trata de uma série de testemunhos, dos testemunhos como documentos, da verdade documentária e da verdade histórica enquanto discursos para o movimento alteritário da sociedade no curso do tempo e do espaço histórico, gerador de atitudes reflexivas, criativas e transformadoras no que diz respeito, por exemplo, a cultura popular cearense, a trajetória cinematográfica do Ceará, a formação de espectadores e produtores do cinema em nosso estado.

Desse modo, diante do meu ofício de historiadora com atuação na área de arquivos e dos conteúdos significativos do “Arquivo do Eusélio”, confirmo a necessidade de darmos o devido tratamento a essa documentação, compartilhando esses registros com a sociedade, uma vez que os mesmos apenas se ressignificam na esfera pública.

O público alvo são pessoas, jovens, adultos, idosos, indígenas, alunos e professores dos cursos de cinema (UFC, Universidade de Fortaleza - Unifor, Porto Iracema das Artes e da Vila das Artes) potencialmente interessadas em aprender ou aprofundar seus conhecimentos sobre as diversas experiências realizadoras do cinema no Brasil e, especificamente, no Ceará. São cidadãos ávidos por ter acesso e participar também como protagonistas nos/dos lugares de memória, história e cultura de nosso estado. Afinal, todos nós temos direito à cultura. Tenho contato diário e reconheço os anseios desse público por conta do meu trabalho docente na UFC e da minha longa trajetória pessoal, de pesquisadora e profissional em escolas e entidades culturais e arquivísticas.

Os elementos qualificadores e motivadores que aproximarão o público do acervo/Arquivo da Casa Amarela Eusélio Oliveira/UFC são: o reconhecimento de um Arquivo Pessoal (Arquivo Eusélio Oliveira) como registro de interesse coletivo; a experiência autobiográfica decorrente da acumulação e do colecionismo como experiência social, política e individual e as fontes documentais para o estudo e o entendimento das práticas cinematográficas em nosso estado e para a História e Historiografia do Ceará, através das pesquisas/roteiros produzidos pelo professor e cineasta Eusélio Oliveira sobre, por exemplo, religião, religiosidade e cultura popular.

Como objetivo geral citamos o possível acesso público ao acervo através da consulta no local e online/digital, para a realização de estudos, trabalhos e pesquisas na área do cinema e da história no Ceará, engrandecendo e valorizando nossa prática cinematográfica e os arquivos pessoais como patrimônio documental, caso do Arquivo Eusélio Oliveira.

Por objetivos específicos, teóricos/técnicos arquivísticos cito a urgência em: realizar e/ou concluir o tratamento documental do acervo, ou seja, fazer e/ou findar a identificação /higienização-conservação/inventário-instrumento de controle dos documentos; acondicionar e armazenar os documentos adequadamente; elaborar instrumentos de pesquisa para a gestão da documentação, tais como, um guia, o inventário e o catálogo. E assim, divulgar o projeto e a potencialidade de usos do Arquivo Eusélio Oliveira; promover, a partir dos conteúdos históricos e cinematográficos (principalmente) suscitados nos documentos do arquivo, bem como, da sua característica etnográfica: oficinas de capacitação e formação para professores, estudantes, pesquisadores etc., e realizadores do cinema e do audiovisual no Ceará como forma também de referendar o Arqui-

vo pessoal de Eusélio Oliveira como um bem patrimonial, sendo esses sujeitos agentes multiplicadores de saberes.

Por fim, desejamos o amplo reconhecimento social dos registros do Arquivo pessoal de Eusélio Oliveira como artefato cultural do cinema e da história do Ceará, sendo preservado em atenção aos objetivos, meios e fins que regem o patrimônio documental no Brasil.

O ACERVO DO AEO

- a) **Documentos textuais:** Total aproximado dos itens documentais dos Dossiês do Gênero “documentos textuais” (manuscritos; datilografados ou impressos, incluindo recortes de jornais): **700 documentos/folhas, páginas em tamanho A4** (data-limite provisória: século XX e início século XXI).
- b) **Documentos Bibliográficos:** Total aproximado dos Livros: **500 livros de diversos títulos**, dentre os quais, obras de história do cinema, história do Ceará, história do Brasil e literatura nacional e estrangeira (data-limite provisória: século XX). Total aproximado de **Coleções de Revistas: 100 tipos de Coleções** (data-limite provisória: século XX). Há coleções contendo mais de 200 edições, como por exemplo a Revista Cinearte (fundada em 1926 no Rio de Janeiro e encerrada em 1942). Obs.: O acervo bibliográfico não está catalogado.

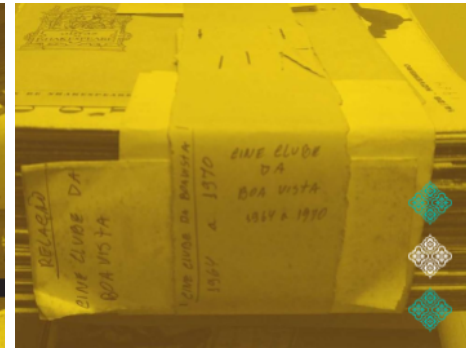


Imagem 1 - Recortes dos materiais que compõem o projeto em formato de designer gráfico
Fonte: fotos de Ana Carla Sabino.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. São Paulo: EDUSP, 2009.

GOULART, Silvana. **Patrimônio documental e história institucional**. São Paulo: Associação dos Arquivistas de SP, 2005.

HEYMANN, Luciana, NEDEL, Letícia (Orgs.). **Pensar os arquivos**. Uma antologia. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.

HEYMANN, Luciana, NEDEL, Letícia (Orgs.). **Arquivos Pessoais**. Reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2013.

JUCÁ, Beatriz. **Saravá! Eusélio**. Fortaleza: Edições UFC, 2016.

KOYAMA, Adriana Carvalho. **Arquivos online**: ação educativa no universo virtual. São Paulo: Arq-SP, 2015. Filme Tapebas/Eusélio Oliveira no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=NxwxHx3T1Gs> Acesso em: 11. Maio de 2021. **Entrevista com Eusélio Oliveira na Rádio Universitária**: <https://www.radiouniversitariafm.com.br/memoria/cinema-e-politica-cultural-com-euselio-oliveira/> Acesso em: 11 de Maio de 2021.

ARQUIVO INSTITUCIONAL E HISTÓRICO JEAN-PIERRE CHABLOZ MUSEU DE ARTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Auricélia França de Sousa Reis¹
Maria Júlia Ribeiro²

Equipe responsável:

Auricélia França de Sousa Reis - Técnica em Arquivos;
Maria Júlia Ribeiro - Servente de Limpeza.

INTRODUÇÃO

O acervo arquivístico do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (Mauc) é de cunho histórico-institucional, ou seja, possui documentações que remontam a história do museu desde a idealização do Reitor Antonio Martins Filho até os dias atuais. O acervo institucional foi criado a partir da guarda de documentações referentes às atividades do pré-museu. É constituído de relatórios anuais, correspondências, fotos, livro de assinaturas de visitantes, documentos referentes a bolsistas, catálogos de exposições e documentações dos artistas, com destaque para os que possuem salas individuais no espaço expositivo.

¹ Técnica em Arquivos no Museu de Arte da UFC. Especialista em Tecnologias Aplicadas ao Tratamento, Recuperação e Gestão da Informação (UFC). Graduada em Biblioteconomia (UFC).

² Servente de Limpeza do Museu de Arte da UFC.

Essas documentações evidenciam passagens expressivas e históricas importantes para a Universidade Federal do Ceará (UFC) e para a memória artística do estado. Histórica, pois conta com um rico acervo de documentos de artistas. Podemos citar como exemplo o artista plástico suíço Jean Pierre Chabloz. Sua coleção abrange um conjunto de documentos pessoais, jornais, revistas, correspondências, partituras, diários pessoais e de serviço, e em especial podemos destacar a documentação produzida para o Serviço de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia (SEMTA).

Destacamos que o Mauc ainda não possui um sistema de arquivo que se baseia nos parâmetros utilizados pela Ciência da Informação para organização de conjuntos arquivísticos devido à ausência, até 2015, de um profissional permanente no setor de arquivo. Antes de 2015 o arquivo institucional era organizado pelos servidores (secretaria) e bolsistas, pois seguiam uma organização prévia dentro dos parâmetros de organização. Os documentos eram armazenados em pastas A a Z, assim facilitando a busca documental.

ACERVO HISTÓRICO JEAN PIERRE CHABLOZ

A coleção Jean-Pierre Chabloz é constituída de obras do acervo particular do artista, que refletem a sua paixão pela arte. Dentre eles destacamos: documentos pessoais (diplomas, fotografias, cartas, diários pessoais...), jornais, revistas, correspondências laborais, diários de serviços, fotografias artísticas, partituras algumas vezes de sua autoria. Muitos desses documentos refletem sua paixão e admiração sobre pintura, desenho, escultura, arquitetura, música e outros tantos temas variados, no idioma francês, grande parte, e também no idioma português,

inglês, italiano e até mesmo japonês, demonstrando a curiosidade, versatilidade e sede de conhecimento do artista.

Chabloz era um viajante e em suas andanças pelo mundo, carregava todos os seus documentos e livros dentro de porões de navios. O carinho que possuía por esse acervo era imenso, é fácil notar pelo cuidado com que mantinha seus livros e documentos, as encadernações e algumas caixas sob medida, alguns pequenos reparos e tentativas de restauração, cartões, pequenos bilhetes, sua assinatura e anotações que deixava entre as folhas dos livros.

A coleção do artista plástico Jean Pierre Chabloz foi doada por sua filha Ana Maria Chabloz, após a “partida” do pai.

Hoje o acervo histórico consta com aproximadamente 12.631 documentos higienizados e organizados em planilha. Atuando atualmente com uma técnica em arquivos, que passou a constar no quadro funcional a partir de agosto de 2015, com o auxílio de 4 bolsista – 12h semanais (período do Programa de Bolsa de Incentivo Acadêmico - BIA, aproximadamente 7 meses por ano), e uma auxiliar administrativa (servidora transferida em fevereiro de 2021. Devido ao agravamento da pandemia, a mesma ainda não atuou nas atividades propostas ao setor de arquivo). Em novembro de 2016 o Mauc recebeu em seu quadro funcional uma arquivista, que permaneceu conosco aproximadamente 2 anos. (novembro de 2016 a junho 2018).

Nossos fundos documentais, tanto o institucional como o histórico passam por algumas fases de tratamento até chegar ao pesquisador. São elas: o primeiro passo é a separação e reconhecimento documental, logo após partimos para a higienização e pequenos reparos que é um dos procedimentos imprescindíveis no trato documental.

A partir de 2016 o Mauc contou com a primeira turma de bolsista – direcionada ao desenvolvimento do projeto de higienização e trato documental. Inicialmente é feita uma reunião com os bolsistas para explicação das normas técnicas e de como o trabalho será desenvolvido no decorrer do ano. Com a supervisão de um profissional retiramos as sujidades existentes das documentações, tais como poeira, dejetos de insetos, entre outros, assim evitando a deterioração do material. Logo após, o trato documental e os pequenos reparos, o acervo recebe uma organização prévia, seguimos a tabela de temporalidade fornecida pelo Arquivo Nacional. Para finalizar, aplicamos os procedimentos de conservação e preservação. Procuramos conservar e preservar os documentos arquivísticos visando a desaceleração do processo de desgaste provocados pelos agentes de deterioração, procuramos utilizar papel com pH neutro e acondicionamento adequado para estender a vida útil dos documentos, já que em nossas dependências datam documentos a partir de 1929. Finalizando com a identificação e organização em pastas ou caixas de polionda.

Após a chegada do profissional da informação, a organização começa a ser desenvolvida utilizando os parâmetros arquivísticos da tabela de temporalidade fornecida pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). Retiramos os documentos das pastas A a Z e iniciamos a organização em caixas de polionda branca, etiquetamos com informações de temporalidade, número de caixas, ano e em que localidade na estante encontra-se a caixa.

Documentos que passaram por tratamento até chegar às mãos do pesquisador:

- Fotografias pessoais e de serviço;
- Correspondência;
- Rascunho de desenhos;
- Pastas de registros financeiros - constam aproximadamente 230 documentos cada pasta;
- Folders e catálogos de exposições ou de concertos musicais;
- Coleções de jornais;
- Cadernos de anotações;
- Livros de ouro;
- Entre outros.

DOCUMENTOS QUE NECESSITAM DE TRATO DOCUMENTAL

Totalizando aproximadamente 120 caixas a serem higienizadas, tratadas, organizadas e postas em planilha. Aproximadamente 80 pacotes a serem higienizados, tratados, organizados e postos em planilha.

Depois da conquista do selo memória do mundo e da implantação do novo site do Mauc, o acervo arquivístico obteve uma maior visibilidade. Com essa divulgação recebemos pesquisadores de diversos locais do nosso país, pesquisando sobre a série batalha da borracha, como também sobre os artistas que se destacam pelas salas permanentes.

Outro resultado alcançado foi à exposição “Um olhar das crianças sobre o Mauc” ocorrida em outubro de 2018 – o arquivo juntamente com a equipe do

Mauc, reaviva uma prática anterior dos salões infantis realizados nas décadas de 1960, 70 e 80. Foram expostas, além de uma retrospectiva desses salões, pinturas, isogravuras e colagens feitas na edição de setembro do Corredor Cultural de 2018.

Em agosto de 2019, a biblioteca e o arquivo do Mauc, em parceria com a biblioteca da arquitetura, promovem a exposição Célebres Cordéis. Foram expostos folhetos de cordel, matrizes de xilogravuras e xilogravuras impressas que foram adquiridas na Europa. Todas elas são documentações pertencentes ao acervo museológico, bibliográfico e arquivístico do museu. A exposição teve por objetivo promover a valorização da cultura popular para o público em geral.

COMO ACESSAR NOSSOS CONTEÚDOS

Para visitar o arquivo do Mauc, inicialmente o pesquisador deverá entrar em contato por e-mail (arquivomauc@ufc.br) ou pessoalmente (durante a pandemia o agendamento presencial está suspenso). Preencher a requisição de pesquisa ou visita ao setor. Esperar a resposta com as disponibilidades de dia e horário.

O setor de arquivo não possui redes sociais – Instagram, facebook, flickr, twitter, youtube ou site. Hoje contribuímos com as redes sociais do Mauc e da biblioteca. O acesso às nossas dependências é feito pela entrada do Museu de Arte.



Imagem 1 - Arquivo Institucional e Histórico Jean-pierre Chabloz
Fonte: O autor.



Imagem 2 - Materiais de conservação
Fonte: O autor.



Imagem 3 - Mesa de corte
Fonte: O autor.

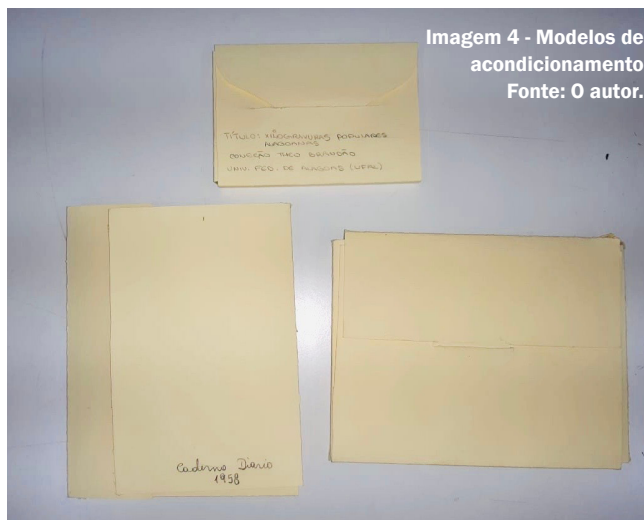


Imagem 4 - Modelos de acondicionamento
Fonte: O autor.



Imagem 5 - Sala de higienização
Fonte: O autor.

RÁDIO UNIVERSITÁRIA FM HÁ 40 ANOS, A SINTONIA DA TERRA

Nonato Lima¹

Endereço físico:

Av. da Universidade, 2910. Benfica. Fortaleza. Ceará. Brasil.

Endereço virtual:

Site: www.adiouniversitariafm.com.br.

E-mail: contato@radiouniversitariafm.com.br

Redes sociais: Instagram, facebook, twitter, youtube e flickr.

Aplicativo: Rádio Universitária FM 109,7, disponível na Google Play Store (Adroid) e App Store (iOS).

Equipe responsável:

Coordenador Geral: professor Nonato Lima.

Coordenações setoriais:

Secretaria Administrativa: radialista Almira Murta;

Jornalismo: jornalista Lúcia Helena Pierre;

Publicidade e redes sociais: publicitário Igor Vieira;

Manutenção técnica e supervisão operacional: radialista Marcos Almeida;

Apoio técnico e discoteca: radialista Ivanete Gomes.

¹ Professor do Instituto de Cultura e Arte (Curso de Jornalismo), radialista, jornalista, coordenador geral da Rádio Universitária FM.

A Rádio Universitária FM (RUFM) foi criada em 22 de fevereiro de 1981 e inaugurada em 15 de outubro do mesmo ano, num contexto de mobilização da Universidade Federal do Ceará (UFC) em busca de atender aos anseios sociais de ampliação do diálogo no âmbito da comunidade universitária e da sociedade. Trata-se de um canal de radiodifusão que traz em sua gênese o firme compromisso com a vocação da UFC, que, ao lado da formação profissional de alta qualificação, igualmente se destaca pela efetiva contribuição para o desenvolvimento regional, através da produção e difusão de conhecimento e apoio decisivo às grandes causas da sociedade.

Com uma política de programação diferente e inovadora, a RUFM, vinculada à Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC), parceira da UFC, causou forte impacto no rádio local ao destinar amplos espaços para o jornalismo, numa época em que a tradição em FM era a veiculação predominante de música, sobretudo estrangeira. Eram três radiojornais diários, um debate semanal, noticiários breves de hora em hora e reportagem externa, mantendo um olhar atento para a realidade e tendo a universidade como fonte essencial de informações.

Reconhecendo que as produções musicais do Ceará e do Brasil não tinham o tratamento merecido na radiodifusão local, a emissora priorizou uma programação voltada para o objetivo de contemplar a qualidade e diversidade artístico-cultural, musical e informativa que marcam fortemente a nossa terra. Foram criados programas de música brasileira e internacional, com vistas à promoção de talentos artísticos, através da abertura de oportunidades para os tradicionais e os novos valores musicais do Ceará, do Nordeste, das demais regiões do país e, em especial, de nossos vizinhos latino-americanos.

A Rádio Universitária FM alcança a Região Metropolitana de Fortaleza pela frequência 109,9 Mhz, 10 KW de potência, e o mundo, via internet, difundindo música, informação, ciência, arte e cultura, tendo como estratégia fundamental a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, por meio de uma programação educativa não-formal, cuidadosamente planejada e elaborada por uma equipe de servidores técnico-administrativos, professores, radialistas, jornalistas, estudantes estagiários e muitos outros colaboradores.

Mais do que proporcionar lazer, a Universitária FM combina o conhecimento musical e os saberes da nossa cultura. Mais do que veicular a informação, mobiliza-se para o debate e reúne pesquisadores, entidades e pessoas de todos os segmentos da sociedade, numa ação de largo alcance social.

Através da RUFM, a UFC, publiciza, diariamente, vasta e relevante produção acadêmica, ao mesmo tempo em que reitera sua missão institucional amplamente reconhecida nas áreas de ensino superior, geração e compartilhamento de produção acadêmica, preservação, dinamização e divulgação dos valores artísticos e culturais da nossa região.

A emissora chega aos 40 anos de atuação, com credibilidade e prestígio junto à comunidade universitária e à sociedade, conquistas que resultam da ousadia de acreditar no potencial do rádio como lugar de diálogo, de expressão e escuta da universidade e da sociedade, numa interação que a coloca na condição de protagonista da construção efetiva da cidadania plena, através de uma comunicação com esteio nos compromissos com a democratização da comunicação e do saber.

Daí nasceu uma programação radiofônica que começa com “acordes”, apresentando o ouvinte com música instrumental aos raios do sol nascente para em seguida desafiá-lo a “reouvir o Nordeste” e, convidá-lo a vivenciar “o Bra-

sil em todos os tempos”, concluindo, uma manhã que conecta as raízes com a contemporaneidade da música brasileira. A tarde universitária faz uma “mistura musical brasileira” até que a noite chega com vozes que “cantam o Brasil”, abrindo caminho para o “os novos sons” e a realização de “encontros” com o jazz, o blues, a poesia, o samba, o rock e a música erudita. Um caleidoscópio que reúne um “arquivo de cera”, sons históricos do “vinil” e todas as épocas do som digital. É assim a semana musical de uma rádio identificada com a diversidade musical, atuando também por um jornalismo que direciona seu olhar para a realidade social complexa, expressando-a em forma de “rádio debate”, “jornal da Universitária”, “UFC notícia” e “falando ciência”. Já os eventos acadêmicos e da cidade, as ideias e os temas indispensáveis para a cidadania permeiam toda a programação com *spots* educativos e campanhas publicitárias de relevante interesse público. Nessa mesma direção, os direitos das pessoas com deficiência despertam “todos os sentidos”, um “escutar e pensar” leva ao diálogo entre a psicanálise, a psicologia e outras ciências, enquanto a luta em defesa da vida nos faz lembrar a “Mãe Terra”, onde a lida cotidiana leva-nos a um “mundo do trabalho” e suas lutas, numa perspectiva também de “rádio livre”, crítico e plural.

AÇÕES E SENTIDOS DE UMA PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA

Como parte desse modo de ser rádio e ser universidade, expressando-se para ser ouvida e escutando para fazer ecoar seu compromisso com a comunicação democrática, a conexão com a UFC, com a cidade e com o mundo, é essencial em todos os momentos de sua história, desde as primeiras transmissões e ao longo desses quarenta anos.

O slogan *A sintonia da terra*, inspirado na ideia síntese da UFC de realizar “o universal pelo regional”, materializou-se e consolidou-se numa prática radiofônica educativa universitária dimensionada no contexto em que a universidade e a sociedade se alargavam em gestos de reencontro e diálogo no processo de redemocratização do país na década de 1980, perspectiva que se mantém e se renova até hoje.

Assim, a informação, o conhecimento, os valores artísticos e culturais ressoam na voz da Rádio Universitária FM e nos seus projetos de interlocução com a sociedade, muito além das ondas eletromagnéticas.

A emissora atua através de sete eixos principais que norteiam a programação e ao mesmo tempo impulsionam a articulação com a comunidade universitária e com a sociedade: a) escola na rádio; b) projetos especiais; c) site e redes sociais; d) UFC/FCPC em foco; e) campanhas educativas e institucionais; f) apoio cultural; e g) memória; conforme resumidamente descrevemos a seguir.

Escola na rádio é uma ação constante de recepção de estudantes de escolas cearenses que fazem visitas programadas e guiadas à emissora e assistem a palestras e oficinas realizadas pela equipe técnica dos diversos setores.

A linha de *Projetos especiais*, definida desde 2007, é um espaço de atuação dos estudantes dos diversos cursos da universidade com participação direta e supervisão de técnicos da emissora no planejamento e execução de programas ou séries de programas atinentes às temáticas prioritárias da programação.

O ingresso definitivo da *RUFM na internet* ocorreu em 2006, com a criação de um site, que cumpriu o seu papel e foi reformulado totalmente em 2008, para alçar a emissora a um padrão de interação mais amplo com seu público, ação fortalecida pela entrada nas redes sociais: facebook, instagram, twitter e aplicativo para dispositivos móveis como celular e tablet.

Além da condição de parceiras, a Universidade Federal do Ceará e a Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura estão presentes no cotidiano da emissora, através de programas radiofônicos próprios ou em convênio com outras instituições, campanhas de interesse público e publicidade institucional.

Cabe destacar ainda o eixo *Apoio cultural* que consiste em promover a publicidade de eventos acadêmicos, artísticos e culturais na programação da emissora, ao mesmo tempo em que abre espaço para a publicidade institucional de instituições públicas, mediante parcerias, contratos e convênios com apoio técnico, jurídico e administrativo da Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC).

O projeto *Memória* da Rádio Universitária FM foi criado em 2007 com objetivo de digitalizar todo o acervo da emissora: 4.800 fitas magnéticas, 17.000 documentos variados e mais de 100 mil músicas em CDs e Lps, para formação de um *Centro de Memória* cujo objetivo principal é constituir-se uma fonte de pesquisa, com obras raras da música brasileira e internacional e um extenso número de programas, séries especiais, debates e entrevistas de reconhecido valor histórico. Fruto desse trabalho, o site da emissora mantém uma seção dedicada à memória, onde o público acessa documentos sonoros importantes, entre os quais, entrevistas exclusivas com Paulo Freire, Celso Furtado, Patativa do Assaré, Dom Aloísio Lorscheider, Luís Assunção, Belchior, Moreira Campos, Ícaro Moreira, Martins Filho, Gilmar de Carvalho, dentre outros.

A Rádio Universitária FM destaca-se na radiodifusão educativa pela pesquisa, registro sonoro, preservação e divulgação das manifestações artísticas, culturais e científicas, constituindo-se em espaço de referência para visitas de pesquisadores e estudantes de universidades e de escolas das redes pública e privada de ensino fundamental e médio.



Imagem 1 - 25 anos Rádio Universitária
Fonte: O autor.



Imagem 2 - Corredor Cultural Benfica (2017)
Fonte: O autor.



Imagem 3 - Encontros Universitários
(Campus do Pici - 2018)
Fonte: O autor.



Imagem 4 - Estúdio Rádio Universitária
Fonte: O autor.



Imagem 5 - Festival da Música (RUFM - 2011)
Fonte: O autor.



Imagem 6 - Lançamento de mídia
Fonte: O autor.



Imagem 7 - Prédio Rádio Universitária
Fonte: O autor.



Imagem 8 - Prédio e antena da Rádio Universitária
Fonte: O autor.

Imagem 9 - Rádio Debate
Fonte: O autor.



Imagem 10 - Semana do Servidor na Praça da Gentilândia
Fonte: O autor.



NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E LABORATÓRIO DE PESQUISA HISTÓRICA MEMÓRIAS, ACERVOS E NOVAS PERSPECTIVAS JUNTO AOS POVOS DE TERREIRO, INDÍGENAS E QUILOMBOLAS DO CEARÁ

*Leandro Santos Bulhões de Jesus¹
Regina Célia de Camargo Campos²
Tereza Cristina Ferreira Mota³*

Endereço físico:

Avenida da Universidade, 2762, Centro de Humanidades II – Unidade Didática, fazendo parte do Departamento de História da Universidade Federal do Ceará.

Endereço virtual:

<https://nudohistoria.ufc.br/pt/>

¹ Coordenador do Núcleo de Documentação e Laboratório de Pesquisa Histórica do Departamento de História da Universidade Federal do Ceará. Historiador, licenciado e mestre pela Universidade do Estado da Bahia; com especialização, doutorado e pós-doutorado pela Universidade de Brasília.

² Especialista em Gestão Pública. Arquivista formada pela Universidade de Brasília e servidora da Universidade Federal do Ceará.

³ Bibliotecária - documentalista da Universidade Federal do Ceará. Especialista em Gestão de documentos e informações pela Faculdade Unyleya. Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará.

Redes sociais:

Instagram: @nudocufc

Youtube: NUDOC UFC

Facebook: <https://www.facebook.com/nudocufc/>.

Equipe responsável:

Professor Dr. Leandro Santos Bulhões de Jesus - coordenador;

Regina Célia de Camargo Campos - arquivista;

Tereza Cristina Ferreira Mota - bibliotecária;

Cláudio Leandro Amorim - vestiarista.

Criado como Núcleo de Documentação do Departamento de História da Universidade Federal do Ceará (NUDOC/UFC), pela Resolução nº 04/CONSUNI, de 09 de março de 1983, o atual Laboratório – NUDOC é órgão vinculado ao Departamento de História, conforme Resolução Nº 02/CONSUNI, de 05 de abril de 1993, localizado na Av. da Universidade, 2762, Centro de Humanidades II - Bloco Didático – Benfica. Desde sua criação, funciona no prédio do Departamento de História, e já ocupou diferentes salas da edificação. As experiências que o constituíram e as novas demandas dos públicos externo e interno fizeram com que o núcleo se transformasse ou reconhecesse também como espaço laboratorial. Este reconhecimento mudou o perfil do NUDOC, que foi transformado em Laboratório e Núcleo de Documentação, em 2019.

Acerca de três anos, o NUDOC conquistou novo espaço e passou por uma

ampla reforma, de modo que hoje sua estrutura física é formada por dez salas, uma área de trânsito e um banheiro, a saber: coordenação: 36,64m²; recepção: 15,60m²; copa: 22,79m²; reserva técnica I: 50,40m²; reserva técnica II: 50,40m²; laboratório de história oral: 16,65m²; sala de pesquisa: 37,80m²; sala de oficinas: 20,09m²; laboratório de conservação (área de acondicionamento): 17,42m²; laboratório de conservação (área de higienização): 26,00m²; acervo - área de trânsito: 13,73m². banheiro: 03,18m². Assim, o total da nova área é de 310,70m².

Neste novo prédio constam oito mesas de estudo, cadeiras, mesas específicas para recepção e para os atuais servidores que atuam como coordenador, bibliotecária, arquivista, assistente em administração e vestiarista; bancada de higienização com balcão de mármore e duas cubas; desumidificadores; ar condicionado nas salas de reserva técnica e 04 novos aparelhos nos espaços de gestão, consultas, pesquisa, recepção, copa, oficinas. Há ainda estantes de aço e armários de madeira, os quais armazenam os acervos da hemeroteca (jornais e revistas), livros, CD's, DVD's e outras mídias, caixas com documentos de arquivo entre outros diferentes tipos de fontes que constituem o acervo.

Com quase quarenta anos de história, o NUDOC reúne um conjunto de investimentos realizados em distintas conjunturas políticas e institucionais. No atual momento, considera-se que o laboratório se encontra no auge no quesito infraestrutura, uma vez que sua reforma e ampliação (investimento da UFC – 2016-19) reiteraram a relevância de seu papel social e científico no oferecimento de serviços aos públicos interno e externo à universidade, sobretudo porque está ancorado em novas políticas de ampliação de serviços, com necessidade de outros investimentos (recursos humanos e materiais).

Marcado pelo perfil interdisciplinar, multiusuário, pelas potencialidades na criação/manutenção de parcerias institucionais e pela acessibilidade ao público interessado, o NUDOC reafirma-se como lócus de pesquisa e de qualificação profissional, dando suporte imprescindível à formação de pesquisadores externos à UFC, bem como aos estudantes do curso de História e do Programa de Pós-Graduação em História, com capacidade de ampliação e diálogo com outras pós-graduações, como antropologia e ciências sociais, educação, biblioteconomia, entre outras.

INSTRUMENTOS E SERVIÇOS DISPONIBILIZADOS ÀS COMUNIDADES INTERNA E EXTERNA À UFC

O NUDOC foi criado em um contexto de expansão dos espaços voltados para as pesquisas interdisciplinares nas universidades brasileiras. A formação desses centros ou núcleos de documentação - como foram chamados esses espaços - esteve diretamente relacionada a uma reação dos intelectuais brasileiros diante da incipiente e restrita pesquisa histórica científica de cunho acadêmico no Brasil, bem como a uma crescente preocupação com o patrimônio documental brasileiro. Foi a partir de um amplo movimento da comunidade acadêmica brasileira, que, no início da década de 1970, começaram a surgir os primeiros núcleos/centros de documentação voltados para a pesquisa histórica.

Nessa conjuntura que, em 1983, foi institucionalizado o NUDOC/UFC, com o objetivo de “preservar a memória do Ceará e produzir conhecimentos através de uma postura crítica sobre seu processo de desenvolvimento”, como está assinalado em seu regimento interno. O espaço agregou e agrega intelec-

tuais de várias áreas do conhecimento histórico, desenvolvendo importantes linhas e projetos de pesquisa, com destaques nas áreas: história política, econômica, cultural, sobretudo sobre a história do estado. Atuou ainda na captação e preservação de acervos documentais no Ceará em diferentes instituições.

Em sua trajetória, o NUDOC passou por fases de atuação bem distintas. Até meados da década de 1990 é possível perceber uma efervescência intelectual e de produção muito grande, observadas, sobretudo, através dos vários projetos de pesquisa e publicações científicas desse período, tais como: publicação *Série História*; coleção *Memórias e Documentos*, editada pelo Projeto História do Ceará, que teve a finalidade de dar subsídios à ampliação do conhecimento sobre o processo de formação histórica do estado do Ceará; coleção *Estudos Históricos*, editada pelo Projeto História do Ceará; inventário *Arquivo Cláudio Pereira*; catalogação e disponibilização de documentos “*Cartas de Padre Cícero*”, entre outros.

Além destes projetos, é preciso ressaltar que, de acordo com o seu regimento, todos os projetos das e dos professores e servidores do Departamento de História são cadastrados no espaço, devendo passar pelo crivo do seu conselho de pesquisadores, que é formado pelo coordenador, bibliotecária e arquivista, professores da graduação e da pós-graduação (citados nesta proposta em “equipe responsável”). Assim, ao longo do tempo, este laboratório reuniu dezenas de pesquisas, juntamente com os dados levantados, entrevistas realizadas (oral e vídeo), artigos, dissertações, teses.

Todos estes trabalhos organizados e catalogados estão disponíveis para os públicos interno e externo, de modo que o espaço oferece materiais para diversos tipos de pesquisa no estado do Ceará, mas não apenas. Nos últimos anos,

alguns professores do departamento, assim como a bibliotecária e a arquivista do laboratório, orientaram bolsistas de graduação que auxiliaram na ampliação de acesso a alguns acervos por meio da digitalização para posterior disponibilização no site do laboratório: <http://www.nudochistoria.ufc.br> (trabalho em andamento). Considera-se que estes trabalhos-piloto precisam ser intensificados, tal como se percebe em outros espaços museais e de documentação que existem no Brasil e no mundo, que usam a digitalização na internet para viabilizar o acesso aos acervos. Nesta perspectiva, importa ressaltar que em 2018 o Laboratório NUDOC recebeu milhares de documentos digitalizados do Centro de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos da Arquidiocese de Fortaleza, que já estão disponibilizados no site citado por meio deste por um link.

Em 2018, a Associação Missão Tremembé (AMIT) – conhecida organização voltada para luta dos povos indígenas do Ceará – doou para o NUDOC seu expressivo acervo de mais de trinta anos de história. Por meio do patrimônio formado por fotografias, vídeos, entrevistas, documentos administrativos, cartazes, processos crimes, laudos de demarcação de terras, cadernos de campo, pesquisas realizadas por indígenas e pela Associação, peças de arte indígena, pinturas, o NUDOC transformou-se num dos espaços mais importantes de acervo e memória dos povos indígenas da região nordeste e, certamente, o maior do estado do Ceará. A aquisição destes materiais implica em novas demandas e responsabilidades do laboratório, uma vez que deverá investir agora em higienização, catalogação, inventário, organização, digitalização e disponibilização ao público. Juntamente com as demandas anteriores, reitera-se a necessidade de investir, qualificar e ampliar os serviços tanto no que se refere aos recursos humanos, quanto materiais.

É prática comum alguns professores do Departamento de História realizarem diferentes tipos de oficinas em suas disciplinas com os documentos existentes no espaço. Do mesmo modo, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e alunos de Estágio Docente realizam parcerias com escolas públicas do município de Fortaleza para a realização de diferentes práticas laboratoriais com capacitação no trato de documentos no ensino e na pesquisa de história. Professores e estudantes de mestrado e doutorado da Pós-Graduação de História/UFC também utilizam as instalações do laboratório.

O NUDOC, identificado por seu perfil multiusuário, recebe artistas, produtores culturais, integrantes de movimentos sociais, professores, pesquisadores das mais diversas áreas de ensino, pesquisa e extensão, especialmente pós-graduandos interessados em aspectos da história do Ceará. Espera-se que nos próximos anos o acervo esteja organizado em temas específicos sobre a história do estado, por meio da composição *documentação/pesquisas realizadas/grupos de pesquisa/redes de pesquisadores*. Espera-se ainda que o projeto de digitalização e divulgação dos acervos avance para assim potencializar as capacidades de qualificação das investigações dos públicos interessados, assim como as competências do seu corpo técnico-científico no oferecimento de serviços.

ACERVOS

Os acervos do NUDOC estão divididos em três tipos, de acordo com as especificidades dos documentos neles armazenados: a) documental – composto por documentos históricos diversos e arquivos orais/audiovisuais; b) hemeroteca – composto por jornais e revistas nacionais e internacionais; c) biblioteca – composto por acervo bibliográfico e periódicos.

As documentações organizadas são: Arquivo Padre Cícero: contém cópias de telegramas emitidos e recebidos de Padre Cícero, referentes ao período de 1912-1934, num total de 08 caixas-arquivo e 05 pastas; Arquivo Setembrino de Carvalho: contém documentos do coronel Setembrino de Carvalho sobre a intervenção federal no Ceará em 1914, da qual ele era interventor (originais e cópias); Arquivo Severino Sombra: contém documentos do general Severino Sombra sobre a Legião Cearense do Trabalho, por ele organizada e chefiada em 1931, e sobre sua trajetória política pós- 1945; Arquivo Cláudio Pereira: contém pastas com recortes de jornais (*clippings*); documentos relacionados à carreira jornalística e cultural; revistas; fotografias; documentos relacionados ao período da ditadura militar; entrevistas; livros da biblioteca particular.

Os projetos de história oral são: Lideranças Políticas; Lideranças Industriais; Lideranças Comunitárias; História e Memória de Fortaleza: O Olhar Popular; História e Memória da UFC; Projeto História e Memória da ADUFC; Secas no Ceará; História e Memória do CIC; Projeto Memorial da Educação Cearense; Programa de História Oral; História e Memória do Jornalismo Cearense; Família e Pobreza; O Nordeste nos Debates da Constituinte; O Brasil na Segunda Guerra Projeto; História do Ceará – Debates e Dialética. Todos estes projetos precisam passar por higienização e reorganização para disponibilizar ao público.

Associação Missão Tremembé – um dos maiores acervos dos povos indígenas do Nordeste, doado pela missionária Sra. Maria Amélia Leite, em 2019. Encontra-se ainda em fase de tratamento.

Acervo Documental da antiga Pastoral Indigenista do Centro de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos da Arquidiocese de Fortaleza (CDPDH) – disponível digitalizado.

Acervo Audiovisual: arquivo de fitas cassete e DVDs: cerca de 500 fitas contendo entrevistas dos projetos de História Oral, seminários, palestras, etc., realizadas pelo NUDOC. Há também imenso material da coleção da AMIT que precisa ser higienizada, identificada e disponibilizada ao público.



Imagem 1 - Hemeroteca
Fonte: O autor.

Biblioteca

A seção de biblioteca tem mais de 2.000 itens, contendo livros, teses, dissertações, monografias e periódicos sobre a história local, regional e nacional; teoria e metodologia das ciências sociais, e algumas obras de referência e publicações próprias do NUDOC, no caso, 15 livros e 35 cadernos, abordando, principalmente, temas relacionados à história local e regional, em parceria com diferentes instituições e órgãos.



Imagem 2 - Biblioteca
Fonte: O autor.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS, POTENCIALIDADES E PROSPECTIVAS

O atendimento presencial é feito de segunda à sexta, de 08:00h às 12:00h e 13:00h às 17:00h, nas instalações do NUDOC. No site, a qualquer momento. Neste período de isolamento social, entretanto, pesquisadoras/es interessadas/os podem entrar em contato e agendar atendimento, que pode acontecer ou não a depender da conjuntura (portarias da UFC ou dos governos federal/estadual).

O NUDOC tem local próprio com potencialidades de acolher defesas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's), mestrados e doutorados, encontros de grupos de estudos e de oferecer curso/treinamento e serviços aos públicos interno e externo (a depender da manutenção de equipamentos e da aquisição de novos investimentos em recursos materiais e humanos) em: conservação e restauração de acervos arquivísticos e bibliográficos; realização de pesquisas institucionais; interpretação de documentos; oficinas interdisciplinares de usos de documentação para pesquisa, ensino e extensão; manutenção preventiva de acervos; descrição de acervo; elaboração de instrumentos de pesquisa; gestão documental; normas bibliográficas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Em meio à pandemia da Covid 19, os desafios e entraves historicamente enfrentados pelos chamados povos tradicionais (povos indígenas, quilombolas e povos de terreiro) são potencializados. As vulnerabilidades implicam na manutenção de seus territórios, soberanias alimentares, territoriais, religiosas, políticas e, no limite, de suas próprias vidas. O projeto “Museu das resistências

anticoloniais Mural Covid 19” é um projeto com o qual a equipe NUDOC, em diálogo com outros agentes sociais, preocupa-se em garantir os registros das experiências de lutas e superações destes povos nestas conjunturas. Interessa-nos as múltiplas formas de registros feitos, preferencialmente feitos pelos próprios sujeitos, em diferentes suportes e linguagens e a abertura da documentação para a sociedade em geral, qualificando práticas de ensino, pesquisa e extensão para as comunidades internas e externas à UFC.

Como foi sinalizado, em 2019, o NUDOC recebeu a doação do acervo da AMIT, que é considerado um dos maiores e mais importantes registros dos povos indígenas do Ceará e do nordeste. O projeto Mural Covid 19 potencializa, portanto, o acervo já existente e estimula a comunidade acadêmica da UFC a ampliar os lugares de memória sobre e junto aos chamados povos tradicionais do estado, somando-se às políticas de ações afirmativas, como as cotas étnico-raciais na graduação e na pós-graduação, para a efetiva entrada destes sujeitos (corpos, memórias, epistemologias) que historicamente foram excluídos dos lugares de memória, patrimonialização e da produção de conhecimentos no mundo ocidental.

Como as e os pesquisadores vinculados ao NUDOC estão em constante renovação ou atualização de seus interesses de pesquisas (juntamente com os parceiros, orientandos de pós-graduação e de graduação), o espaço tende a se firmar cada vez mais como centro formador e difusor de conhecimentos históricos e interdisciplinares, de ampla acessibilidade aos públicos interessados.

ARQUIVO SETORIAL DA SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA E GESTÃO AMBIENTAL

*Katiana Souza De Oliveira¹
Natália Batista da Silva²*

Endereço físico: Av. Mister Hull, 2977, bloco 301.

Endereço eletrônico: ufcinfra.ufc.br

Equipe responsável:

Everton Bezerra Parente (Superintendente- Engenheiro);

Eduardo Raphael Santos Palheta (Superintendente Adjunto- Engenheiro);

Corpo técnico: Katiana Souza de Oliveira (Arquivista).

A Universidade Federal do Ceará (UFC) foi criada em dezembro de 1954, suas instalações físicas foram ampliadas para suprir o aumento da demanda por novas salas de aula, laboratórios e áreas administrativas. A Superintendência de Infraestrutura e Gestão Ambiental (UFCINFRA), instituída através da Resolu-

¹ Arquivista da Universidade Federal do Ceará. Especialização em gestão de documentos e informações pela WPOS- AVM Faculdade Integrada.

² Arquiteta e urbanista na Universidade Federal do Ceará. Mestre em Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Urbanização (UFC). Especialista em Arquitetura, Construção e Gestão de Edificações Sustentáveis pela faculdade Unyleya. Técnica em Edificações (IFCE). Graduada em Arquitetura e Urbanismo (UFC).

ção N° 16, do Conselho Universitário, de 27 de setembro de 2012, desenvolve um conjunto de atividades inerentes à infraestrutura da Universidade Federal do Ceará. Na década de 1990, funcionava sob a denominação de Superintendência de Planejamento e Operações (PLANOP), dando início às atividades sob a direção do professor Sérgio Armando de Sá Benevides. A partir dessa data, a Coordenadoria de Projetos e Obras (CPO) – antes vinculada à Pró-Reitoria de Planejamento (PRPL) -, as prefeituras de campus e o Departamento de Atividades Gerais (DAG) – unidades antes vinculadas à Pró-Reitoria de Administração (PRADM) -, passaram a fazer parte da atual estrutura da UFC Infra.

É de competência da UFCINFRA gerir, coordenar, supervisionar e controlar atividades ligadas aos projetos referentes às obras de construção, recuperação e manutenção, bem como atividades auxiliares que forneçam suporte para o desenvolvimento seguro da instituição.

O arquivo da UFCINFRA, está situado no Campus do Pici, bloco 301, subsolo. Sua dimensão, atualmente, é de aproximadamente 250 metros lineares, composto por documentos de gêneros textuais, cartográficos, iconográficos, e informáticos. Os documentos de gêneros textuais, são aqueles manuscritos, datilografados ou impressos, os cartográficos são documentos de formatos variados, contendo representações geográficas, arquitetônicas ou de engenharia, os iconográficos são os documentos em suporte sintéticos, em papel emulsionado ou não, contendo imagens estáticas e os informáticos são aqueles produzidos, tratados e armazenados em computador. (PAES, 2004). O arquivo dispõe de informações de caráter informativo (valor que um documento possui pelas informações nele contidas), administrativo (valor que o documento possui para órgão/instituição que o produziu), legal (valor de prova processual do docu-

mento perante a lei), fiscal (documentos que comprovem as operações financeiras e fiscais). Documentos de valores primários, são aqueles de valor imediato, atendendo as demandas legais, fiscais e administrativas e os documentos de valores secundários, aqueles que já cessados os interesses administrativos, legais e fiscais, servirão para a pesquisa como fonte histórica. Em sua maioria, o arquivo da UFCINFRA é composto por documentos de valor permanente, aqueles que cessado a função administrativa e informativa, devem ser mantidos aos cuidados da administração, para guarda definitiva. Os documentos que compõem o arquivo da UFCINFRA, se dividem em três fases: correntes, intermediários e permanentes. De acordo com a lei 8.159 de 08 de janeiro de 1991, os arquivos correntes são aqueles constantemente pesquisados e que devem ser mantidos juntos das unidades produtoras. Arquivos intermediários são aqueles que não são solicitados com tanta frequência, mas ainda são consultados esporadicamente e que aguardam os prazos para destinação final, guarda ou eliminação e ao arquivos permanentes, são aqueles que carregam valor secundário, histórico probatório e informativo, são inalienáveis e imprescindíveis para a instituição. (BRASIL, 1991)

Nas imagens a seguir mostraremos, dois, dos mais de 900 projetos desenvolvidos pela UFCINFRA, anteprojeto da Concha Acústica da Reitoria da UFC e o projeto de parte do Museu de Arte da UFC.

A Concha Acústica funciona como um auditório ao ar livre composto por palco, arquibancadas e blocos de serviços. Seu espaço é utilizado para apresentações artísticas e culturais, refeições de grau e manifestações políticas. Inaugurada em 1959 pelo Reitor Martins Filho, sua estrutura tem a forma de uma pá, tomada como um plano de reflexão à difusão do som.

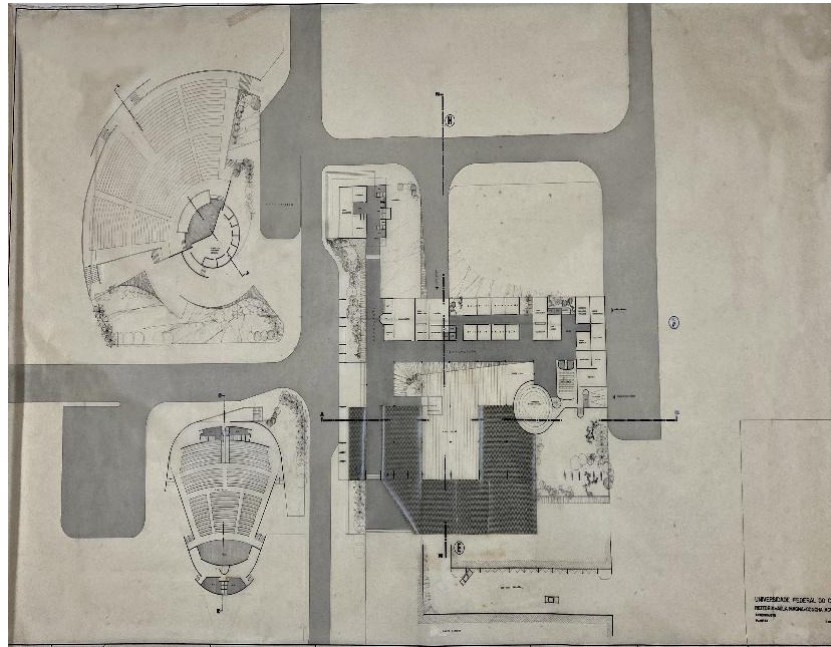


Imagem 1 - Anteprojeto da Concha acústica UFC s/d
Fonte: O autor.

O Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (Mauc) foi criado em 1961 durante as comemorações dos seis anos de instalação da universidade. Em 1964, o prédio do Museu de Arte foi construído, projeto de Gehrard Bormann (JUCA NETO; GONÇALVES; BRASIL, 2014). A fachada do prédio recebeu o mural “Jangadas” do artista cearense Zenon Barreto (PAIVA; DIÓGENES, 2017).

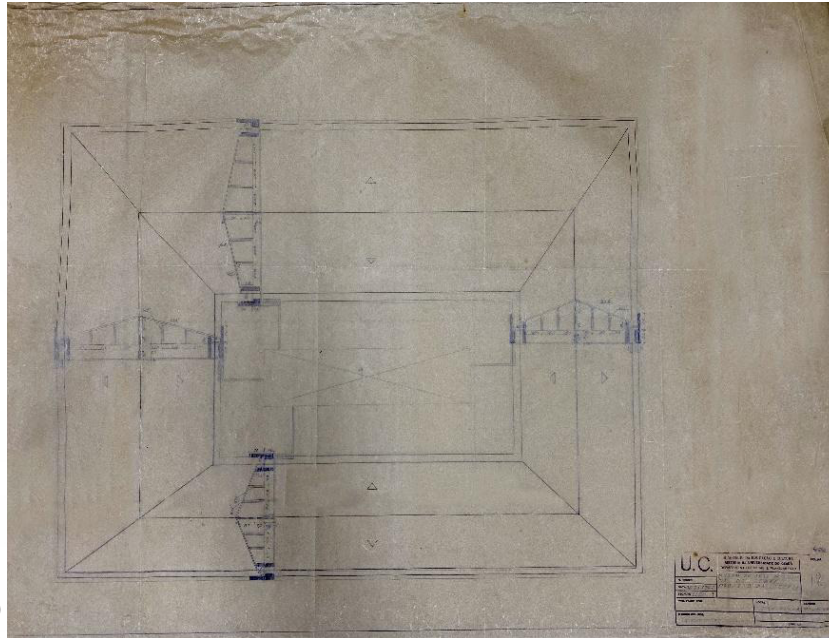


Imagem 2 – Projeto da cobertura (1962)
Fonte: O autor.

Importante destacar que os documentos mostrados através das imagens 1 e 2, fazem parte do arquivo especializado da UFCINFRA, são documentos resultantes da experiência humana num campo específico, como os de engenharia e arquitetura (PAES, 2004). O conjunto documental da UFCINFRA compreende registros importantes e históricos de todas as transformações de infraestrutura sofridas pela UFC desde sua criação, sua guarda e manutenção são primordiais para conhecimento acadêmico e social. “*As atividades clássicas da administração: prever, organizar, comandar, coordenar e controlar, não se efetuem sem documentos*” (BELLOTTO, 2006, p. 25).

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BRASIL. Lei no. 8159 de 08 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, v. 29, n.06, 10 jan. 1991, seção1.

JUCÁ NETO, C. R.; GONÇALVES, A.; BRASIL, A. C. (orgs.). **Arquitetura moderna campus do Benfica**: Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: Edições UFC, 2014.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

PAIVA, R. A.; DIÓGENES, B. H. N. O diálogo entre arte e arquitetura no modernismo em Fortaleza. **Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente**, v. 2, n. 1, p. 18-31, 8 out. 2017.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Disponível em: <https://ufcinfra.ufc.br/pt/sobre-a-ufc-infra/historico-da-ufc-infra/>. Acesso em: 15 maio de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Disponível em: <http://www.ufc.br/a-universidade/reitoria-da-ufc/47-historia-da-reitoria>. Acesso em: 15 maio de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Disponível em: https://ch50anos.ufc.br/?page_id=58. Acesso em: 15 maio de 2021.

Encerramento

*“Sê todo em cada coisa
Põe quanto és no mínimo o que fazes”
(Fernando Pessoa)*

A universidade possui uma atmosfera multi, pluri, inter, de possibilidades diversas e infinitas. A construção colaborativa desta publicação reforça o poder do trabalho em conjunto e a importância de alinharmos nossas ideias em busca de um objetivo maior: a produção e difusão da ciência, do conhecimento e da cultura. A explanação das atividades desenvolvidas pelos equipamentos, coleções, departamentos, laboratórios da UFC, bem como a dedicação de tantos professores, pesquisadores, curadores, técnicos-administrativos, bolsistas de graduação e pós-graduação para o sucesso dos projetos, mostra que a dinamicidade está em nossa essência, assim como a busca contínua de métodos e ferramentas que promovam a inclusão e a acessibilidade, e é esse conjunto que nos faz gigantes.

O I Seminário Museus e Coleções da UFC foi realizado com a proposta de possibilitar um espaço de reflexão, de encontros, de diálogos entre saberes e fazeres e de divulgação de coleções e instituições museológicas, superficialmente conhecidas ou desconhecidas por parcelas da sociedade. O evento, que tem agora o seu fecho com este e-book, pôs em foco não apenas o compromisso da universidade com a preservação da memória, mas também o mérito pelo esforço que vem sendo empreendido para manter a produção e disseminação de conhecimento, mesmo em tempos de tantas incertezas. O resultado disso nos enche de orgulho e nos motiva a continuar contribuindo com o melhor de nós em cada novo projeto. Registramos aqui nosso agradecimento a todos que abraçam essa missão.

Larisse Macêdo de Almeida
Bibliotecária do Museu de Arte da UFC

REALIZAÇÃO



SECRETARIA DE CULTURA
ARTÍSTICA - SECULT-ARTE / UFC

APOIO

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
UFC



PROMOÇÃO



MINISTÉRIO DO
TURISMO

